



XII SINPEL
Seminário Integrado de Pesquisas em
Linguística

Anais do XII Seminário Integrado de Pesquisas em
Linguística

De 17 a 20 de novembro de 2020

Florianópolis - SC

XII SINPEL

Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística

Anais do XII Seminário Integrado de Pesquisas em
Linguística

De 17 a 20 de novembro de 2020

Florianópolis – SC

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

S612a Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (12. : 2020 :
Florianópolis)
Anais do XII Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística
[recurso eletrônico] / 12. Sinpel ; UFSC, Programa de Pós-
Graduação em Linguística ; comissão organizadora do evento:
Andressa Regiane Gesser ... [et al.] ; comissão científica do evento:
Amanda Chofard ... [et al.]. – Florianópolis : UFSC, 2020.
126 p.

Evento realizado na Universidade Federal de Santa Catarina
entre os dias 17 e 20 de novembro de 2020.
Disponível em: <<https://sinpel.ufsc.br/>>
ISSN: 2525-4650

1. Linguística – Congressos. I. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. II. Gesser,
Andressa Regiane. III. Chofard, Amanda. IV. Título.

CDU: 801

ANAIS DE RESUMOS

XII SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor:

Ubaldo Cesar Balthazar

Vice-reitora:

Alacoque Lorenzini Erdmann

Centro de Comunicação e Expressão

Diretor:

Arnoldo Debatin Neto

Vice-diretora:

Silvana de Gaspari

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Coordenadora:

Rosângela Pedralli

Vice-coordenadora:

Ana Cláudia de Souza

Comissão organizadora do evento:

Andressa Regiane Gesser

Bianca Sena Gomes

Brenda Talissa Pires

Carolina Fabricia Narciso

Fabiane Aparecida Pereira Ambrósio

Gilmara Jales da Costa

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Vitor Hochsprung

Comissão científica do evento:

Amanda Chofard

Andressa Regiane Gesser

Bianca Sena Gomes

Brenda Talissa Pires

Carolina Fabricia Narciso

Fabiane Aparecida Pereira Ambrósio

Gilmara Jales da Costa

Grazielle Helena Scheidt

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Vitor Hochsprung

Editoração e diagramação:

Fabiane Aparecida Pereira Ambrósio

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Sumário

APRESENTAÇÃO	10
PROGRAMAÇÃO	12
RESUMOS - SIMPÓSIOS TEMÁTICOS	14
Simpósio Temático de Libras	15
CURSO DA BÍBLIA GRATUITO EM LIBRAS	16
A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO DICIONÁRIO <i>ONLINE</i> BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS E A CARÊNCIA DE SINAIS-TERMOS EM LIBRAS: DESAFIOS NO PROCESSO DE TRADUÇÃO ESPECIALIZADA	17
ENSINO DE LIBRAS E CAMINHOS PLURAIS: PERCURSOS TRAÇADOS POR DEMANDAS DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	18
FENÔMENOS COMUNICATIVOS DE SUJEITOS SURDOS E CONTEXTOS DE RESIGNIFICAÇÃO: PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM	19
A (IN)DISTINÇÃO MORFOFONOLÓGICA DE CLASSES DE PALAVRAS NA LIBRAS: O CASO DE NOMES E VERBOS	20
SINALIZAÇÃO EM LIBRAS COMO L2: UMA ANÁLISE DO USO DO MAPEAMENTO ESPACIAL	21
LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES: A FLUÊNCIA EM PERSPECTIVA	22
ESCOLAS BILÍNGUES PARA BILÍNGUES	23
O ENSINO REMOTO BILÍNGUE EM TEMPO DE PANDEMIA	24
Simpósio Temático de Psicolinguística	25
ACESSO LEXICAL ATRAVÉS DE EXPERIMENTOS DE PRODUÇÃO E DE COMPREENSÃO: INVESTIGANDO O PAPEL DAS PSICOTIPOLOGIAS E DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM MULTILÍNGUES	26
TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	27
A PRODUÇÃO ORAL DE FALANTES DE LÍNGUA DE HERANÇA: O USO DE <i>CODE- SWITCHING</i> EM BILÍNGUES PORTUGUÊS-TALIAN	28
O QUE O PISA E O SAEB DIZEM SOBRE A LEITURA NACIONAL?	29
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA INTERFACE ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM L1 E APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO EM L2	30
OS BENEFÍCIOS DA INTERAÇÃO ENTRE LEITOR-TEXTO-OUVINTE: A LEITURA COMPARTILHADA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE BONS LEITORES	31
OS EFEITOS DO YOGA NA APRENDIZAGEM DE ALEMÃO COMO L2: UM ESTUDO COM FOCO NO VOCABULÁRIO	32
O EFEITO DE <i>PRIMING</i> SINTÁTICO E O IMPULSO LEXICAL	33
POPULAÇÕES <i>WEIRD</i> E DIVERSIDADE NA PESQUISA SOBRE BILINGUISMO EM CRIOULO HAITIANO-PORTUGUÊS BRASILEIRO	34

REPRESENTAÇÕES DA LEITURA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DE TEXTOS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	35
Simpósio Temático de Teoria e Análise Linguística.....	36
APONTAMENTOS SOBRE O <i>AFRIKANER WEERSTAND BEWEGING</i>: ENTRE VOZES DO <i>APARTHEID</i> E DO (NEO)NAZISMO.....	37
COMPORTAMENTO AGRESSIVO VERBAL E PERSUASÃO EM INTERAÇÕES TRÍLOGUES: O DISCURSO POLÍTICO-ELEITORAL	38
OS INTERDISCURSOS NAS CHARGES SOBRE TEMÁTICA POLÍTICA E CORRUPÇÃO	39
NEOLOGISMOS, VESTUÁRIOS E CONSUMO: COMO AS RENOVAÇÕES TERMINOLÓGICAS DA MODA “SEDUZEM” OS CONSUMIDORES EM LOJAS DE VESTIMENTAS?.....	40
UM OLHAR PARA A NOÇÃO TEMPORAL-ASPECTUAL DA RELÊVANCIA PRESENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS: EM TELA, A LÍNGUA ESPANHOLA	41
REFLEXÕES SOBRE OS ACENTOS VALORATIVOS EM COMENTÁRIOS DO TWITTER: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ABUSO SEXUAL NO CASO MARIANA FERRER	42
REPENSANDO IDEOFONES E REDUPLICAÇÃO NO CRIOULO HAITIANO	43
INVESTIGANDO AS VOGAIS POSTÔNICAS MEDIAIS DOS FALARES DE MOCOCA E SÃO CARLOS: UMA ABORDAGEM SOCIOFONÉTICA	44
A INSTAURAÇÃO DA EDUCAÇÃO REMOTA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS TEXTOS LEGAIS	45
HUMOR E MUDANÇA SOCIAL: O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO DISCURSO DE ILUSTRAÇÕES.....	46
INVENTÁRIO SONORO DA LÍNGUA KIPEÁ	47
ANÁLISE ACÚSTICO-AERODINÂMICA DAS CONSOANTES NASAIS E PRÉ-NASALIZADAS DO NHANDÉWA-GUARANI.....	48
METÁFORAS CONCEPTUAIS EM NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO EAD.....	49
ATIVIDADES DIDÁTICAS ELABORADAS POR PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO SOBRE O EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA	50
<i>GOTA A GOTA, SE LLENA LA BOTA</i>: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA E DA FRASEOLOGIA PARA O ENSINO E A TRADUÇÃO DE ESPANHOL.....	51
DIFICULDADES “ADICIONAIS” PARA UMA PESQUISA SOBRE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA DURANTE A PANDEMIA.....	52
O PAPEL DA CORRELAÇÃO LINGUÍSTICA ADVERSATIVA INOVADORA: UMA MUDANÇA PARADIGMÁTICA	53
UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS SEGMENTAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM ANÚNCIOS E PROPAGANDAS.....	54
A VARIABILIDADE DO MODO SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES COMPLETIVAS E PARENTÉTICAS	55

CONSCIÊNCIA SINTÁTICA: OS PROFESSORES PRECISAM SABER O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O SUJEITO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	56
Simpósio Temático de Linguística Aplicada: Estudos do Campo Discursivo.....	57
O USO DE MECANISMOS LINGUÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE CONVENCIMENTO: UM ESTUDO SEMÂNTICO- ARGUMENTATIVO EM TEXTOS DE ALUNOS DO 8º ANO	58
OS DISCURSOS SOBRE AS/DAS MULHERES E O USO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU)	59
NARRATIVAS DA TRANSIÇÃO CAPILAR: A MULHER NEGRA E OS DISCURSOS DE EMPODERAMENTO E NATURALIZAÇÃO	60
AS RELAÇÕES SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVAS COMO CONSTRUTORAS DE SENTIDO NO GÊNERO CAPA DE REVISTA	61
A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.....	62
ORIENTAÇÕES SOBRE RESUMO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM DIFERENTES MANUAIS DE METODOLOGIA	63
COMO FUNCIONA O PODER JUDICIÁRIO? A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO JURÍDICO SOBRE O PODER DO ATRASO NA LUTA PELO ACESSO A TERRA DOS INDÍGENAS TUPINAMBÁS NA BAHIA	64
LEI(D)(T)URA ENTRE GRADES: UMA ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA LEITURA COMO DISPOSITIVO DE REMIÇÃO DA PENA NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	65
DISCURSOS DE/SOBRE MASCULINIDADES ENTRE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO-TÉCNICO PELA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO	66
CLOROQUINA: DE DISPOSITIVO DE CONTROLE DA COVID-19 A ACONTECIMENTO DISCURSIVO	67
Simpósio Temático de Linguística Aplicada: Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa/Materna	68
MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOAS SURDAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE LINGUÍSTICA <i>QUALIS</i> A1 (2015-2019).....	69
DISCUTINDO A COMPREENSÃO NA AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM	70
ENSINO – APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO DE CARTILHA VIRTUAL PARA ALUNOS SURDOS	71
“AT HOME I MARCH SOLIDLY ON THE GROUND” : COMUNICANDO DIREITOS ENQUANTO PACIENTE, MIGRANTE E NÃO FALANTE DE PORTUGUÊS.....	72
AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NUMA IGREJA CRISTÃ CALVINISTA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	73
PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ATIVIDADE À LUZ DA APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	74
OS MULTILETRAMENTOS E AS POESIAS DE MANOEL DE BARROS: NOVAS INTERPRETAÇÕES.....	75

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - NO CURRÍCULO PAULISTA	76
LOUCOS DE CARA E O SURREAL: A CANÇÃO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS ON-LINE	77
Simpósio Temático de Linguística Aplicada: Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, Segunda Língua e Línguas Adicionais	78
O QUE É LEITURA CRÍTICA? CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR-MEDIADOR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	79
REFLEXÕES SOBRE AS POTENCIALIDADES DO ENSINO DE LE BASEADO EM TAREFAS E DA NOÇÃO DE AUTENTICIDADE À CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS.....	80
LETRAMENTO CRÍTICO E GAMIFICAÇÃO EM UMA SOCIEDADE NEOLIBERAL... 81	
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LETRAMENTOS: PRÁTICAS EMANCIPADORAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	82
O ILF NOS COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURA DA UFT	83
A CANÇÃO COMO OBJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA.....	84
FEMINISMO E LETRAMENTO CRÍTICO EM AULAS REMOTAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO	85
ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E AFETIVIDADE NA EJA: OLHARES MÚLTIPLOS	86
O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS ATRAVÉS DE NARRATIVAS: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL	87
AVALIANDO A PROFICIÊNCIA ORAL DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DESENVOLVENDO CRITÉRIOS EMPIRICAMENTE VERIFICÁVEIS	88
AQUISIÇÃO DA L2: UMA ANÁLISE SOBRE CRIANÇAS IRLANDESES, FILHAS DE PAIS BRASILEIROS OU POLONESES	89
DUOLINGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	90
UMA REFLEXÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE A DISRUPÇÃO TECNOLÓGICA DA NEURAL MACHINE TRANSLATION NA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA 91	
PESQUISAS NO BRASIL SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM DE PLE: O ESTADO DA ARTE.....	92
RECONHECIMENTO DE PALAVRAS EM LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS COM BASE EM TEXTOS DE DIVERSOS GÊNEROS: A TRANSFORMAÇÃO EM COGNATOS	93
A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> COMO ALIADA AO APRIMORAMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA	94

PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS – LÍNGUA ESPANHOLA: PRODUÇÃO ESCRITA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO	95
ASPECTOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ANALISANDO PRÁTICAS DOCENTES	96
PROJETO BRAPUH – PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS EM HUMANIDADES: ACHADOS INICIAIS.....	97
DIAFASIA NO ENSINO DE ITALIANO/LE: O LUGAR DOS REGISTROS LINGÜÍSTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS	98
Simpósio Temático de Sociolinguística e Dialectologia.....	99
CACHAÇA, PINGA OU AGUARDENTE? LÉXICO E CONHECIMENTO POPULAR NA REGIÃO DE SALINAS-MG.....	100
A VARIAÇÃO ENTRE A FORMA NOMINAL GERÚNDIO E INFINITIVO GERUNDIVO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA-ANGOLA.....	101
UM ESTUDO SOCIOFONÉTICO DE PERCEPÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO EM DOIS MUNICÍPIOS DA BAHIA	102
POLÍTICA E PLANEJAMENTO LINGÜÍSTICO NA CIENCIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPANHOLA	103
VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUANTO AO ENSINO DO FENÔMENO SOCIOLINGÜÍSTICO	104
A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NA LINGUAGEM NA MODERNIDADE	105
“TU FALAS ASSIM, MULÉ?”: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DA DESPALATALIZAÇÃO DA LATERAL PALATAL EM ALAGOAS.....	106
A DESPALATALIZAÇÃO DA LATERAL PALATAL NA CIDADE DE PENEDO – AL..	107
PROCESSOS DE PALATALIZAÇÃO PROGRESSIVA E REGRESSIVA NA CIDADE DE ARAPIRACA-AL.....	108
A ESCOLHA DAS FORMAS DE TRATAMENTO PRONOMINAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA E OS (DES)VÍNCULOS IDENTITÁRIOS DE ALUNOS BRASILEIROS...	109
REFLEXÕES SOBRE UMA POLÍTICA LINGÜÍSTICA E EDUCACIONAL EM CENÁRIO DE DESCENDÊNCIA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ	110
O PROCESSO MIGRATÓRIO COMO CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS ADVINDOS DA REGIÃO SUDESTE NO MUNICÍPIO DE SINOP: ANÁLISE DA VARIEDADE SEMÂNTICO LEXICAL	111
VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGÜÍSTICO: UMA QUESTÃO DE PODER.....	112
O USO VARIÁVEL DAS PREPOSIÇÕES LOCATIVAS EM DUAS VARIEDADES NÃO EUROPEIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	113
ENTRE ‘PACAIAS’ E ‘GOIAS’ CAMINHA O PERNAMBUCANO: UMA ANÁLISE DAS DENOMINAÇÕES PARA CIGARRO DE PALHA E TOCO DE CIGARRO REGISTRADAS NO ATLAS LINGÜÍSTICO DE PERNAMBUCO.....	114
NO CAMINHO DAS TROPAS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DA ROTA DOS TROPEIROS	115

VARIANTES LEXICAIS DE <i>GARUPA</i> NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – ALiB.....	116
SOCIOLINGUÍSTICA: RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE.....	117
ALTERNÂNCIA DE USO <i>NÓS/A GENTE</i> E FORMALIDADE NO DISCURSO POLÍTICO GOIANO.....	118
CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA.....	119
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO GUINEENSE DE GUINÉ-BISSAU.....	120
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA - RELATO DO ESTÁGIO CURRICULAR DA FURB.....	121
CONCORDÂNCIA VERBAL - UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA E SÓCIO-HISTÓRICA EM ALGUNS ESTUDOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	122

APRESENTAÇÃO

De 17 a 20 de novembro de 2020, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, por meio do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL, realizou o XII Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística – SINPEL, que se propõe à discussão de pesquisas em Linguística e suas interseções.

A realização da décima segunda edição deste evento representa a consolidação de uma iniciativa dos discentes do PPGL UFSC. Foi criado pelos estudantes, em 2007 e, desde então, continua sendo sempre organizado por nós mesmos, buscando refletir aspectos pedagógicos, políticos, sociais, éticos, epistemológicos e culturais das pesquisas em Linguística, sustentados pelo compromisso com a educação de qualidade, que busca transformar a realidade social.

Destacamos a contribuição e o apoio, em todas as edições do SINPEL, dos nossos queridos professores do PPGL e de outros programas de pós-graduação da UFSC, bem como, de outras instituições de ensino superior consolidadas no Brasil e no exterior que, além de fortalecer os laços com seus pares, promovem o diálogo, a pesquisa como forma de produção de conhecimento e a universidade pública e gratuita como um espaço democrático possível de tudo isso. Nosso sentimento é de gratidão! Não há no léxico palavras que possam traduzir a nossa admiração por nossos mestres, a nossa emoção em tê-los conosco no XII SINPEL UFSC, o quanto aprendemos com suas "aulas", porque, para nós e o público, é muito mais que uma conversa, muito mais que uma discussão, muito mais que um diálogo.

Em 2020, vivendo em pleno processo de travessia da pandemia, cenário em que as nossas relações de estudo e de trabalho estão todas remotas, nós, da comissão organizadora, decidimos manter o evento, ainda que de forma virtual. Foi um grande desafio. Dele, consideramos que nos saímos bem, dentro das limitações do espaço mediado pela tecnologia. O SINPEL tornou-se internacional. Acreditamos que estamos distantes só geograficamente, unidos e próximos pela práxis teórica e pelo afeto! Queremos registrar que o XII SINPEL foi um marco; memorável, inesquecível. Ousamos dizer, também, em sentido literal, pois as mesas-redondas estão gravadas e disponíveis no *YouTube*.

Participaram da mesa de abertura, *Desafios e impactos contemporâneos: linguística em tempo de pandemia*: Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP), Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo (UNICAMP) e a Profa. Dra. Rosângela Pedralli (UFSC). A mesa redonda de encerramento, intitulada *Direitos linguísticos e negritudes: formas e interfaces*, contou com a presença da Profa. Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Eduardo Mondlane – Maputo, Moçambique), do Prof. Me. Ezequiel Pedro José Bernardo (Instituto Superior de Ciências da Educação – Cabinda, Angola), do Prof. Dr. Vinícius Nascimento (UFSCar), do Prof. Dr. Daniel do Nascimento e Silva (UFSC) e da professora Profa. Dra. Cristine Gorski Severo (UFSC). Muito refletimos sobre os processos discursivos que irrompem em meio à pandemia do coronavírus. Por ser virtual, com transmissão pelo *YouTube*, abrimos espaço para a discussão, para o debate, com intervenções e interlocuções do público a partir das discussões apresentadas pelos nossos professores convidados, que foram sendo tecidas no ir e vir de suas falas, por meio do *chat* e foi muito produtivo. Um espaço de laço e de abraço, mesmo que virtual.

Estes Anais são a materialização dos diálogos, das trocas, das discussões, intercâmbios, socializações, dos espaços de problematização que fizeram desta edição do SINPEL mais uma demonstração da qualidade das pesquisas em Linguística. Estão aqui compilados 101 trabalhos apresentados nos Simpósios Temáticos em Libras, em Linguística Aplicada (ensino e aprendizagem de língua estrangeira, língua adicional e segunda língua; estudos do campo discursivo; ensino e aprendizagem de língua materna), em Psicolinguística,

em Sociolinguística e Dialetologia e em Teoria e Análise Linguística. Esta publicação condensa fragmentos discursivos, com os quais vamos construindo uma rede que nos ajuda a suportar o que estamos vivendo, vozes que ecoam e remetem a outras tantas, caladas, emudecidas, muitas vezes, silêncios plenos de sentido.

A Comissão Organizadora do XII SINPEL agradece ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), representado pela Coordenadora, Profa. Dra. Rosângela Pedralli, a cada um dos professores da UFSC e aos docentes de outras instituições que muito nos incentivaram e nos prestigiaram com sua honrosa presença virtual. Quanta aprendizagem! Quantas reflexões! Agradecemos também aos pesquisadores de todo o Brasil que apresentaram os trabalhos que vêm desenvolvendo; aos intérpretes de Libras que estiveram conosco e a todos que participaram desta edição, contribuindo para o diálogo sobre o tema *Desafios e impactos contemporâneos: linguística em tempos de pandemia*.

Andressa Regiane Gesser
Bianca Sena Gomes
Brenda Talissa Pires
Carolina Fabricia Narciso
Fabiane Aparecida Pereira Ambrósio
Gilmara Jales da Costa
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset
Vitor Hochsprung

PROGRAMAÇÃO

TERÇA-FEIRA – 17/11/2020

9h – 11h: Mesa-redonda de Abertura

Desafios e impactos contemporâneos: Linguística em tempos de pandemia - Profa. Dra. Roxane Rojo (UNICAMP), Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP), Profa. Dra. Rosângela Pedralli (UFSC).

14h - Simpósios Temáticos:

ST Psicolinguística I

ST Linguística Aplicada I - Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa/Materna

ST Linguística Aplicada II – Estudos do Campo Discursivo

ST Sociolinguística e Dialectologia I

QUARTA-FEIRA – 18/11/2020

9h - 11h: Mesa-redonda de Análise do Discurso

Estudos do discurso em tempos de pandemia - Profa. Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira (UFGRS), Profa. Dra. Suzy Maria Laggazzi (UNICAMP), Prof. Dr. Sandro Braga (UFSC).

14h - Simpósios Temáticos:

ST Teoria e Análise Linguística I

ST Sociolinguística e Dialectologia II

ST Linguística Aplicada III - Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa/Materna

ST Psicolinguística II

QUINTA-FEIRA – 19/11/2020

9h – 11h: Mesa-redonda de Políticas Linguísticas e Educacionais da Libras

Políticas Linguísticas e Libras na educação, tradução/interpretação e na linguística - Profa. Dra. Kátia Lucy Pinheiro (UFC), Profa. Dra. Ana Regina Campello (INES; UFF), Prof. Dr. Lucas Romário da Silva (UFCA).

14h - Simpósios Temáticos:

ST Libras

ST Teoria e Análise Linguística II

ST Linguística Aplicada IV - Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, Segunda Língua e Línguas Adicionais

ST Sociolinguística e Dialectologia III

SEXTA-FEIRA – 20/11/2020

9h – 11h: Mesa-redonda de Teoria e Análise Linguística

As possíveis contribuições da Linguística e do método científico na Educação Básica

Profa. Dra. Sandra Quarezemin (UFSC), Prof. Dr. Eduardo Kenedy (UFF), Prof. Dr. Mário Alberto Perini (UFMG).

13h – Mesa-redonda de Encerramento

Direitos linguísticos e negritudes: formas e interfaces

Profa. Dra. Cristine Gorski Severo (UFSC), Profa. Dra. Ezra A. Chambal Nhamapoca (UEM, Moçambique), Prof. Me. Ezequiel P. J. Bernardo (ISCED, Angola), Prof. Dr. Daniel do Nascimento e Silva (UFSC), Prof. Dr. Vinícius Nascimento (UFSCar).

Observação: As gravações de todas as Mesas-redondas do evento estão disponíveis no canal do Sinpel UFSC no YouTube:

<https://www.youtube.com/channel/UCSbzGZM96zhh1j78bLDG-6Q/featured>

RESUMOS - SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

Simpósio Temático de Libras

CURSO DA BÍBLIA GRATUITO EM LIBRAS

Letícia da Rocha de Araújo (UFMS)

O presente trabalho tem como principal foco abordar como a religião Testemunhas de Jeová oferecem curso da bíblia gratuito em LIBRAS. Durante a pandemia do COVID-19 passaram a oferecer o curso a distância como um instrumento didático no processo de ensino da bíblia. Sabe-se que todas as etapas da educação básica e também religiosa tiveram excepcionalmente que adotar o ensino remoto devido à pandemia do coronavírus e a orientação de seguir o isolamento social. O objetivo geral é identificar quais meios os educadores bíblicos têm utilizado de forma gratuita na internet para trabalhar com pessoas deficientes auditivas. Diante disso, definiram-se como objetivos específicos conceituar curso da bíblia no ensino remoto. Também, esclarecer o processo de ensino bíblico ocorre para os surdos. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de modo qualitativo, a partir da coleta de dados secundários. Com o levantamento das informações ao longo da pesquisa e das análises das informações foi possível concluir que existem plataformas e redes sociais que possibilitam o trabalho de ensino da bíblia remotamente para surdos. Destaca-se o *site* JW.ORG que oferece o curso da bíblia gratuito e online para pessoas ouvintes e surdas. Esse *site* das Testemunhas de Jeová possui vídeos direcionados para pessoas surdas que desejam apreender sobre a bíblia.

Palavras-chave: Curso da Bíblia; Testemunhas de Jeová; Ensino remoto.

A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO DICIONÁRIO *ONLINE* BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS E A CARÊNCIA DE SINAIS-TERMOS EM LIBRAS: DESAFIOS NO PROCESSO DE TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Cíntia Kelly Inês Freitas
Ana Luisa Borba Gediel

A Comunidade Surda brasileira vem buscando reconhecimento de direitos e participação de modo equitativo na esfera pública ao longo de sua história e, tem ganhado espaço nos campos educacionais e científicos, cultural e artístico, profissional e econômico, e da saúde. Através dessas lutas e da aprovação da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua oficial da Comunidade Surda brasileira e dá outras disposições. A partir dessa mudança surgem novos desafios, que requerem ações de efetivação da lei, e fomento à permanência dos estudantes e profissionais que são usuários dessa língua. Nesse sentido, a atuação o profissional Tradutor e Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) vem como uma ação essencial para a inserção e permanência de de surdos no Ensino Superior (ES). Essa discussão está pautada nos estudos da Linguística Aplicada, Lexicografia e Terminologia da Libras, tendo em vista discutir sobre a resolução de problemas linguísticos e comunicacionais nas atividades profissionais e científicas. Portanto, esse trabalho investigou quais são os principais desafios para a tradução especializada no ES, a partir das narrativas de TILSP atuantes. No que se refere à carência de léxico específico no ES, quais têm sido as estratégias para minimizar esse desafio. Como um dos resultados desta pesquisa, entendemos que estudantes surdos e TILSP enfrentam dificuldades para identificar e catalogar sinais-termos utilizados nas disciplinas. Os resultados além de contribuir para o desenvolvimento do Dicionário, também apontam para a possibilidade de seu uso como ferramenta de apoio neste contexto.

Palavras-chave: Libras; TILSP; Tradução Especializada; Sinais-termos; Dicionário.

ENSINO DE LIBRAS E CAMINHOS PLURAIS: PERCURSOS TRAÇADOS POR DEMANDAS DE ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)
Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)

A presente pesquisa propõe um estudo sobre as adequações necessárias para a promoção da acessibilidade do aluno surdo na educação regular partindo das demandas da formação docente. Sabemos que a educação de alunos com surdez requer habilidades visuais, comportamentais e sociais, e todas estas contribuem para o estabelecimento da rotina escolar. Dessa forma, a nossa preocupação centra-se em torno das problemáticas de articulação entre teoria e prática. Para promover a inclusão escolar não é suficiente que o professor apenas identifique a diversidade que há na sala de aula, mas estudar sobre o aspectos da surdez e possuir uma formação profissional adequada para contribuir a esse processo de ensino/aprendizagem. As crianças surdas inscritas em escolas regulares possuem convivência com as outras crianças e são diariamente estimuladas a partir dos aspectos de interação, o que pode minimizar o caráter de isolamento comunicativo proposto pela imposição da cultura ouvinte. O aporte teórico que fundamenta a pesquisa considera os pressupostos de Duran (1999), Nunes (2001), Ribas (2000), dentre outros. Com base nessas reflexões, entendemos o professor como peça chave para contribuir significativamente ao processo de aprendizagem em relação ao domínio da leitura, compreensão e interpretação de textos e, por sua vez, a demanda dos alunos surdos configuram novos cenários de aprendizagem. Assim, o estudo apropriou-se de metodologia de caráter qualitativo por meio de pesquisa exploratória. Ao final da pesquisa, observou-se que as estratégias propostas pelo professor para o ensino de língua são fundamentais para o crescimento cognitivo do aluno, bem como, considera-se também fundamental o auxílio dos profissionais de apoio e a presença da família na constituição desse processo.

Palavras-chave: Inclusão; Surdez; Língua Portuguesa; Educação básica.

FENÔMENOS COMUNICATIVOS DE SUJEITOS SURDOS E CONTEXTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO: PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM

Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)
Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)

O presente estudo tem por objetivo investigar os cenários e as rotinas interacionais entre surdos e suas famílias mediante a necessidade de comunicação proposta no contexto de vivência familiar. Compreendendo que esta investigação é responsável por ampliar a reflexão sobre o esforço cognitivo necessário para o entendimento, a necessidade de adaptação da comunicação e a utilização de métodos e recursos diversos, observamos, dentre outros fatores, as dificuldades reveladas em relação aos esforços e às habilidades que os surdos desempenham para estabelecer comunicação com seu seio familiar que não domina a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Percebemos que as dificuldades de leitura e compreensão dos surdos em Língua Portuguesa também contribuem para os processos comunicativos, especialmente, se a família se recorrer apenas à modalidade escrita da língua. Tais dificuldades são claramente traduzidas quando surdos apresentam estrategicamente ter compreendido dada situação, mas em termos gerais, buscam apenas desvincular-se da situação desconfortável de “não-comunicação”, ou seja, sem efetiva compreensão da mensagem. Neste estudo, nos concentramos na dimensão social e comunicativa tendo em vista que, tradicionalmente, a escola utiliza escrita como principal meio de comprovação de aquisição de conhecimentos ou de entendimento e compreensão. Contudo, o estudo indica a necessidade de ações urgentes no sentido de reparar a lacuna existente no que se refere ao esforço bilateral (surdo-família) para que ocorra uma efetiva comunicação no contexto familiar.

Palavras-chave: Letramento Social; Surdo; Libras; Comunicação.

A (IN)DISTINÇÃO MORFOFONOLÓGICA DE CLASSES DE PALAVRAS NA LIBRAS: O CASO DE NOMES E VERBOS

Igor Valdeci Ramos da Silva (UFSC)
Aline Lemos Pizzio (UFSC)

O processo de criação de palavras denominado derivação, responsável por distinguir classes de palavras de acordo com sua função gramatical, é evidenciado por aspectos morfofonológicos em diversas línguas, incluindo a língua americana de sinais, doravante ASL. Tendo em vista essa distinção por meio do parâmetro movimento na ASL, este trabalho tem propõe discutir, a partir de pesquisas recentes, a falta de distinção entre as classes de palavra nome e verbo na Libras. A hipótese é a de que, assumindo uma perspectiva baseada em traços e não no léxico, a forma fonológica é irrelevante para a sintaxe, logo, a formação de classes de palavras, bem como sua distinção, deve ocorrer por meio da derivação sintática. Nesse sentido, objetivo é apresentar dados que evidenciam a indistinção morfofonológica e propor uma abordagem teórica que dê conta de explicar esta aparente idiosincrasia da língua de sinais brasileira. Para isso, dados de surdos da grande Florianópolis foram analisados, inicialmente à luz da Gerativa, mais especificamente da grade argumental de verbos, e posteriormente comparados à outras pesquisas dedicadas ao mesmo fenômeno. No quadro teórico da morfologia, é possível concluir, à priori, que a abordagem minimalista Morfologia Distribuída aparentemente dê conta de explicar o caso da Libras, por ser uma proposta que considera que a formação de palavras/sinais ocorre ao longo da derivação sintática, deste modo, a forma fonológica passa a ser irrelevante para a distinção.

Palavras-chave: Libras; Morfologia; Nomes e verbos; Morfologia Distribuída.

SINALIZAÇÃO EM LIBRAS COMO L2: UMA ANÁLISE DO USO DO MAPEAMENTO ESPACIAL

Renata Muhlbeier (UFPR-DGP/CNPq)
Nathália Carolina Estanislau (UFPR-DGP/CNPq)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise do desempenho linguístico de ouvintes sinalizantes de Libras como L2 no que diz respeito ao uso dos componentes do mapeamento espacial em relação às variáveis pessoais. Para tanto, descreve a presença ou ausência dos seguintes componentes do mapeamento espacial: associação de pontos no espaço, produção morfossintática e referenciação por meio do corpo na produção sinalizada dos aprendizes. Descreve as suas variáveis pessoais que são do tipo: faixa etária, tempo de aquisição da língua, frequência de uso da língua, escolaridade e auto avaliação sobre fluência. Por fim, relaciona as duas descrições de modo a averiguar o desempenho dos ouvintes aprendizes de Libras como L2. A parte teórica, ancora-se, principalmente em Barberà (2012), McCleary e Viotti (2011) e Moreira (2007) e a parte empírica conta com dados de sinalização de aprendizes do nível avançado do curso de Libras do NEL da UFPR. Nossos resultados são parciais e apontam para relevância do contato diário com surdos para uso efetivo dos componentes do mapeamento espacial.

Palavras-chave: Desempenho na segunda língua; Libras; Mapeamento espacial.

LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES: A FLUÊNCIA EM PERSPECTIVA

Daniel Moreno (UFPR)

A fluência, tanto em línguas orais quanto em línguas sinalizadas, é um fenômeno que, apesar de bastante caro à Linguística Aplicada, não tem um conceito estabelecido na literatura e essa defasagem teórica pode acarretar em impactos negativos à prática pedagógica de ensino de segunda língua (L2), uma vez que o conhecimento acadêmico suporta o conhecimento técnico do professor. A fim de contribuir para o preenchimento dessa lacuna nos estudos relativos à Língua Brasileira de Sinais (Libras), este trabalho adota as ideias oriundas da Teoria da Complexidade (Larsen-Freeman, 1997; Paiva, 2011, 2014, 2016, 2019) e das concepções de Segalowiz (2016) com o objetivo de propor um conceito para que sirva como referência para futuros estudos no campo da ASL (Aquisição da Segunda Língua). Trata-se de um estudo conceitual de síntese, que assenta-se em uma concepção de língua como sistema complexo, que trata da fluência sob a especificidade da modalidade visuo-manual da Libras e que a entende como multidimensional (fluência cognitiva, fluência de enunciação, contexto social, motivação e fluência perceptiva), situacional e dinâmica.

Palavras-chave: Fluência; Libras; Segunda língua.

ESCOLAS BILÍNGUES PARA BILÍNGUES

Bianca Sena Gomes (UFSC)
Gilmara Jales da Costa (UFSC)

De acordo com Lier-De Vitto e Carvalho (2008) as formas essenciais para a noção de conhecimento da linguagem se consiste através da interação social no que tange a comunicação. Isso significa que no momento em que os sujeitos trocam informações é que se constrói a sua subjetividade. Partindo de tal pressuposto, este trabalho tem por objetivo relatar, - com base nos acompanhamentos das aulas com os alunos surdo e codas-, há possibilidade de interações de crianças bilíngues surdas e codas em um ambiente bilíngue, portanto, contém a seguinte pergunta: se faz possível que crianças bilíngues frequentem a mesma escola, considerando a interação entre surdo e ouvinte? A metodologia consistiu em um método dedutivo, partindo do pressuposto que aquisição da linguagem ocorre a partir da interação e da comunicação (Vygotsky, 1934). A técnica da pesquisa é de análise instrumental, por observação direta, sendo que ocorreu uma observação no momento da aula dos professores surdos para crianças codas e surdas; constitui-se em uma análise aplicada, pela intenção de motivação de ampliação de escolas bilíngues. A pesquisa ainda está em andamento, mas os resultados recentes destacam que tais crianças bilíngues conseguiram interagir em sala de aula, e que o professor surdo fez com que mantivesse tal relação e que efetivasse o aprendizado. Como conclusão primária, pode-se relatar que os perfis distintos (surdos e codas) não prejudicaram o desenvolvimento da aula, e, com isso, sugerimos um início de um pensar sobre a educação dessas crianças enquanto bilíngues em escolas bilíngues.

Palavras-chave: Interacionismo; Aquisição da linguagem, Bilinguismo; Surdos; Codas.

O ENSINO REMOTO BILÍNGUE EM TEMPO DE PANDEMIA

Bianca Sena Gomes (UFSC)
Gilmara Jales da Costa (UFSC)

Em tempos de pandemia, com o surgimento do vírus Covid - 19, houve um distanciamento social como medida preventiva da doença e com isso a utilização de aulas a distância, como forma de continuação do ensino. Nesse sentido, o Instituto de Educação e Ensino de Libras - IEEL se prontificou ao ensino remoto para crianças surdas e codas. Verificou-se como objetivo da pesquisa a metodologia de ensino para crianças bilíngues surdos e ouvintes com a seguinte pergunta: Qual a metodologia dos professores para conseguir a atenção dos alunos, codas e surdos, nas aulas sobre o método remoto; é possível manter a interação dos alunos com esse método? A pesquisa consistiu em um método dedutivo, pelo aprendizado a partir da interação social (Vigotsky, 1934), com técnica instrumental por uma observação direta dos pesquisadores nas aulas ministradas, utilizando dados qualitativos. Tal pesquisa está em andamento e os resultados primários demonstram que os professores utilizaram técnicas artísticas como: vestuários engraçados, uso de cartazes, dinâmicas visuais e brincadeiras; com isso eles conseguiram manter a atenção dos alunos. Porém, apesar de todos esforços contemplados pelos profissionais, pode-se perceber que essa interação não era muitas vezes contínua e que ocorreu, principalmente, a existência de interação entre os alunos e os professores. A conclusão inicial da pesquisa, portanto, demonstrou que é possível o ensino para bilíngues, surdos e codas, em sala de aula com os professores surdos, pois a metodologia utilizada por eles, fizeram que o ensino acontecesse; portanto o ensino remoto prejudicou tal interação, pois os alunos focaram na aula com o professor, assim, os meios de comunicação na interação entre eles foram prejudicados, evidenciando a importância das escolas bilíngues presenciais.

Palavras-chave: Ensino remoto; Metodologia de ensino bilíngue; Surdos.

Simpósio Temático de Psicolinguística

ACESSO LEXICAL ATRAVÉS DE EXPERIMENTOS DE PRODUÇÃO E DE COMPREENSÃO: INVESTIGANDO O PAPEL DAS PSICOTIPOLOGIAS E DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM MULTILÍNGUES

Aline Behling Duarte (UFPel)
Bernardo Kolling Limberger (UFPel)
Isabella Mozzillo (UFPel)

Este trabalho tem como propósito investigar o acesso lexical em participantes multilíngues em português (L1), inglês (L2) e alemão (L3). Parte-se da premissa de que as psicotipologias e os níveis de proficiência desempenham papéis importantes durante o acesso lexical. Entende-se psicotipologias como as percepções que aprendizes têm sobre as correspondências entre línguas (KELLERMAN, 1983). Brito (2011) esclarece que aprendizes de línguas estrangeiras desenvolvem noções próprias quanto às proximidades e às distâncias entre as línguas que conhecem/estudam. Acredita-se que exista uma relação entre acesso lexical e as percepções psicotipológicas, especialmente no caso de falantes com níveis de proficiência baixos (ROTHMAN, 2013). Assim, neste estudo, os participantes serão divididos em dois grupos: (1) nível de proficiência intermediário, tendo nivelamento acima de B1 nas duas línguas e (2) nível de proficiência baixo – tendo nivelamento máximo igual a B1 (cf. CONSELHO DA EUROPA, 2005). O objetivo desta proposta de trabalho é apresentar as decisões metodológicas elencadas nesta pesquisa, que faz parte de um trabalho de Tese. O método escolhido consistirá em cinco etapas: a aplicação de dois questionários e três experimentos. A função dos questionários será identificar a proficiência autoavaliada dos participantes e as percepções de proximidade e de distância entre as línguas que fazem parte do estudo. Os experimentos utilizados serão elaborados com o intuito de averiguar o acesso lexical durante os processos de produção e de compreensão e as relações com as psicotipologias. Destaca-se a decisão de montar experimentos transmodais (VAN ASSCHE; DUYCK; GOLLAN, 2016), utilizando o paradigma de *prime* nos experimentos a e b, a saber: a) som-palavra; b) palavra-imagem; e c) produção oral de narrativa.

Palavras-chave: Acesso lexical; Multilíngues; Psicotipologias; Níveis de proficiência; *Priming*.

TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Paula Tomaz Cardoso (UFSC)
Cristiane Lazzarotto-Volcão (UFSC)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa de mestrado em andamento, cujo tema é a aquisição da linguagem em surdos pré-linguísticos. Mais especificamente, este estudo pretende realizar uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica em busca de responder a pergunta que deu origem ao questionamento: qual ou quais são as teorias de aquisição da linguagem escolhidas como pressuposto teórico de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação de instituições públicas brasileiras? O corpus será constituído de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e devem ter sido publicadas entre os anos 2000 e 2019. Além disso, também como critério de inclusão dos dados, considerou-se publicações realizadas com sujeitos surdos pré-linguísticos, crianças ou adultos, filhos de pais ouvintes, tendo como língua de instrução a Libras ou o Português. Trabalhos que abordam o aprendizado da língua na modalidade escrita não serão considerados. A combinação dos descritores para a busca na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foi “aquisição da linguagem em surdos”, com um total de 134 achados e 15 dados selecionados após filtragem dos critérios de seleção. Os dados serão analisados de forma quantitativa e qualitativa, por meio da metodologia de análise de conteúdo.

Palavras-chave: Revisão bibliográfica; Aquisição da linguagem; Surdos; Teorias de aquisição.

A PRODUÇÃO ORAL DE FALANTES DE LÍNGUA DE HERANÇA: O USO DE *CODE-SWITCHING* EM BILÍNGUES PORTUGUÊS-TALIAN

Ariela Fátima Comiotto (UFSC)

Mailce Borges Mota (UFSC)

Eduardo Correa Soares (UFSC)

Este trabalho tem como objetivo abordar o fenômeno de code-switching (CS) em bilíngues falantes de língua de herança (LH) a partir da psicolinguística experimental. O CS consiste na prática de alternar entre línguas em sentenças ou partes de discursos. Quando a alternância ocorre em sentenças, é chamada de intra-sentencial, já quando a alternância de língua ocorrer entre segmentos inteiros do discurso, é denominada intersentencial. As razões para a prática de CS são diversas, como preencher lacunas linguísticas, atingir objetivos linguísticos particulares ou por questões de identidade cultural. Estudos envolvendo falantes de LH apontam que há lacunas no conhecimento linguístico desses indivíduos. Assim, a hipótese desse estudo é a de que esse grupo de falantes utiliza CS para preencher essas lacunas na LH em produções orais. Para tal, elaborou-se uma tarefa de produção livre com 18 participantes bilíngues português-talian. Primeiramente os participantes foram convidados a assistir a um vídeo e, em seguida, deveriam recontar a história com suas próprias palavras. Os resultados indicam que o uso de CS é uma prática realizada pelos bilíngues do par português-talian na produção oral. Além disso, a tarefa de produção oral livre mostrou que a categoria de CS mais produzida é a intra-sentencial com alternância de múltiplos itens na frase.

Palavras-chave: Bilinguismo; Língua de Herança; *Code-switching*; Produção Oral.

O QUE O PISA E O SAEB DIZEM SOBRE A LEITURA NACIONAL?

Brendom da Cunha Lussani (PUCRS)

A leitura dos alunos da educação básica nacional é objeto de pesquisa de diferentes avaliações, tanto nacional quanto internacional. Uma das avaliações, na qual os alunos brasileiros participam, é a prova Pisa, promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, e tem por objetivo avaliar a leitura de alunos com 15 anos e confrontar os resultados com diferentes países. Ao comparar a leitura de forma internacional, a OCDE permite uma reflexão sobre investimento e qualidade de ensino. A nível nacional, o SAEB avalia o desempenho dos alunos no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e compara os resultados de modo local, estadual e nacional. Ambas as avaliações se ocupam de fazer um diagnóstico da competência leitora e propor reflexões para que essa seja melhorada, garantindo uma melhora da educação. Assim, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sobre como a leitura dos alunos brasileiros é percebida, tanto na perspectiva do Pisa, como do Saeb. Além de analisar a percepção de ambas as avaliações, busca-se identificar quais são as contribuições que podem ser obtidas com essas informações. Este estudo é uma revisão da literatura especializada sobre a leitura e dos relatórios que se ocupam em descrever os achados das avaliações de leitura. A partir da leitura dos relatórios é possível traçar estratégias de como potencializar a leitura nacional. Contudo, os dados fornecidos pelos relatórios não podem ser lidos de forma igualitária. Uma vez que os níveis de proficiência leitora, em ambas as avaliações, não dialogam de forma direta. Logo, a padronização da leitura, de ambos os relatórios, pode provocar confusão na interpretação dos dados. Ambas as avaliações trazem reflexões e dados importantes para se pensar e repensar a leitura nacional, contudo é preciso interpretá-las a partir da realidade que elas analisam e aproximá-las na medida do possível.

Palavras-chave: Leitura; Avaliação leitora; PISA; Saeb.

UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA INTERFACE ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM L1 E APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO EM L2

Bruno Mello Ferreira (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC)

O conhecimento acerca dos segmentos fonológicos da fala tanto na língua materna (L1) como em uma língua estrangeira (LE), geralmente representados por uma ortografia alfabética, bem como a percepção de cada som que compõe uma língua, constituem consciência fonológica. Este atributo desempenha um papel importante no reconhecimento da fala e na estrutura interna dos vocábulos o que inclui as sílabas e início e fim de cada palavra. Além do constante contato com a língua materna, muitos indivíduos em alguma fase da vida começam a estudar uma (LE). Um aprendizado bem-sucedido de uma LE demanda do(a) aprendiz, dentre outras habilidades, um repertório lexical satisfatório sem o qual comunicação e compreensão tornam-se inviáveis. Neste sentido, a quantidade de palavras aprendidas é um fator importante para o processo de alfabetização e aprimoramento da leitura em LE. Tendo ciência da necessidade de uma contínua ampliação do vocabulário em LE e a fim de fomentar hipóteses de que um vasto repertório lexical auxilia no aprendizado de uma LE, um dos objetivos deste trabalho consiste em apresentar uma revisão de literatura que sustente as vantagens de um aprendizado de uma LE com grande foco lexical como via primordial para um desempenho satisfatório em LE. Aliado a isso, o presente trabalho visa a entender em que medida consciência fonológica em L1 pode contribuir com o aprendizado lexical eficiente de uma LE. As leituras realizadas com o propósito de estabelecer esta relação apontam a viabilidade da interface entre as duas variáveis acima citadas. Não obstante, considerando resultados de pesquisas de autores abordando o aprendizado de vocabulário de uma LE e consciência fonológica em L1 é possível evidenciar que no contexto envolvendo aprendizes brasileiros de uma LE, há uma escassez de estudos sobre tal conexão.

Palavras-chave: Segmentos fonológicos da fala; Consciência fonológica em L1; Aprendizado de uma LE; Ampliação do vocabulário em LE; Desempenho satisfatório em LE.

OS BENEFÍCIOS DA INTERAÇÃO ENTRE LEITOR-TEXTO-OUVINTE: A LEITURA COMPARTILHADA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE BONS LEITORES

Carolina Taís Werlang (Univates)

Róger Sullivan Faleiro (Univates)

Kári Lúcia Forneck (Univates)

Este trabalho objetiva relatar uma experiência investigativa desenvolvida no componente curricular Processos de Compreensão Leitora, que integra o curso de Letras, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Partindo do pressuposto de que há vários tipos de leitura e que cada um deles apresenta benefícios, neste estudo dissertaremos sobre a leitura compartilhada a partir da metodologia de metanálise. Há perspectivas que entendem a leitura compartilhada fundamentadas na interação entre os indivíduos, como pais e filhos, professores e alunos. Além disso, há vertentes que avaliam os benefícios dessa leitura na promoção de ganhos linguísticos e na formação de bons leitores. Valendo-se desta perspectiva, realizou-se uma pesquisa a fim de verificar alguns resultados já encontrados em estudos empíricos os quais avaliam os impactos da leitura compartilhada em diferentes *lócus*. Logo, fez-se um levantamento de artigos na plataforma *Google Acadêmico* a partir do descritor “leitura compartilhada”. Essa busca resultou na seleção de treze textos que versam sobre o tema. Em seguida, realizou-se uma triagem através da leitura de seus resumos que sucedeu na escolha de seis textos, que discorrem sobre a leitura compartilhada por adultos e crianças, para serem analisados pelo grupo de pesquisa. Com os materiais selecionados, elaborou-se uma tabela na qual foram dispostos os objetivos, a metodologia empregada e o resultado de cada um dos estudos lidos. Por fim, a partir da análise, concluiu-se que os textos evidenciam os benefícios da leitura compartilhada, principalmente, em razão do impacto no ganho de vocabulário e no entendimento das características da narrativa. Com isso, pôde-se perceber que a leitura compartilhada é um dos tipos de leitura que contribui para o aumento de conhecimentos prévios, tanto linguísticos quanto enciclopédicos, a partir da interação entre leitor-texto-ouvinte.

Palavras-chave: Leitura Compartilhada; Linguística; Interação.

OS EFEITOS DO YOGA NA APRENDIZAGEM DE ALEMÃO COMO L2: UM ESTUDO COM FOCO NO VOCABULÁRIO

Jefferson Michels (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC)

Esta comunicação apresenta considerações iniciais sobre o estudo exploratório em desenvolvimento, que investiga os efeitos da prática de Yoga no processo de aprendizagem de alemão como L2, no nível do reconhecimento do vocabulário, a partir de um experimento psicolinguístico. O Yoga é um sistema de múltiplas técnicas: práticas de meditação e relaxamento, exercícios respiratórios e posturas físicas/exercícios (Khalsa; Butzer, 2016). Na área da educação, há um crescente interesse sobre a utilização de práticas alternativas, como Yoga, meditação e *Mindfulness* (BUTZER, 2015; BOSTIC *et al.*, 2015; RASHEDI; SCHONERT-REICHL, 2019). Na área de aquisição de segunda língua (ASL), entretanto, ainda há pouca pesquisa sobre a relação entre essas práticas alternativas e o aprendizado de L2. O estudo em andamento será composto por pré-teste, intervenção e pós-teste, e prevê a participação de trinta participantes voluntários em dois grupos – um grupo experimental composto por 15 professores/instrutores de Yoga experientes e um grupo controle com 15 participantes. Em decorrência da pandemia de COVID-19, o estudo será realizado através de plataformas digitais e organizado em quatro encontros. O objetivo é investigar os efeitos que a prática de Yoga desempenha no processo de aprendizagem de vocabulário em alemão como L2, por participantes que não têm nenhuma proficiência na língua e que serão submetidos a 3 sessões de instrução de vocabulário. Todos os participantes responderão a dois questionários. Para controle de variáveis que podem afetar a retenção do vocabulário em L2, os participantes dos dois grupos realizarão tarefas de memória (memória de trabalho e memória declarativa). Até onde pudemos constatar, nenhuma pesquisa investigou a relação entre a prática de Yoga e o aprendizado de vocabulário em L2. Entretanto, diversos estudos mostram que a prática de Yoga relaciona-se a efeitos benéficos para o ser humano. Esta pesquisa busca contribuir para os estudos sobre os efeitos do Yoga, investigando se esses efeitos podem ser benéficos no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Aquisição de segunda língua; Aquisição de vocabulário; Yoga.

O EFEITO DE *PRIMING* SINTÁTICO E O IMPULSO LEXICAL

Pedro Ricardo Bin (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC)

O *priming* sintático pode ser definido como a influência que o processamento de uma estrutura sintática anterior tem sobre o processamento de uma estrutura sintática posterior. As investigações acerca desse efeito demonstraram que ele é abstrato e aparentemente isolado e independente de informações semânticas e fonológicas. Entretanto, apesar da isolabilidade sintática do efeito, o *priming* sintático parece ter um fator moderador: o impulso lexical. O impulso lexical ocorre quando, além da estrutura sintática, um item lexical de um núcleo nominal ou verbal é repetido entre sentenças *prime* e alvo. Em decorrência da repetição lexical, os efeitos de *priming* tendem a ser mais robustos. Contudo, o nível exato da influência do impulso lexical nos efeitos de *priming* sintático ainda é um tema sob debate. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma revisão sistemática conduzida com o objetivo de identificar evidências da influência do impulso lexical nos efeitos de *priming* sintático. A revisão sistemática norteou-se pelas seguintes perguntas: (1) Quais estudos encontraram evidências de que a repetição lexical aumenta a magnitude dos efeitos de *priming* sintático?, (2) A repetição lexical é um fator obrigatório para eliciar os efeitos de *priming* durante a compreensão? e (3) Nos estudos encontrados, quais teorias melhor explicam os mecanismos do impulso lexical? A busca pelos artigos foi feita na base de dados *Web Of Science* e critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para selecionar os artigos encontrados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos publicados entre 2017 e 2020 foram considerados para análise. Os resultados da revisão sistemática não são exaustivos, porém, de modo geral, apontam que nos estudos de produção e compreensão os efeitos de *priming* são abstratos e resultado de aprendizagem implícita, enquanto o impulso lexical é resultado de uma ativação de memória de curta duração.

Palavras-chave: *Priming* sintático; Impulso lexical; Processamento; Revisão sistemática.

POPULAÇÕES *WEIRD* E DIVERSIDADE NA PESQUISA SOBRE BILINGUISTO EM CRIOULO HAITIANO-PORTUGUÊS BRASILEIRO

Pietra Cassol Rigatti (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC)

Grande parte dos estudos comportamentais sobre psicologia humana formula suas conclusões com base em evidências de populações de sociedades ocidentais, escolarizadas, industrializadas, ricas e democráticas (em inglês *WEIRD*). Essa é uma amostra bastante estreita e específica da população humana. Apesar disso, ela é geralmente considerada padrão, e evidências provenientes de estudos com essas populações são referidas como universais. Sem dúvida, muitas características cognitivas e comportamentais são básicas dos seres humanos. Contudo, há variação cultural, ambiental e genética demais para que uma amostra limitada da espécie seja o único alicerce para o desenvolvimento do conhecimento sobre psicologia humana. Esses são os argumentos centrais do artigo intitulado “*The weirdest people in the world?*”, de Henrich, Heine e Norenzayan (2010). A discussão dos autores é crucial também para as pesquisas realizadas na Linguística e áreas afins. Por diversas razões, é comum que pesquisadores recrutem participantes do meio acadêmico para a realização de estudos. Essa amostragem não é problemática em si; porém, é necessário ter em mente que resultados advindos desse estudo não podem ser considerados universais. Por um lado, é preciso ter mais cautela ao generalizar dados de populações *WEIRD*. Por outro, quando as circunstâncias permitirem, é recomendável estender os interesses de pesquisa a outras populações que estejam ao alcance. Diante disso, a população de interesse deste estudo ainda em desenvolvimento será imigrantes haitianos residentes na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A pergunta geral de pesquisa abordará as influências da coativação primeira língua dos participantes, o crioulo haitiano, no processamento do português brasileiro como segunda língua. Há poucos estudos na área da Psicolinguística sobre essa população, e essa investigação pode ser relevante para a descrição do desenvolvimento linguístico dos participantes e da sua inserção na sociedade.

Palavras-chave: População; *WEIRD*; Imigrantes; Crioulo Haitiano.

REPRESENTAÇÕES DA LEITURA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DE TEXTOS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Talita Duarte de Jesus (UNESC)
Angela Cristina Di Palma Back (UNESC)

Por meio desta pesquisa, procurou-se compreender se as práticas de leitura no ensino médio, representadas em relatos de observação de ensino de língua inglesa (LI), conduzem à construção de sentidos de textos. À luz de teorias sociocognitivas, realizaram-se discussões sobre a complexidade da construção da representação mental do texto no contexto de sala de aula de LI, em que as concepções, crenças e motivações dos professores e alunos constituem o processo de ensino-aprendizagem. Para a análise qualitativa, adotaram-se procedimentos dialógicos com vistas à interação entre as recorrências de relatos de práticas de leitura e as teorias sociocognitivas. Identificou-se que o uso do texto em aulas de LI é frequente nos contextos relatados. No entanto, verificou-se que muitas das práticas realizadas a partir desses usos aparecem descontextualizadas e desvinculadas do acesso à construção de sentido. Ademais, compreendeu-se que as expectativas, as concepções e as motivações dos docentes e alunos para a leitura são preditivas da (não) compreensão de textos nos contextos relatados. O estudo aponta para a necessidade de uma formação docente inicial e continuada para o ensino da leitura em LI que considere a construção de um aporte teórico-prático que compreenda as especificidades do ensino da leitura na língua alvo bem como a dimensão social da sala de aula da educação básica.

Palavras-chave: Leitura; Compreensão; Língua Inglesa; Ensino-aprendizagem.

Simpósio Temático de Teoria e Análise Linguística

APONTAMENTOS SOBRE O *AFRIKANER WEERSTAND BEWEGING*: ENTRE VOZES DO *APARTHEID* E DO (NEO)NAZISMO

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG-PROBIC/FAPERGS)
Kelli Machado da Rosa (FURG)

Esta pesquisa inscreve-se em *site* do paramilitar e separatista *Afrikaner Weerstand Beweging* (em português: Movimento de Resistência Africâner - AWB), fundado pela oligarquia rural sul-africana. Por parte dos dirigentes, possível filiação ao *apartheid* e ao (neo)nazismo. Nesse entendimento, surgem estes objetivos: i) perscrutar as viáveis relações dialógicas entre vozes do *apartheid* e do (neo)nazismo no *site* da supracitada organização paramilitar; ii) compreender reflexos e refrações semânticas dos signos ideológicos de segregacionismo mobilizados em articulação com sentidos de vozes do AWB. Como procedimento metodológico, seleciona-se *site* do Movimento de Resistência Africâner. A fundamentação teórica é calcada em referencial bibliográfico e interpretativo que põe em interlocução a produção antropológica de Moutinho (2014) e estudos da língua(gem) de Bakhtin (2011) e Volóchinov (2010). Os resultados da pesquisa permitem concluir que o Movimento de Resistência Africâner possui estas ressonâncias semânticas: de um lado, postura *pró-apartheid*, tendo em vista a condescendência com políticas de segregação racial para a criação do Estado Bôere considerando o criticado processo de africanização sul-africano; de outro lado, postura (neo)nazista, haja vista que se apresentam como povo bôere de origem única, guiado para a liberdade e ao reino dos céus, diferente dos tidos como mestiços e negros. Esse diálogo está sob a égide da suástica do movimento: de um canto, a explicação por parte dos dirigentes de que se trata do 777, número sacro, em oposição ao 666, número da besta; de outro canto, a hipótese de que se trata de simbologia (neo)nazista representada pelo *triskele* de três setas entrelaçadas. Enfatizando essa hipótese, sabe-se que o grupo (neo)nazista e supremacista branco *Blood & Honour*, surgido na Inglaterra, vale-se desse mesmo signo do ódio em redes sociais. A ideologia extremada desse grupo separatista e paramilitar precisa ser assim combatida na linguagem, pela linguagem e para a democracia sul-africana.

Palavras-chave: Afrikaner Weerstand Beweging; Apartheid; Dialogismo; (Neo)nazismo; Signo ideológico.

COMPORTAMENTO AGRESSIVO VERBAL E PERSUASÃO EM INTERAÇÕES TRÍLOGUES: O DISCURSO POLÍTICO-ELEITORAL

Ana Paula Albarelli

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de descortesia que, em determinados eventos comunicativos trílogues podem assumir funções persuasivas. Essas estratégias de comportamento verbal agressivo, empreendidas pelos presidentiáveis, Aécio Neves e Dilma Rousseff, na ocasião das eleições para a presidência de 2014, permeiam, sobretudo, esse encontro linguístico-discursivo agonial, de “visada argumentativa”, o embate político-eleitoral. Levando-se em consideração que tais estratégias são veiculadas e materializadas ao longo da troca verbal, por meio de mecanismos distintos, considerar-se-ão os recursos de natureza retórica, linguísticas e interacionais que levam a sua concretização. Nessa direção, em contratos de interlocução cujo quadro de participação é volátil e flutuante, trazendo a lume o intento de cooptar um terceiro participante, a saber, o eleitor em potencial, mediante elementos linguístico-discursivos calcados na agressividade verbal e, também, por meio da formação de um *ethos* credível, pudemos notar a prevalência de mecanismos retóricos e, sobretudo, os vinculados à manipulação do âmbito de participação que, no debate analisado, é ambíguo. Trata-se, pois, de recorrer a procedimentos de multidestinação no que tange à referenciação dos interactantes para o estabelecimento de alianças e aproximação com o auditório, sobretudo por formas de interpelação dêiticas pessoais inclusivas, em uma tentativa de coalizão. Recorremo-nos, desse modo, aos construtos de teorias da Argumentação e da Pragmática Sociolinguística, procedendo a uma interface teórica a fim de trazer à luz a prevalência do uso da agressividade verbal com função argumentativa e seu papel premente em “culturas da crítica”.

Palavras-chave: Descortesia; Embate político-eleitoral; Quadro participativo.

OS INTERDISCURSOS NAS CHARGES SOBRE TEMÁTICA POLÍTICA E CORRUPÇÃO

Márcia de Brito Pinto

Esta pesquisa analisa charge sobre a temática política e corrupção, observando assim, o interdiscurso. Este trabalho tem como objetivo investigar como os interdiscursos se constituem como um elemento construtivo de sentidos no gênero discursivo charge ao mesmo tempo em que se pretende também descrever como os interdiscursos contribuem para a manifestação do sujeito discursivo no gênero charge. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa expor algumas análises discursivas do gênero charge, tendo como base teórica Orlandi (2003), Maingueneau (1997), Ribeiro (2016), Souza (2014). Para a realização da pesquisa, a metodologia foi constituída de uma análise descritiva, interpretativa de 3 (três) charges coletadas das páginas correio brasileiro, humor político sobre a discussão política e corrupção. Destarte, conforme foi possível perceber nas análises, os interdiscursos são bastante presentes nos discursos, haja vista que o dizemos são apenas retomados, pois estes já foram ditos sob um contexto de produção diferente, bem como por sujeito distinto. Assim sendo os discursos formulados pelos sujeitos apresentados nas charges são retomados como sendo seus, visto que o sujeito se manifesta por meio de um discurso já dito, pré construído.

Palavras-chave: Charge; Discurso; Interdiscurso.

NEOLOGISMOS, VESTUÁRIOS E CONSUMO: COMO AS RENOVAÇÕES TERMINOLÓGICAS DA MODA “SEDUZEM” OS CONSUMIDORES EM LOJAS DE VESTIMENTAS?

Pauler Castorino Oliveira Barbosa
Vanessa Regina Duarte Xavier

A sociedade de consumo tem como foco seduzir seus consumidores, não apenas por meio de seus produtos e/ou imagens, mas também por intermédio de seu léxico, o qual se mostra repleto de neologismos, compreendidos como criações, ressignificações e/ou adoções lexicais que ocorrem em uma língua. Os neologismos são criados para denominar alguma novidade em determinado ambiente, a exemplo dos vestuários na moda, tendo em vista que esses constantemente são atualizados e ressignificados, acarretando assim o surgimento de novos termos para representar as novidades do referido campo. Em consonância com isso, nossa proposta intenta analisar as criações terminológicas relacionadas ao campo vestuário, retiradas das legendas da revista de moda *Harper's Bazaar Brasil* na rede social *Instagram*, entre os meses de janeiro a junho de 2019, discutindo como esses neologismos terminológicos confluem com o consumo de vestimentas no município de Catalão-GO. Para isso, aplicamos questionários a seis (6) vendedores de lojas de vestuário, com vistas a verificar a recorrência de neologismos no léxico dessas lojas e como esses podem cativar ou não a atenção de seus clientes. Destacamos que nossa metodologia é quanti-qualitativa, sendo que arrolamos os neologismos das publicações por meio do programa *WordSmith Tools*, de Scott (2012) e, posteriormente, aplicamos questionários a vendedores das lojas parceiras da pesquisa, para sua análise à luz de teóricos como Carvalho (1987, 2000), Orsi e Almeida (2019), Lipovetsky (2009), Bauman (2008), dentre outros que discutem sobre léxico, moda e consumo. Nossos resultados apontam para um uso recorrente de estrangeirismos na nomeação dos vestuários, usados nas lojas por uma questão de padronização terminológica. Além disso, os neologismos, segundo os vendedores, são capazes de chamar a atenção dos clientes para o consumo de peças do vestuário.

Palavras-chave: Léxico; Neologismos; Vestuário; Lojas de vestuário; Consumo.

UM OLHAR PARA A NOÇÃO TEMPORAL-ASPECTUAL DA RELÊVANCIA PRESENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS: EM TELA, A LÍNGUA ESPANHOLA

Leandra Cristina de Oliveira
María Alejandra Godoy Roa
Alison Felipe Gesser

A notícia é um ambiente oportuno para o estudo da expressão de anterioridade, especialmente quando em consideração o domínio da relevância presente (RP). Neste estudo, o olhar se direciona a formas variantes na função de indicar situações que denotam o resultado persistente de uma situação passada, um subdomínio recoberto pela RP. O interesse decorre da apreciação das distintas formas com que jornais hispânicos noticiam fatos vinculados à pandemia da COVID-19, as quais chamam a atenção, inclusive, de falantes não especialistas em questões da linguagem. Com o objetivo de analisar essa variação, aqui discutida à luz do Funcionalismo Linguístico/Linguística centrada no uso e, por essa razão, evocada a partir das noções de domínio funcional e do princípio da estratificação, analisamos o objeto com base em uma compilação de cinco notícias de repercussão mundial, nos passos metodológicos de Oliveira (2007; 2010), publicadas em tempo coincidente em jornais eletrônicos de quatro países hispânicos (Argentina, Colômbia, Espanha e Peru). Os resultados observados nesta etapa da pesquisa sinalizam para: (i) a complexidade implicada no recorte do subdomínio funcional; (ii) a identificação de diferentes camadas no subdomínio recortado, como as formas de presente, de pretérito perfeito simples, pretérito perfeito composto e de locuções verbais; e (iii) um uso mais frequente do pretérito perfeito composto nas amostras da Espanha e do Peru, nas quais essa forma verbal parece avançar no processo de gramaticalização, conforme Oliveira (2010).

Palavras-chave: Domínio funcional; Relevância presente de resultado persistente; Notícias COVID-19; Corpus eletrônico.

REFLEXÕES SOBRE OS ACENTOS VALORATIVOS EM COMENTÁRIOS DO TWITTER: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ABUSO SEXUAL NO CASO MARIANA FERRER

Franklin Furtado Ieck

Em plataformas de redes sociais, é comum observar como determinados dizeres sobre a linguagem são utilizados para efetivar uma caracterização sobre os discursos de outras pessoas, trazendo determinados juízos de valor ao que se fala. Em relação às narrativas femininas, principalmente às relacionadas a denúncias, é possível perceber os usos de vários enunciados com a intenção de “subjugar” a voz da mulher, humilhando-a e a deslegitimando em seu dizer e em sua forma de pensar. Nessa perspectiva, o presente trabalho busca fazer uma apresentação da análise de como esses enunciados adquirem valorações “depreciando” ou “deslegitimando” a posição discursiva da mulher que posta algo na internet. Utilizou-se o conceito de enunciado, considerado “unidade real de comunicação discursiva” e “unidade de interação social”, relacionado ao termo entonação valorativa, entendido como “índices sociais de valores”. Na metodologia, foi utilizado o método descrição-análise-interpretação para perceber os significados e sentidos produzidos por meio dessas valorações que acabam entrando em contradição às posições da blogueira Mariana Ferrer. A pesquisa está em andamento, possuindo como reflexões a questão da naturalização do comportamento machista através da utilização dessas valorações. Foram feitos estudos de análise de enunciados embasados na teoria dialógica da obra do Círculo de Bakhtin. Assim, há a pressuposição de que os enunciados, presentes nos comentários do Twitter, naturalizam essas práticas que estão presentes em interações que revelam relações dialógicas de refutamento, ironia, deboche, contestação etc, em um uso da linguagem que intenta desqualificar a narrativa da vítima. Isso acaba naturalizando, no âmbito social, as práticas de violência contra a mulher, contribuindo para a legitimidade do discurso machista.

Palavras-chave: Abuso sexual; Discurso; Redes Sociais; Valoração; Dialogo.

REPENSANDO IDEOFONES E REDUPLICAÇÃO NO CRIOULO HAITIANO

Ariele Helena Holz Nunes

O presente trabalho tem como objetivo ampliar as discussões acerca da classe dos ideofones e apresentar o funcionamento dos ideofones haitianos. Parte-se da ideia de que os ideofones constituem um fenômeno morfofonológico, com características distintas em cada contexto de ocorrência – podem se apresentar com ou sem reduplicação, com ou sem marcação tonal, etc. Adota-se neste estudo que os ideofones e a reduplicação representam processos distintos, porque no crioulo haitiano a reduplicação pode ser aplicada aos ideofones, não sendo inerente a sua natureza. Ao mesmo tempo, formas reduplicadas não são necessariamente ideofones. Para a concretude das discussões propostas, os preceitos metodológicos desse estudo se baseiam na análise e descrição morfofonológica de um recorte de 30 dados de ideofones extraídos do trabalho de Prou (2000). Os dados serviram como base para o levantamento e a testagem de três hipóteses: 1) Os ideofones representam um fenômeno de interface entre a morfologia, a fonologia e a semântica; 2) Os ideofones haitianos apresentam maior recorrência de reduplicação total de base; 3) Os ideofones de sílaba única e ideofones reduplicados possuem diferenças semânticas. Constatou-se através dos dados que os ideofones haitianos se comportam de maneira distinta dos ideofones encontrados em outras línguas, como o iorubá e o santome; o que, muitas vezes, dificulta o seu reconhecimento como ideofone. Reitera-se, então, a impossibilidade de agrupar os ideofones em um protótipo, dada a dificuldade em encontrar os mesmos traços em todas as línguas em que esta classe se manifesta. Desta forma, os dados e análises sugerem que não há critérios fixos para classificar os ideofones haitianos, gerando inquietações acerca de sua autonomia, classe gramatical e o status de ideofone. Recomenda-se que os ideofones haitianos devem ser reanalisados de acordo com duas características (morfo)fonológicas: (1) característica onomatopaica e (2) reduplicação (morfo)fonológica.

Palavras-chave: Crioulo haitiano; Ideofones; Reduplicação; Morfofonologia.

INVESTIGANDO AS VOGAIS POSTÔNICAS MEDIAIS DOS FALARES DE MOCOCA E SÃO CARLOS: UMA ABORDAGEM SOCIOFONÉTICA

Tiago Pereira Rodrigues (UFSCar/Capes)

Essa comunicação trata de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo principal intuito é investigar, sob a perspectiva da Sociofonética, as vogais postônicas mediais (ou não-finais) (como em “páss/a/ro”, “núm/e/ro” e “óc/u/los”) das variedades dos municípios paulistas interioranos de Mococa e São Carlos, de modo a: (a) identificar os processos fonológicos que tenham como alvo esses segmentos sonoros (síncope, alçamento, abaixamento, nasalização etc.); (b) caracterizar foneticamente processos gradientes de redução vocálica com o auxílio de técnicas acústicas; e (c) correlacionar os achados fonético-fonológicos a variáveis extralinguísticas, em especial as de sexo, idade, escolaridade e localização geográfica. Sendo de natureza sociofonética, a pesquisa se ampara no arcabouço teórico-metodológico da Fonética (mais especificamente a Fonética Acústica) e da Sociolinguística (mais especificamente a de orientação laboviana). Assim, a pesquisa adota como um de seus principais pressupostos o fato de que a fala, tal como a língua, reflete a heterogeneidade e as mudanças sociais, sendo, portanto, suscetível à variação e à mudança. Com tal estudo, espera-se verificar possíveis similaridades e diferenças entre as variedades de duas cidades interioranas de um mesmo estado, porém de regiões diferentes (São Carlos situa-se na região central de São Paulo, enquanto Mococa se localiza no nordeste do estado e faz fronteira com o sul de Minas Gerais).

Palavras-chave: Sociofonética; Variação linguística; Mudança linguística; Vogais postônicas mediais.

A INSTAURAÇÃO DA EDUCAÇÃO REMOTA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS TEXTOS LEGAIS

Tatiana Jardim
Gabriel Sant’Ana

No início de março deste ano, devido à circulação do novo coronavírus, o governo do estado do Rio de Janeiro emite o decreto nº 46.970, que permite aos servidores públicos exercer suas atividades em regime *homeoffice*. Na esfera educacional, esse tipo de trabalho será normatizado pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), em 11 de maio, pela resolução nº 5.843. Porém, no dia 4 de maio, a SEEDUC emite a circular interna (CI) nº 42, direcionada às unidades escolares, informando que o efetivo cumprimento ou não da carga horária do regente estaria diretamente ligado às atividades realizadas com as respectivas turmas. Se, no início desse processo, havia possibilidade de escolha pelos professores em acessar ou não a plataforma para postagem de atividades, passou-se então a uma obrigatoriedade que geraria consequências na sua vida funcional. Conjeturamos que a forma como se instaurou o ensino remoto na rede estadual de ensino não apenas reforça a desigualdade social dos estudantes, mas, sobretudo, o discurso e as práticas de responsabilização e do empreendedorismo de si. Para explicitarmos essas relações, adotamos por quadro teórico-metodológico a análise do discurso de base enunciativa, que nos possibilitará com o conceito de prática discursiva, cunhado por Maingueneau, uma aproximação da situação enunciativa construída tanto pela CI quanto pela resolução. Além disso, recorreremos ao conceito de biopolítica cunhado por Foucault para argumentarmos em torno da ideia do empresariado de si mesmo, e à ideia de performance desenvolvidas por Ehrenberg. Com esta análise, acreditamos poder mostrar não só a extensão da lógica neoliberal mas também o seu funcionamento através dos textos, além de abordar a materialidade linguística além do seu conteúdo semântico, tratando-a como uma pista importante para uma leitura da situação social em que nos encontramos.

Palavras-chave: Educação remota; Educação pública; Prática discursiva; Empreendedor de si.

HUMOR E MUDANÇA SOCIAL: O EMPODERAMENTO FEMININO POR MEIO DO DISCURSO DE ILUSTRAÇÕES

Jéssica do Nascimento Oliveira
Izadora Pedruzzi
Karine Silveira

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise linguística e discursiva de ilustrações humorísticas que versam sobre o empoderamento feminino, produzidas e divulgadas por mulheres na rede social *Instagram*. Ao problematizar assuntos sérios, as ilustrações trazem temáticas importantes que motivam o empoderamento de outras mulheres. Levando em consideração a complexidade de explicar e definir as ilustrações contra hegemônicas, visa-se a delinear um debate a fim de compreender não só o discurso feminista, nesses *posts*, mas também a construção do humor e da identidade do homem e, ainda, identificar características comuns nesses textos multimodais para definir esse gênero que até o momento nos parece “novo” e complexo e que se faz presente nas redes sociais. Para a realização desta pesquisa, foram selecionadas dez ilustrações de oito perfis diferentes (Ilustra Lari, Ilustras Feministas, Magre Lissa, Imagine e Desenhe, Ilustra Clementine, QG Feminista, Ilustra Grazi e Deborices) que possuem as características do objeto definido para o estudo, ou seja, ilustrações com dizeres de cunho humorístico. Para a realização das análises, este trabalho fundamenta-se no quadro teórico-metodológico da Semântica do humor, utilizando para tanto estudos de Raskin (1985) e Attardo (2001), da Análise do Discurso Crítica, com base em Fairclough (2001, 2003) e a Linguística Texto, com as categorias de Travaglia (1989) para os textos de humor. A partir das análises, foi possível verificar que o discurso presente nas ilustrações utilizam o humor para realizar denúncias sociais e, com isso, constroem a identidade do homem como um ser tóxico. Além disso, verificou-se que não há muitos perfis que se dediquem à produção de ilustrações que versam sobre assuntos ligados ao feminismo, ao empoderamento feminino e que tenham produção autoral, isto é, produzido por mulheres e que o conteúdo seja exclusivamente de ilustrações com essa temática.

Palavras-chave: Humor; Humor gráfico; Empoderamento; Análise do Discurso Crítica; Linguística Textual.

INVENTÁRIO SONORO DA LÍNGUA KIPEÁ

Edson Saturnino Franquilei Pereira (UNESP/CNPq)

Línguas com menos de 1000 falantes hoje são consideradas em perigo de perda. Tendo em vista que boa parte das línguas brasileiras não atinge esse número de falantes, todas, praticamente, estão ameaçadas. O kipeá, língua pertencente ao povo kiriri (que se localiza na Bahia), tem situação ainda mais preocupante, pois é tida como morta, bem como todas as línguas nordestinas, com exceção do Iatê, falado em Pernambuco. Mas sabe-se que o kipeá vem sendo usado em situações ritualísticas e em narrativas, o que afirma o que notamos: a etnia kiriri encontra-se em reconstrução e reafirmação, por esta razão professores indígenas, com a ajuda de pesquisadores, estão cada vez mais buscando sua identidade através da redescoberta da própria língua. Sabendo-se, portanto, que há momentos de fala de kipeá, momentos de comunicação com a língua, este trabalho procura compreender esta situação linguística, documentando e descrevendo o que se pensou não mais existir. Descrever os sons que ouvimos hoje entre os kiriri, compreender sua estrutura em um sistema atual é uma tarefa que se cumpre fazer neste trabalho, que pode, certamente, colaborar com a reestruturação cultural da etnia kiriri, atualizando informações que permitem rever os antigos dados, de registros de séculos atrás, em pesquisas posteriores. Para isto o seguinte trabalho traz como objetivo geral dar início a uma documentação e uma descrição da língua atual, e como objetivos específicos realizar um levantamento fonético da língua kipeá entre os seus falantes; fazer uma análise fonêmica inicial de base; dar início a estudos diacrônicos; e colaborar com a revitalização linguística dos kiriri. Com estes objetivos pretende-se obter como resultados o estabelecimento de um inventário fonético de fones em tabelas, agrupamentos de sons em tabelas por suas propriedades articulatórias, identificação de fonemas pela busca de pares mínimo e a construção de um quadro fonológico da língua.

Palavras-chave: Fonética; Fonologia; Línguas indígenas; Kipeá.

ANÁLISE ACÚSTICO-AERODINÂMICA DAS CONSOANTES NASAIS E PRÉ-NASALIZADAS DO NHANDEWA-GUARANI

Izabel Christine Seara (PPGL/UFSC/CNPq)
Leonan Felipe de Oliveira Quadros (PIBIC/UFSC/CNPq)
Rafaela Michels Martins (PIBIC/UFSC/CNPq)

Este trabalho tem por objetivo a análise acústica da nasalidade das consoantes oclusivas pré-nasalizadas [mb nd ŋg] e das consoantes nasais [m n ŋ] do guarani, na variedade nhandewa, considerando o sinal acústico nasal como uma inferência indireta da aerodinâmica da nasalidade. Consoantes nasais caracterizam-se pela presença de uma fase nasal ininterrupta, enquanto consoantes oclusivas pré-nasalizadas são constituídas, internamente, por duas fases homorgânicas: uma fase nasal inicial (murmúrio) e, na sequência, uma fase de oclusão oral. No guarani, segmentos nasais plenos e pré-nasalizados alternam a depender da qualidade nasal ou oral da vogal subsequente. Através da análise de parâmetros acústicos concernentes às formas-de-onda do sinal oral e nasal, procuramos responder às seguintes questões: (1) no tocante à duração, como se comportam as oclusivas pré-nasalizadas em relação às consoantes homorgânicas simples? (2) em termos de amplitude e regiões de frequência, há distinção saliente para o espectro de consoantes nasais plenas e oclusivas pré-nasalizadas? (3) como se comportam as configurações do sinal nasal no murmúrio nasal de consoantes pré-nasalizadas? (4) há sobreposição do sinal oral sobre a fase de oclusão oral desses segmentos e sobre os segmentos adjacentes? Para a coleta de dados acústicos referentes ao sinal oral e nasal, realizamos a gravação de uma falante nativa, com o auxílio de microfones oral e nasal, simultaneamente. Os resultados indicam que, nas consoantes pré-nasalizadas, a fase nasal corresponde a 70% do segmento, sendo o restante referente à fase de oclusão oral. Constatase não haver diferença significativa entre a duração da fase nasal das pré-nasalizadas e o murmúrio das consoantes nasais. Observa-se apenas assimilação de nasalidade regressiva engatilhada por oclusivas pré-nasalizadas. Houve uma maior concentração de energia nas baixas frequências para os dois grupos de consoantes. Verificamos, também, queda da amplitude da curva do sinal nasal na fase de oclusão oral das pré-nasalizadas em relação à sua correspondente fase nasal.

Palavras-chave: Nhandewa-guarani; Análises acústico-aerodinâmicas; Nasalidade; Consoantes nasais; Consoantes oclusivas pré-nasalizadas.

METÁFORAS CONCEPTUAIS EM NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO EAD

Danúbia da Costa Teixeira
Débora Rith Costa Teixeira
Jacqueline Helen de Lima

O homem sempre registrou os fatos de sua vida. Com a evolução da humanidade, o registro adquiriu aspectos inerentes à escrita. Narrar compõe a natureza humana e organiza linearmente experiências significativas. Neste trabalho, lançamos mão da análise paradigmática, com leitura repetida dos dados obtidos em narrativas de aprendizagem de estudantes de graduação em Letras na modalidade EaD e com categorização temática das metáforas encontradas. Enquanto professoras, percebemos que a metáfora é repassada estaticamente aos alunos da educação básica, o que nos motivou a realizar este trabalho. Constatamos que parte do problema deve-se a formação deficitária dos estudantes de Letras. Apresentamos quatro análises de narrativa desses estudantes, moradores da zona rural nas cidades mineiras: Caparaó e Guanhães. Os textos respondem às questões previamente estruturadas sobre experiências de aprendizagem em plataformas de tecnologia digital. O objetivo do trabalho é averiguar e comprovar a existência de metáforas nos textos mencionados e, a partir daí, analisar expressões metafóricas à luz das teorias de Lakoff e Johnson e Fauconier, Teoria da Metáfora Conceitual e a Teoria da Mesclagem Conceitual, respectivamente. O método usado na coleta do corpus foi entrevista escrita e narrativa pessoal. De posse dos dados, identificamos metáforas e comprovamos sua existência. Seguimos a análise de tais expressões baseadas nas teorias mencionadas. Ora usamos os postulados de Lakoff e Johnson e, ora os de Fauconier. Concluímos que o pensamento humano, constitui um processo complexo, circundado pelo aspecto metafórico, onde um termo é compreendido em termos de outro. Comprovamos modelos de mapeamento entre DOMÍNIOS ALVO x DOMÍNIO FONTE e de Espaço Mental, além da possível utilização deles em exemplos próximos ao cotidiano dos alunos da educação básica, afim de que aprendam dinamicamente preceitos metafóricos.

Palavras-chave: Cognição; Metáfora; Narrativa.

ATIVIDADES DIDÁTICAS ELABORADAS POR PROFESSORES DE PORTUGUÊS EM FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO SOBRE O EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Jeniffer Streb da Silva
Caroline Teixeira Bordim Francieli
Matzenbacher Pinton

Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar atividades didáticas produzidas por professores de Língua Portuguesa em formação inicial, a fim de propor uma categorização da Prática de Análise Linguística (PAL) em termos de sua natureza e funcionalidade. Para tanto, mobilizamos o conceito de PAL que engloba o “conjunto de atividades que tomam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela remeter a si própria” (GERALDI, [1991] 1997, p. 189) e que podem ser de natureza epilinguística e metalinguística. O universo de análise compreende 18 atividades e 80 enunciados produzidos por esses professores em formação, matriculados em um curso de Licenciatura em Letras- Português. Para análise dos dados foram empregados os seguintes procedimentos: i) identificação e análise qualitativa da natureza das atividades, ii) análise quantitativa da natureza dos enunciados que compunham cada atividade, iii) identificação do nível de complexidade e domínio cognitivo correspondente a cada enunciado, iv) interpretação qualitativa dos achados a fim de fornecer subsídios ao aperfeiçoamento da operacionalização dessa prática em contextos de formação de professores. Os resultados apontam 3 tipos de atividades: i) 38,8% atividades que contemplam apenas tarefas de metalinguagem com vistas à nomeação por identificação e classificação gramatical, sem que haja reflexão produtiva; ii) 38,8% atividades que contemplam tarefas de análise epi e metalinguísticas com vistas à reflexão sobre o uso e funcionamento da linguagem em um determinado tipo ou gênero de texto e iii)) 33% atividades que contemplam tarefas de análise epilinguísticas com vistas à reflexão sobre os recursos expressivos sem que haja conceituação por nomeação ou por teoria. Os achados evidenciam a importância de explicitar o processo de operacionalização de atividades didáticas que contemplem o eixo de análise linguística em cursos de formação de professores de língua portuguesa.

Palavras-chave: Prática de análise linguística; Elaboração de material didático; Formação inicial de professores; Língua portuguesa.

GOTA A GOTA, SE LLENA LA BOTA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA E DA FRASEOLOGIA PARA O ENSINO E A TRADUÇÃO DE ESPAÑHOL

Laura Marques Sobrinho
Cláudia Cristina Ferreira

Ensinar e traduzir línguas estrangeiras/adicionais é um desafio constante que envolvem competências e habilidades para se alcançar o objetivo proposto, por isso teorias, métodos e estratégias são discutidos e implementados, a fim de desenvolver o labor pedagógico e tradutório. Nesse sentido, esta comunicação tem o objetivo de dialogar acerca da fraseologia sob o viés contrastivo, posto que é inegável a contribuição dos preceitos teórico-práticos da Linguística Contrastiva (DURÃO, 1999; FERREIRA, 2019; LADO, 1957/1973) rumo à proficiência e à apropriação de novos saberes linguístico-culturais da língua estrangeira/adicional meta. O recorte feito neste trabalho recai sobre as parêmiias do espanhol (CASTRO, 2014; FERREIRA, 2020; FERREIRA; DURÃO, 2020; SEVILLA MUÑOZ; CRIDA ALVAREZ, 2013), pois essas unidades fraseológicas capacitam o aprendiz linguística e culturalmente, contribuindo para a competência comunicativa e tradutora. Ao se apropriar desses saberes populares, transgeracionais, há maior naturalidade, o que evidencia domínio linguístico-cultural para transitar entre os idiomas (língua materna e língua estrangeira/adicional ou língua base e língua meta), uma vez que devemos ser bilíngues e biculturais. Como conclusão, assinalamos o teor de tesouro linguístico e acervo cultural das unidades fraseológicas, por isso a apropriação desses conhecimentos demonstra maior espontaneidade e proximidade com o idioma, evidenciando fluência e competência linguístico-cultural e tradutória. Por conseguinte, destacamos a relevância de conhecer as parêmiias do espanhol língua estrangeira/adicional com a qual trabalhamos.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Linguística Contrastiva; unidades fraseológicas; Parêmiias.

DIFICULDADES “ADICIONAIS” PARA UMA PESQUISA SOBRE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA DURANTE A PANDEMIA

Luciano de Oliveira

Sabe-se que no português brasileiro (doravante PB) muitos dos clíticos (pronomes pessoais átonos) não fazem mais parte da língua-I do aprendiz. Esses clíticos somente serão aprendidos através da instrução escolar, e muito provavelmente não serão utilizados pelo falante nas suas interações. Entretanto, em francês, os clíticos fazem parte da língua- I do falante: todos eles são amplamente utilizados no dia-a-dia. Outra diferença entre o PB e o francês é o fenômeno do objeto nulo: em PB são possíveis interações em que o(s) objeto(s) se encontram omitidos ou subentendidos, como na resposta em "Você viu o João hoje?" "Vi". Porém, em francês, de uma forma geral, a omissão dos objetos (direto ou indireto) não é possível, devendo estes ser retomados nas sentenças através de pronomes (clíticos ou não clíticos). É o que acontece na resposta correspondente à questão anterior: "*Oui, je l'ai vu*", "Sim, eu o vi". Nesse trabalho de conclusão de doutorado, ainda em curso, pretende-se analisar a aquisição dos clíticos e do fenômeno do objeto não nulo em francês por brasileiros, a partir de pesquisa experimental considerando os vários níveis de proficiência dos informantes. Hipotetiza-se que essa aquisição, dadas as diferenças entre o PB e o francês, não será realizada de forma “satisfatória”, mesmo em níveis avançados de proficiência na L2. Como referencial teórico, adotou-se a Teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa. A coleta dos dados foi concebida inicialmente para ser executada de forma presencial, através de entrevistas em língua francesa e de testes em computador. Entretanto, a quarentena imposta a todos em 2020 impôs também adaptações nos experimentos, o que fez surgir dificuldades que tiveram consequências diretas na qualidade da coleta a ser feita de forma virtual, como instabilidades na conexão de internet do pesquisador e do informante. Nesta comunicação, várias dessas dificuldades serão mencionadas.

Palavras-chave: Aquisição de Segunda Língua; Gramática Gerativa; Clíticos; Objeto Nulo.

O PAPEL DA CORRELAÇÃO LINGUÍSTICA ADVERSATIVA INOVADORA: UMA MUDANÇA PARADIGMÁTICA

Marcello Ribeiro (USP)

Esta pesquisa dedica-se ao estudo do processo de correlação e, como consequência, descreve o comportamento linguístico discursivo, por padrão, em construções correlativas adversativas, que integram o conjunto de porções, empregadas em redações vestibulares, momento em que a pressão pelo uso normativo é grande, mas escreventes habilidosos se utilizam dos pares que fogem ao que se espera e surpreendem o leitor com escolhas criativas, porém não rompem com o processo cognitivo, o do uso da normatividade linguística. Com questões relativas à escolarização, as etapas do desenvolvimento cognitivo e o processo de mudança gramatical estão, neste trabalho, altamente imbricados. Considerou-se como amostra, a análise de redações do banco de dados da FUVEST/2004-2010, a partir dos seguintes pares adversativos: não...mas sim; não que.. porém; é claro que... mas; não... e sim; não.... só que. Fundamentamos esta pesquisa com base em Givón (2011), Oiticica (1952), Bybee (2000), Croft (2001), Tomasello (2003), Machado (2009), Bronckart (2009), Neves (2019). Chegou-se à determinação que pares correlativos assumem funções e papéis em decorrência das intenções discursivo-pragmáticas dos escreventes, os quais buscam elementos linguísticos inovadores para construir sua argumentação. Há um jogo estratégico funcional-cognitivo, cuja língua em uso é vista como instrumento fundamental ao ensino hoje.

Palavras-chave: Língua em uso; Correlação; Adversativas; Cognição.

UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS SEGMENTAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM ANÚNCIOS E PROPAGANDAS

Rosilda Ferreira de Oliveira Guilherme
Roseli Bitzcof de Moura

A fala e a escrita são dois modos de funcionamento da língua que possuem regras variáveis e estão em constante evolução. De modo geral, espera-se que o texto escrito, nas diferentes práticas sociais letradas, tenha em sua forma composicional a norma padrão do português brasileiro. Entretanto, encontramos em situações cotidianas, desvios da gramática normativa tanto em situações de oralidade quanto de escrita. Nesse sentido, este trabalho pretende identificar quais processos fonológicos segmentais, do português brasileiro, ocorrem mais frequentemente em anúncios publicitários ou propagandas. O *corpus* analisado foi coletado a partir de fotos presentes em fachadas, muros, placas e *outdoors* no município de Porto Nacional, Tocantins. Para análise dos desvios ortográficos foram utilizadas duas categorias propostas por Bortoni-Ricardo (2005): Tipo 1 - desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita e Tipo 2 - desvios decorrentes da interferência da oralidade na escrita. A partir das ocorrências encontradas, foram identificados quais processos fonológicos segmentais são mais recorrentes na perspectiva de BISOL (2005) e SILVA (1999). A hipótese do trabalho é de que os desvios ortográficos, em sua maioria, são marcas da oralidade na escrita. A análise dos processos fonológicos do português brasileiro utilizados em anúncios e propagandas possibilita, portanto, discutir a apropriação da escrita como prática social e sua aplicabilidade em situações reais de uso.

Palavras-chave: Processos fonológicos; Ortografia; Escrita; Oralidade.

A VARIABILIDADE DO MODO SUBJUNTIVO EM ORAÇÕES COMPLETIVAS E PARENTÉTICAS

Vânia Raquel Santos Amorim
Valéria Viana Sousa

No presente trabalho, ainda em andamento, temos o objetivo de analisar o pareamento da forma-função em construções com verbos no modo subjuntivo (V_{sub}), em orações parentéticas e em orações completivas, no Português Brasileiro. Na Tradição Gramatical (TG), esse modo verbal está associado à incerteza do fato veiculado. Nossa hipótese é de que o modo subjuntivo não está atrelado apenas ao valor de incerteza como advoga a TG, mas apresenta-se de modo multifuncional como observado nas seguintes construções: “[...] tinha que comer o que ela desse, né? (M.J.R.S *Corpus* - PPVC - valor de obrigação)”, “[...] que eu lembre, todas usavam aquela que chamava saia de argudão.” (J.A.P - *Corpus* PPVC - valor de descomprometimento), “[...] contei tudo a verdade, né?...’humrum...’ que ela tomasse cuidado da vida.” (E.F.O - *Corpus* PPVC – valor de avaliação). Teoricamente, o trabalho está ancorado nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, tomando como referência, sobretudo, os teóricos Bybee (2016); Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2016); Traugott e Trousdale (2013). A princípio, a pesquisa baseia-se em uma metodologia qualitativa, com uma amostra constituída por 24 (vinte e quatro) informantes do Português Popular de Vitória da Conquista - BA (*Corpus* PPVC), *Corpus* organizado pelo Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo e em Linguística Histórica (Grupo Janus) - CNPq, coordenado pela Profa. Dra. Valéria Viana Sousa (PPGLin/UESB). Os resultados preliminares revelam que o modo subjuntivo, além do valor de incerteza, apresenta-se com outros valores como obrigação, avaliação e descomprometimento. Essa multifuncionalidade desempenhada por verbos no modo subjuntivo, na amostra analisada, é justificada pelas seguintes habilidades cognitivas: categorização, analogia e memória rica.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso; Subjuntivo; Indicativo.

CONSCIÊNCIA SINTÁTICA: OS PROFESSORES PRECISAM SABER O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O SUJEITO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Vitor Hochsprung (UFSC/CNPq)

O Português Brasileiro (doravante PB) tem apresentado um comportamento curioso no que diz respeito à sintaxe do sujeito. Linguistas (LI; THOMPSON, 1976; PONTES, 1987; DUARTE, 1993; 1995; GALVES, 1998; KATO; NEGRÃO, 2000; CYRINO, 2007; NEGRÃO; VIOTTI, 2008; AVELAR, 2009; AVELAR; GALVES, 2013; NEGRÃO; VIOTTI, 2014; QUAREZEMIN, 2017; 2019) vem discutindo construções de sujeito nulo, sujeito preenchido, sujeito-tópico, sujeito locativo, sujeito duplicado, entre outros. Alinhados à ideia de levar a Linguística para a sala de aula de educação básica, nosso objetivo, nesta comunicação, é apresentar o desenvolvimento de um trabalho de mestrado que está sendo realizado no PPGL da UFSC. Pretendemos olhar para a educação básica sob a ótica da Linguística Formal, principalmente no que diz respeito à Sintaxe do PB. Estudamos como a Linguística pode ser inserida na escola, tendo em vista que o aluno construa gramáticas. Para isso, consideramos importante que os professores tenham como base aquilo que o aluno já traz para a escola como falante para orientar discussões gramaticais através de fenômenos já conhecidos. Para um bom desempenho da nossa proposta, defendemos a importância de uma formação qualificada do profissional que estará em frente à sala de aula, portanto também nos atentamos para este ponto. A abordagem científica contribui para o desenvolvimento de senso crítico, criatividade, curiosidade e principalmente interesse dos alunos para a língua que eles falam. Como a nossa pesquisa está em andamento, buscamos apresentá-la para compartilhar ideias acerca da nossa fundamentação teórica e procedimentos metodológicos com pessoas interessadas para recebermos apontamentos que podem auxiliar nosso trabalho.

Palavras-chave: Gramáticas; Escola; Sintaxe do sujeito do Português Brasileiro.

**Simpósio Temático de Linguística
Aplicada: Estudos do Campo Discursivo**

O USO DE MECANISMOS LINGÜÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE CONVENCIMENTO: UM ESTUDO SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVO EM TEXTOS DE ALUNOS DO 8º ANO

André Felipe Souza (UNIFESSPA)

Áustria Rodrigues Brito (PROFLETRAS/UNIFESSPA)

O presente artigo apresenta uma análise semântico-argumentativa a partir do uso dos mecanismos linguísticos feito por alunos do 8º ano de uma escola pública no gênero carta do leitor. O objetivo é identificar quais os recursos linguísticos utilizados pelos alunos na escrita do gênero, além de observar se o uso dessas ferramentas concorrem para garantia do propósito comunicativo do gênero exposto. A base teórica que fundamentou o trabalho parte, principalmente, dos estudos de Bakhtin (1997) e Bronckart (2012), para o estudo de gêneros numa perspectiva sociointeracionista da linguagem. Tem também como aparato teórico, para discutir sequência textual e argumentação, as ideias de Adam (2011), Koch (2011) e Koch e Travaglia (1996), Marcuschi (2008), dentre outros. O recurso metodológico usado foi a aplicação de uma atividade de produção escrita do gênero carta de leitor. A proposta de produção de texto aplicada está presente no livro didático utilizado na turma dos sujeitos da pesquisa. Com os textos resultantes da atividade, procedemos uma parcial análise qualitativa e quantitativa dos elementos constituintes da argumentação. Ao final dessa discussão prévia, verificou-se que os textos produzidos ainda apresentam, considerando os elementos da sequência argumentativa, uma argumentação um tanto frágil com limitação ou pouca variação no uso de elementos linguísticos característicos de tal sequência. Diante dessa constatação foi importante refletir sobre a necessária revisão teórico-metodológica para o ensino da argumentação no contexto do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Mecanismos linguísticos; Carta do Leitor; Argumentação.

OS DISCURSOS SOBRE AS/DAS MULHERES E O USO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU)

Bianca Franchini da Silva (UFSC)

Nesta comunicação, intento apresentar parte de uma reflexão que compõe minha atual (e ainda em curso) pesquisa de mestrado. De modo transdisciplinar, estimado pelos estudos do campo discursivo e pela Linguística Aplicada (LA) Contemporânea, objetivo analisar os discursos produzidos sobre as/das mulheres que fazem o uso (ou que pretendem usar ou que tentaram e não conseguiram usar) especificamente do DIU de cobre. Fundamento este estudo sob a égide da arqueogenealogia foucaultiana, articulando-o aos estudos feministas e aos estudos de gênero. Assim como a construção da dissertação, traçarei duas vias de análise. Na primeira via, em que estipulei analisar os discursos das políticas públicas de saúde para mulheres, opto por mencionar, nesta comunicação, uma memória discursiva dessas políticas que abrangeu: os discursos de sanitarismo e de higienismo incidindo sobre as mulheres, os quais atravessam o dispositivo da maternidade, no final do século XIX e o início do século XX; os discursos de funcionamento do dispositivo anticoncepcional, com os movimentos de planejamento familiar, de direitos sexuais e reprodutivos e com a concepção de integralidade da saúde da mulher, nos meados do século XX; e, ainda, a passagem, nos anos 2000 até 2019, de discursos progressistas para a incidência do conservadorismo, presente na discursividade contemporânea. Entendo essas políticas como dispositivos ambíguos que tanto dão visibilidade às mulheres e seus direitos quanto são discursos médicos-científicos-jurídicos produzidos segundo estratégias de uma governamentalidade biopolítica. Na segunda via, em que analiso, a partir de entrevistas semiestruturadas, os discursos dos protagonistas da relação médico-enfermeiro-paciente, do Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária (SASC), do Hospital Universitário (HU) Professor Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), opto por, neste momento, discutir alguns pontos mencionados nas entrevistas feitas, para pensar o Dispositivo Intrauterino (DIU) enquanto controle *microprotético* e biopolítico, ou seja, um dispositivo DIU.

Palavras-chave: Análise do discurso; Biopolítica; Dispositivos; Políticas Públicas de Saúde das Mulheres; Dispositivo DIU.

NARRATIVAS DA TRANSIÇÃO CAPILAR: A MULHER NEGRA E OS DISCURSOS DE EMPODERAMENTO E NATURALIZAÇÃO

Dandara Silveira Monteiro (UFSC)

A apresentação diz respeito à pesquisa de mestrado em andamento que tem o propósito de analisar os discursos sobre a transição capilar a partir da narrativa de mulheres que decidiram passar por esse processo, deixando de utilizar procedimentos químicos para alisamento dos fios. Para isso, foram entrevistadas mulheres que aderiram à transição capilar nos últimos cinco anos. Também foi realizada pesquisa de campo em um salão de beleza especializado em cabelos crespos e em transição capilar do município de Florianópolis, com o intuito de constatar a procura das mulheres por tratamentos voltados aos cabelos crespos e em transição. Assim, considerando a função estratégica do dispositivo, pretende-se analisar de que forma o dispositivo da transição capilar relaciona-se com os discursos de empoderamento, de reinvenção da negritude e do desejo de naturalização, com a aceitação do cabelo crespo. Para isso, parte-se da perspectiva arqueogenealógica foucaultiana para pensar na polivalência tática presente nos discursos da transição capilar. Visto que se verificou uma espécie de autoaceitação e elevação da autoestima das pessoas que desejam aderir à transição capilar, observa-se o que de empoderamento e de naturalizado pode ser encontrado na narrativa das mulheres entrevistadas. Assim, a partir das entrevistas com as adeptas da transição capilar e do período de observação dos procedimentos realizados no salão de beleza, evidenciou-se que os discursos a respeito do cabelo natural estão mais relacionados à estética do que ao resgate das origens, visto que o corpo e a raça ora convergem com os discursos de naturalização, ora como enunciados de autoestima que nada tem a ver com a negritude.

Palavras-chave: Discurso; Corpo; Biopolítica; Transição Capilar; Raça.

AS RELAÇÕES SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVAS COMO CONSTRUTORAS DE SENTIDO NO GÊNERO CAPA DE REVISTA

Daiane Zamonner (UPF)
Elaine Ribeiro (UPF)
Ernani Cesar de Freitas (UPF)

A pandemia do novo coronavírus, a Covid-19, vem ocasionando impactos significativos na sociedade. Trata-se de um evento atípico na história do mundo contemporâneo e, até o momento, não é possível mensurar suas consequências. Nesse cenário, os meios de divulgação de informação passaram a preocupar-se em abordar os diferentes aspectos da pandemia, abrindo espaço para publicações voltadas aos efeitos e alterações na vida das pessoas. Entretanto, os enunciados apresentados por esses meios revelam um texto complexo e com uma heterogeneidade de sentidos possíveis. Nesse sentido, este estudo, inscrito na perspectiva da Semântica Argumentativa, tem por objetivo analisar as relações semântico-argumentativas que constroem o sentido no gênero capa de revista. A fim de dar concretude a esse objetivo, buscamos alicerce nos preceitos teóricos da Teoria da Argumentação na Língua desenvolvida por Jean-Claude Anscombe e Oswald Ducrot (1983, 1987, 1988), mais especificamente no que diz respeito à fase atual desenvolvida por Marion Carel (1992, 1999, 2005). Ducrot e seus colaboradores defendem que a argumentação está inscrita no sistema da língua, constituindo elemento fundamental para entendimento do sentido dos enunciados. O semanticista propõe, ainda, uma teoria polifônica da enunciação a qual sustenta que em um mesmo enunciado manifestam-se diferentes pontos de vista. O corpus selecionado para análise constitui-se de uma capa da revista IstoÉ, possui como temática a pandemia do Covid-19 e foi veiculada no mês de maio de 2020. A metodologia assumida nesta pesquisa caracteriza-se como exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa. A partir da análise realizada, constatamos a presença de um discurso polifônico, em que diversas vozes coabitam para desvelar o sentido proposto pelo enunciado, o qual demonstra que a sucessão de ações imprudentes poderá contribuir com danos irreparáveis à população.

Palavras-chave: Semântica Argumentativa; Pandemia; Capa de revista.

A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS

Fabiane Aparecida Pereira Ambrósio (UFSC/Uniedu)

Essa pesquisa objetiva investigar o processo de constituição da autoria no percurso formativo dos acadêmicos de um curso de Letras - Português, por meio da análise de textos produzidos em diferentes fases do Curso. Trata-se de um estudo discursivo, com a ancoragem teórica da Análise de Discurso de linha francesa. Metodologicamente, serão analisados textos acadêmicos produzidos nas fases iniciais, intermediárias e finais do curso de Letras/Português, na modalidade presencial, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *campus* Florianópolis. A partir dos textos coletados, foram analisadas as principais estratégias e regularidades linguístico-discursivas presentes nas produções textuais por meio das quais se manifesta a autoria (FOUCAULT, 1996 [1970]), como a evocação de diferentes vozes, a representação de si, o lugar da impessoalidade, o uso de recursos metafóricos, as paráfrases e o uso de citações diretas, entre outras. Até o presente momento, os resultados da pesquisa apontam para uma formação do sujeito-autor que ocorre de modo heterogêneo ao passo que o acadêmico escreve e se inscreve em seus textos, emergindo sentidos nesse percurso de constituição da autoria na/pela escrita acadêmica que se desenvolve junto ao processo formativo no curso de Letras, no qual o acadêmico busca o domínio de mecanismos discursivos pelo que diz e como diz, limitado/controlado pelo jogo da autoria científica como função discursiva.

Palavras-chave: Autoria; Escrita acadêmica; Curso de Letras – Português.

ORIENTAÇÕES SOBRE RESUMO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM DIFERENTES MANUAIS DE METODOLOGIA

Joelma da Costa Barbosa Oliveira (UFPI)

Os manuais de metodologia orientam a produção de diversos gêneros acadêmicos, atuando como metagêneros. No caso do gênero Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as orientações podem abordar desde a escolha do tema à preparação para a defesa oral, detalhando também o que pode ou deve ser escrito em cada seção. Desse modo, o presente estudo teve por objetivo analisar as orientações sobre o Resumo de TCC em seis manuais, vinculados a seis diferentes áreas do conhecimento, a saber: Química, Engenharia Civil, Educação Física, Direito, Educação e Letras. Trata-se de um recorte de pesquisa de dissertação, com caráter descritivo, qualitativo, comparativo e interpretativista, fundamentada na teoria Sociorretórica, sobretudo nas noções de propósito comunicativo (SWALES, 1990), de metagênero (GILTROW, 2002) e de cultura disciplinar (HYLAND, 2004). Considerou-se como hipótese principal a existência de diferenças quanto às orientações privilegiadas nos manuais, como vestígios da influência de valores próprios de cada cultura disciplinar. A análise demonstrou que a maioria dos manuais se preocupa com aspectos estruturais, delimitando a quantidade de palavras (presente em cinco manuais). Dentre as ações recomendadas, as mais recorrentes foram: apresentar o tema ou objeto de estudo e “explicar procedimentos metodológicos” (presentes em cinco manuais); apresentar o objetivo, os resultados obtidos e as conclusões (presentes em quatro manuais); apresentar as palavras-chave ou descritores (presente em três manuais). Dentre as orientações com baixa recorrência, destacam-se apresentar a justificativa e fazer possíveis sugestões (presentes em apenas um manual). Os manuais voltados para as áreas de Educação Física e Educação foram os que mais diversificaram suas orientações, citando sete ações a serem realizadas pelos leitores ao produzir um Resumo. Desse modo, constatou-se que os manuais analisados apresentam orientações recorrentes para o Resumo, ensinando-o partir de perspectivas diferentes, mas valorizando aspectos distintos entre si, o que evidencia particularidades entre as culturas disciplinares.

Palavras-chave: Manuais de metodologia; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Resumo; Cultura disciplinar.

COMO FUNCIONA O PODER JUDICIÁRIO? A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO JURÍDICO SOBRE O PODER DO ATRASO NA LUTA PELO ACESSO A TERRA DOS INDÍGENAS TUPINAMBÁS NA BAHIA

Maicon Novaes Lima (UFBA)
Sara da Nova Quadros Cortes (UFBA)

Este trabalho nasceu com o projeto de pesquisa “COMO FUNCIONA O PODER JUDICIÁRIO? OUTROS OLHARES SOBRE O PODER DO ATRASO NA LUTA PELO ACESSO A TERRA DOS INDÍGENAS NA BAHIA”, pretendeu-se, por meio da Análise do Discurso Jurídico (ACD) e análise Crítica do Discurso Jurídico (ACDJ) reconhecer no texto de mapeação de inquéritos de processos administrativos ou judiciais que envolvem lideranças da tribo Tupinambá do Sul da Bahia no que tange a reintegração de posse. Para tal, buscaram-se sinais de estratégias argumentativas que demonstram o *modus operandi* da ideologia. Estudar práticas discursivas do rito jurídico possibilita distinguir o sujeito de direito e o sujeito jurídico, onde o primeiro significa a coesão e o sentido único da fala, o segundo aproxima-se do conceito de “intersubjetividade falante” proposto por Pêcheux (1988). Inquire-se aqui acerca dos efeitos sejam eles políticos ou ideológicos do discurso no que tange as decisões judiciais indígenas de recorte Tupinambá na Bahia. Considerando tal indagação, o Estado ao criar leis abstratas possibilita o ocultamento ideológico trazendo a ideia de neutralidade na linguagem. Para tal, este estudo apoiou-se nos suportes teóricos de Bakhtin, Maingueneau, van Dijk, Bronckart, Charadeau, Fairclough entre outros.

Palavras-chave: Tupinambá; Discurso; Direito; Linguagem; Judiciário.

LEI(D)(T)URA ENTRE GRADES: UMA ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA LEITURA COMO DISPOSITIVO DE REMIÇÃO DA PENA NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset (UFSC)

Esta pesquisa analisa o funcionamento discursivo das condições de produção e os efeitos de sentido da leitura como dispositivo de remição da pena no âmbito judiciário e busca compreender como se constituem os sujeitos-leitores em espaço de privação da liberdade. Essa Lei(d)tura no cárcere é estimulada e amparada pela Lei de Execução Penal (BRASIL, 2011), pela Recomendação n. 44 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2013) e pelos princípios orientadores das Diretrizes Nacionais para a Educação em Estabelecimentos Penais (BRASIL, 2010). A fundamentação teórica pauta-se, sobretudo, pela Análise do Discurso de escola francesa. Metodologicamente, toma-se como objeto para a análise o Projeto de Extensão do curso de graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Direito e Cárcere – Remição de Pena pela Leitura e os apenados do Presídio Regional de Xanxerê/SC. Na efetivação da atividade de extensão, estudantes do curso de Direito entrevistam apenados participantes do projeto e observam se os entrevistados demonstram compreensão do conteúdo da obra lida. Em relatório escrito, os alunos medi(a)dores da leitura emitem parecer constatando ou não a efetivação da leitura ao Poder Judiciário, se o detento deverá ou não ser beneficiado com a remição de dias da pena. Tomando por base o contexto desse projeto, analisam-se discursivamente os possíveis gestos de leitura dos apenados em posição de leitores envolvidos nesse processo, buscando-se compreender os processos de subjetivação e a constituição de um imaginário do sistema prisional. As sequências discursivas descritas e interpretadas são oriundas de entrevistas norteadas por roteiro semiestruturado, realizadas com cinco homens em regime de privação de liberdade do Presídio Regional de Xanxerê. A análise da materialidade linguística do *corpus* aponta que, das leituras como dispositivo de remição de pena, emergem marcas de subjetividades daqueles que estão entre/atrás de grades, dentro dos muros da prisão.

Palavras-chave: Remição da pena pela leitura; Sujeito-leitor em espaço de privação da liberdade; Análise do Discurso.

DISCURSOS DE/SOBRE MASCULINIDADES ENTRE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO-TÉCNICO PELA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO

Sabrine Weber (UFSC)

Adair Bonini (UFSC)

Este trabalho consiste no projeto de doutorado em andamento desde início de 2020 e direciona-se a pesquisar sobre práticas sociais e discursivas relacionadas a eventos discursivos de desigualdade de gênero em contexto escolar. O objetivo geral ao qual se propõe este trabalho é, pois, o de investigar as práticas recorrentes em turmas de ensino médio-técnico de Mecânica (curso o qual apresenta a maioria dos estudantes do sexo masculino), e estudar como a linguagem é usada, em textos produzidos por estes estudantes, para manifestar representações de masculinidade às quais são submetidos. Para isso, a pesquisa tem como embasamento a Análise Crítica do Gênero e reflexões alinhadas à perspectiva de Bourdieu. Para a realização deste estudo, serão seguidos dois momentos: seleção do universo de pesquisa; e produção e análise dos dados. Nesse sentido, pretende-se, a partir da aplicação de atividade com gêneros orais e escritos, em aulas de Língua Portuguesa e Literatura sobre o campo “masculinidades”, mapear representações embutidas em práticas discursivas sobre esta temática. Mediante a identificação de configurações de masculinidades que emergem dos gêneros textuais produzidos, pretende-se propor práticas em sala de aula (práticas de letramento) a fim de problematizar a naturalização de rotinas complexas e comparar as representações encontradas antes e depois das práticas.

Palavras-chave: Análise Crítica de Gênero; Ensino; Masculinidades; Desigualdade de gênero.

CLOROQUINA: DE DISPOSITIVO DE CONTROLE DA COVID-19 A ACONTECIMENTO DISCURSIVO

Thais Deamici de Souza (UFSC)

Esta dissertação objetiva analisar o estatuto do discurso da ciência, no contexto temporal de uma pandemia causada pelo novo coronavírus, avaliando o uso que se deu discursivamente ao enunciado cloroquina em dita circunstância no Brasil. Busca-se pesquisar, assim, de que forma a cloroquina recebeu primeiramente o status de dispositivo de controle da covid-19, mas acabou passando a acontecimento discursivo. O objetivo principal deste trabalho é compreender de que forma a cloroquina passou de dispositivo de controle da covid-19 a acontecimento discursivo. Para tanto, é necessário desenvolver as seguintes proposições e questionamentos: entender o estatuto do discurso da ciência em meio à pandemia causada pelo vírus da covid-19 e compreender a relação de poder entre o discurso político e o discurso científico resultando na cloroquina como acontecimento discursivo. Assim como analisar de que forma esses discursos aparecem na mídia, verificando quais outros enunciados estão imbricados nessas formações discursivas. A base teórica referente à análise do discurso será foucaultiana, com a aplicação de conceitos como enunciado, discurso, saber/poder/verdade, dispositivo, formação discursiva, vontade de verdade, acontecimento discursivo, descontinuidade e outros. Com esse aparato conceitual e teórico, busca-se entender de que maneira o enunciado ‘cloroquina’ adquiriu nova função no discurso, produzindo um efeito de sentido que apresenta, para além de aspectos científicos, fundamentalmente, aspectos políticos. Essa é, portanto, a hipótese que será examinada nesta pesquisa.

Palavras-chave: Cloroquina; Dispositivo de controle; Acontecimento discursivo; Análise do discurso.

**Simpósio Temático de Linguística
Aplicada: Ensino e aprendizagem de
Língua Portuguesa/Materna**

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOAS SURDAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE LINGUÍSTICA *QUALIS A1 (2015-2019)*

Ana Beatriz Freire de Almeida (UFPB)

A história da educação de pessoas surdas é conturbada. Desde a Antiguidade, quando elas eram sacrificadas por serem consideradas enfeitiçadas/castigadas, até hoje, foi percorrido um grande caminho. No Brasil, apesar de a língua brasileira de sinais (libras) ter sido oficializada pela Lei nº 10.436, em 2002, ainda são muitas as questões sobre educação de surdos. Destacamos, neste trabalho, o ensino de língua portuguesa para pessoas surdas, pois, pelo fato de o português ser de natureza oral-auditiva, seu ensino exige métodos adequados às particularidades do público surdo. Para isso, é preciso que haja pesquisas da Linguística que se debrucem sobre especificidades do processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. Nosso objetivo, com esse trabalho, é mapear quantitativamente os artigos sobre ensino de língua portuguesa para pessoas surdas em periódicos brasileiros de Linguística classificados com *qualis A1* pela CAPES, publicados entre os anos de 2015 e 2019. O levantamento foi realizado em 9 periódicos, totalizando 1.458 artigos publicados no período que compreende a pesquisa. Apenas 2 artigos tratavam do ensino de português para surdos. Para considerações sobre a educação de surdos, nós nos baseamos, principalmente, em Goldfeld (2002), Dias Júnior (2015) e Quadros (1997, 2004). O levantamento serve para pensarmos, enquanto profissionais da língua, sobre caminhos a serem traçados nos estudos linguísticos, a fim de que grupos minoritários sejam incluídos nas nossas pesquisas e que a ciência linguística possa contribuir para a qualidade de vida de toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Educação inclusiva; Educação de surdos; Português para surdos.

DISCUTINDO A COMPREENSÃO NA AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM

Ana Paula de Oliveira Santana (UFSC)

Lais Donida (UFSC)

Dayane Potgurski (UFSC)

A compreensão é um dos processos linguísticos complexo. Nesse sentido, pode-se dizer que avaliar a compreensão é um grande desafio. Os protocolos para a avaliação da linguagem compreensiva na literatura ainda são reduzidos. Existem poucos instrumentos construídos que tenham sido normatizados e padronizados respeitando a cultura brasileira. Além disso, o próprio conceito do que seja “compreensão” também merece ser discutido. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar o conceito de compreensão nos testes padronizados no Brasil para avaliar a linguagem compreensiva. Essa análise partiu dos pressupostos da neurolinguística enunciativo- discursiva. Os resultados apontam poucos testes validados/utilizados no Brasil: *Token Test*, *Peabody Picture Vocabulary*, PROC e ADL. Nesses testes é possível reconhecer alguns pressupostos: compreender é entender uma ordem, compreender é conhecer o significado das palavras, compreender é aprender conceitos (cores, formas, tamanhos, dentre outros). Esses trabalhos são desdobramentos de uma vertente mais associada a uma concepção estruturalista de linguagem. Embora partam de propostas avaliativas diferentes, nos testes vê-se que a compreensão é vista como decodificação “passiva” diante da fala (ativa) do examinador. Trabalha-se, assim, com a teoria do significado literal e com a previsibilidade do processo de compreensão. As questões linguísticas, quando aparecem, referem-se aos aspectos formais (semântica, sintaxe e morfologia). Os níveis linguísticos são analisados a partir de tarefas metalinguísticas visando identificar a competência do falante diante da língua. Desta forma, esse estudo demonstra a necessidade do aprofundamento do conceito de compreensão e ainda a necessidade da elaboração de novos protocolos que considerem a compreensão de forma dialógica e relacionada a aspectos subjetivos e interacionais. É preciso preencher a lacuna que há na avaliação da compreensão de estudos que discutam compreensão como um fenômeno dialógico e ativo na interação social e ainda a linguagem como produto histórico-social.

Palavras-chave: Avaliação; Compreensão; Linguagem; Fonoaudiologia.

ENSINO – APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO DE CARTILHA VIRTUAL PARA ALUNOS SURDOS

Andreia Cristina da Silva Costa (UEPA)
Fabíola Regina Damasceno dos Santos (UEPA)

A pesquisa Ensino – aprendizagem da leitura e da escrita: proposta para construção da cartilha virtual para alunos surdos, possui como foco a produção de leitura e escrita a partir da construção de uma cartilha virtual para ajudar no processo de ensino aprendizagem de alunos surdos do ensino fundamental II(8º ano) de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Belém (Pa). A pesquisa apresenta reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem que vem sendo realizado e estudado pelos autores VAL (1999), KLEIMAN(2007), ANTUNES(2003), SANTOS(2005) dentre outros. Também será utilizado o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa, caracterizada por uma pesquisa-ação e foi desenvolvida para responder a seguinte questão: qual a proposta para trabalhar com alunos surdos em sala de aula? Qual a melhor ferramenta que o professor poderá utilizar em sala de aula? O objetivo desse trabalho é servir de material de apoio para auxiliar o professor quanto ao processo de leitura e escrita de alunos surdos. Resultados apontam que uso de ferramentas digitais auxiliam no processo de aquisição de leitura e escrita do aluno surdo. Dessa forma, a pesquisa poderá contribuir para que os docentes em sala de aula possam auxiliar no processo de leitura e escrita de alunos surdos.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Ferramentas digitais; Surdos.

“AT HOME I MARCH SOLIDLY ON THE GROUND”: COMUNICANDO DIREITOS ENQUANTO PACIENTE, MIGRANTE E NÃO FALANTE DE PORTUGUÊS

Andresa Martins de Andrade Medeiros (UNICAMP)

Os fluxos de migração transnacional para a cidade de São Paulo ocorridos no século XXI são frequentemente pontuados por situações de língua discordante em um cenário de desamparo social, relações desiguais de poder e propensão à violação de direitos humanos. A literatura reconhece que o domínio da língua oficial do país contribui para o acesso de migrantes ao direito da saúde, e o papel crucial da comunicação efetiva em vista das vulnerabilidades específicas às condições de paciente. Articulando as assimetrias de poder social à escassez de recursos linguísticos institucionalizados, o trabalho objetivou investigar, sob a perspectiva do migrante, como a ausência de domínio em português afeta a experiência de acesso à saúde pública; as dinâmicas de poder atuantes neste processo; e os recursos comunicativos acionados. Seguindo uma metodologia qualitativo-interpretativa, realizamos entrevistas semiestruturadas com cinco migrantes internacionais moradores da cidade de São Paulo que haviam recorrido a instituições públicas de saúde. À luz da teoria de capitais de Pierre Bourdieu, a análise considerou as percepções sociais quanto à legitimação da expertise médica e à abnegação dos profissionais da saúde, as quais suscitam a confiança do paciente; e quanto aos recursos de linguagem e sociabilidade dos quais dispunham os migrantes à época de seu atendimento. Ademais, mobilizamos as noções de humanização, respeito e equidade na busca da não objetificação e da capacidade de reivindicação de direitos. Constatações indicam que, para além do fulcral papel instrumental desempenhado em cenários médicos, a competência na língua portuguesa impacta aspectos socioafetivos relativos à confiança, à segurança e à sensação de injustiça.

Palavras-chave: Migração; Linguagem; Poder social; Saúde pública.

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NUMA IGREJA CRISTÃ CALVINISTA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Deisi Flesch Pupo (UNISINOS)
Dorotea Frank Kersch (UNISINOS)

É inegável que a linguagem faz parte das práticas sociais das pessoas e dos seus diversos contextos cotidianos e que essas práticas sociais e culturais possuem características específicas que são materializadas através da linguagem em uso. Levando essas características culturais, as personalidades e a relação que estabelecem com a linguagem nas diferentes agências de letramento da sociedade em consideração, é que a presente pesquisa irá investigar o que caracteriza as práticas de letramento religioso dentro de uma igreja cristã calvinista na região metropolitana de Porto Alegre, levando em consideração também as possíveis mudanças ocorridas no contexto pandêmico. Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa e tendo traços de pesquisa de cunho etnográfico, os instrumentos para a geração de dados são diversos, incluindo entrevistas, gravação em áudios e vídeos através de plataformas como Google Meet ou Zoom ou presenciais (após a pandemia), questionários virtuais entre outros e serão analisadas com base na perspectiva dos estudos de letramento e do letramento litúrgico. A partir dos dados gerados até o presente momento, percebeu-se que, o contexto pandêmico somente intensificou as atividades virtuais que a igreja já promovia, com algumas mudanças em relação à forma como os textos escritos foram apresentados através da tela dos vídeos.

Palavras-chave: Letramento religioso; Práticas de letramento; Igreja.

PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ATIVIDADE À LUZ DA APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Deysiane Paulino Barbosa (UFAL)

Este trabalho visa propiciar reflexões relevantes sobre o processo de produção textual em salas de aula do Ensino Fundamental, considerando os inúmeros desafios que envolvem o ensino-aprendizagem de textos em Língua Materna. Para tanto, aplicou-se, neste trabalho, uma sequência didática, conforme a proposta apresentada por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), em uma turma do Nono Ano de uma escola localizada no município de Arapiraca, estado de Alagoas, objetivando observar a produção desses alunos e acrescentar possíveis conhecimentos sobre textualidade, considerando a relevância que esse estudo desempenha e enfatizando que, dessa forma, o tratamento dado a eles em sala de aula requer do docente dedicação e empenho para bem trabalhá-los e para despertar nos estudantes o interesse e apreço em escrevê-los. O gênero escolhido para a aplicação da sequência foi o conto, tendo em vista o fácil contato que se pode ter com esse texto e a riqueza discursiva presente nas narrativas feitas tanto na modalidade oral quanto escrita da língua. O presente trabalho foi realizado utilizando o procedimento metodológico qualitativo e teve como base teórica: Antunes (2009); Dolz; Noverraz ; Schneuwly (2004); Ferrarezi Júnior (2014); Koch (2011) e Marcuschi (2006). Dessa forma, este trabalho discorrerá sobre os resultados parcialmente satisfatórios obtidos com as aulas ministradas, considerando que os discentes, de modo geral, atenderam à proposta de produção de texto do gênero Conto e apresentará uma revisão de literatura sobre a importância dos estudos dos gêneros em sala e a relevância da abordagem de textos em aulas de Língua Portuguesa, contribuindo, dessa forma, para a área da pesquisa de Linguística de Texto e de Metodologia de Ensino de Língua Materna.

Palavras-chave: Sequência Didática. Produção de textos. Conto.

OS MULTILETRAMENTOS E AS POESIAS DE MANOEL DE BARROS: NOVAS INTERPRETAÇÕES

Fernanda Victória Cruz Adegas (UFMS)
Janaína Nogueira Maia Carvalho (UFMS)

O ser humano vem utilizando a tecnologia como meio para facilitar tarefas cotidianas e, nesse cenário, a tecnologia, no meio educacional, vem para adicionar alternativas ao processo didático. Desse modo, segundo Rojo (2012) os textos estão sendo, mormente, transformados em hipertextos, o que configura uma nova realidade para os leitores e usuários das redes de comunicação, os quais passam a serem sujeitos multiletrados. Nesse sentido, salienta-se que as poesias de Manoel de Barros possuem potencial para serem trabalhadas além do conceito de letramento, de forma que tenham seus sentidos ampliados em um ambiente multiletrado. Posto isso, o presente trabalho objetiva-se a trabalhar as poesias de Manoel de Barros no âmbito de explorar o conteúdo escrito, o qual possui elementos que podem ser transpostos às mídias digitais como, por exemplo, a construção de vídeos com encenações dos objetos descritos nos textos, criação da versão digital dos enunciados, com produções de imagem e som, além de atividades pedagógicas explorando os múltiplos sentidos presentes nas poesias, na perspectiva de ensino da língua portuguesa e no despertar o interesse pela leitura. Por conseguinte, a metodologia do projeto consiste no estudo da obra do escritor, com a finalidade de analisar a composição e as palavras que podem ser projetadas em um contexto de multiletramentos para, posteriormente, ocorrer o desenvolvimento das semioses, as quais, Lemke (1998) corrobora afirmando que o ser humano passou a realizar múltiplas tarefas, de modo que é capaz de ler, ouvir música e responder mensagens, concomitantemente, ou seja, o trabalho linguístico com as poesias de Manoel de Barros e os multiletramentos atende ao perfil do público descrito por Lemke. Destarte, todo material produzido é disponibilizado em ambiente virtual, com o fito de professores e estudantes poderem obter um acesso amplo e gratuito e, assim, se apropriarem da propositura da pedagogia dos multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Ensino de Linguagens Múltiplas; Manoel de Barros; Mídias digitais.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - NO CURRÍCULO PAULISTA

Renata Cristina Alves (UNICAMP)

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular emerge a necessidade de adequação e/ou construção curricular das redes de ensino com vistas a atender esse documento normativo. Assim, partindo da hipótese que o Currículo Paulista, produzido pela SEDUC-SP, considerando a apropriação da BNCC para o componente curricular de língua portuguesa, ensino fundamental anos finais, assumiu tais vieses de modo a articular a base comum à parte diversificada, o objetivo deste estudo é refletir sobre como esses embasamentos teóricos assumidos pelo Currículo fundamentam a prática em sala de aula, principalmente, no diz respeito à Pedagogia dos Multiletramentos. Trata-se de um estudo cujo quadro teórico fundamenta-se na perspectiva de linguagem enunciativo-discursiva de cunho bakhtiniano, na qual é considerada o processo de didatização do gênero discursivo e campo de atuação e suas possíveis relações com as noções de design, perspectiva do Grupo Nova Londres, e de habilidades e competências adotada pelo Currículo Paulista em relação ao nível de concretização do currículo prescrito e do apresentado ao professor. Como forma de alcançar o objetivo pretendido, primeiramente, foi realizado um levantamento documental, seguido do cotejo desse documento com outros textos para que seja possível a compreensão do modo como a rede paulista “redesenha” a noção de design no trato e seleção aos gêneros e aos novos e multiletramentos. Por fim, resultados iniciais indicam que a construção curricular paulista no que diz respeito à didatização do componente de língua portuguesa é problemática, dada a ausência de articulação entre os embasamentos assumidos.

Palavras-chave: Ensino fundamental anos finais; Ensino de língua portuguesa; Currículo; Multiletramentos.

LOUCOS DE CARA E O SURREAL: A CANÇÃO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS ON-LINE

Tayná Miranda de Andrade (UFSC)
Luís Ricardo Miranda Lacerda (UFSC)
Marcos Baltar (UFSC)

Este estudo – inserido nas atividades do grupo Oficina da Canção, que integra o NELA UFSC – tem, como objetivo, discutir a canção como objeto multissemiótico de ensino, aprendizagem e desenvolvimento na educação básica, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental no país, inserida no contexto virtual devido ao isolamento em decorrência da pandemia de covid-19 em 2020. Propõe-se apresentar a relevância da análise das canções conforme Baltar *et al* (2019) na observância dos direcionamentos da BNCC para Língua Portuguesa em seu diálogo com Artes e com História. No contexto desta nova realidade, as ferramentas mediadas pela internet protagonizam as alternativas para continuidade das práticas educativas e, ao considerar a perspectiva dialógica e social da linguagem em Bakhtin ([1963] 2000) e em Volochínov ([1929] 1999), é inevitável considerar uma reconfiguração da esfera escolar, bem como do papel do professor e das práticas de linguagem nela empreendidas conforme alerta Kenski (2013). Este novo cenário e seus desafios justificam a apresentação de uma proposta de prática que analise a canção Loucos de Cara, do artista Vitor Ramil, lançada em 1987, no disco Tango. Como hipótese, considera-se coerente a prática docente que contemple as funções emocionais e sociais da música (PALHEIROS E HARGREAVES, 2002) nos estudantes, bem como a apreciação estética recomendada pela BNCC no objetivo de propor de atividades mais significativas associadas aos objetivos educacionais de ampliação de repertório, consideração do contexto situacional em que se insere o enunciado e compreensão de sentido das canções a partir da observação da relação entre os componentes verbal e musical nela articulados, em especial no caso da canção escolhida, somados a referências a peculiaridades da vanguarda europeia surrealista no manifesto de André Breton (1924). Assim, o empreendimento desta problematização analítica e operacional aponta possíveis contribuições proporcionadas pelo trabalho com canções como viável nas práticas educativas desenvolvidas on-line.

Palavras-chave: Canção; Multissemiótico; Contexto Virtual; Práticas educativas; Loucos de Cara.

**Simpósio Temático de Linguística
Aplicada: Ensino e aprendizagem de
Língua Estrangeira, Segunda Língua e
Línguas Adicionais**

O QUE É LEITURA CRÍTICA? CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR-MEDIADOR NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Jonatha Rodrigues da Silva (UFAL)
Sérgio Ifa (UFAL)

A leitura – como defende Cândido (1976) – é, um direito de todos/as, independente de classe social, cor e gênero. Na escola regular, há por parte de secretarias de educação a preocupação enquanto os níveis de leitura e escrita dos/das alunos/as das escolas públicas, daí surgem materiais que dão orientações de como o/a professor(a) de Língua Portuguesa deve abordar a leitura e textos para serem trabalhados em sala de aula. É aferido o nível de leitura através de provas nas quais os/as alunos/as vão ler e responder questões através de recortes feitos no texto. Texto aqui é visto como a interação autor-texto. Observava este contexto nos encontros semanais do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC da escola onde sou professor e comecei a me inquietar e questionar qual o papel da disciplina de Língua Inglesa (doravante LI) na formação do/da aluno/a leitor(a). Assim, o presente trabalho visa propor problematizações acerca de como a LI contempla as contribuições teóricas recentes sobre as práticas de leitura e produção de textos e propicia um trabalho pedagógico que capacite o/a aluno/a a se tornar um(a) leitor(a) competente dos gêneros textuais que circulam na sociedade contemporânea, principalmente diante das (novas)tecnologias e em tempos de *Fake News*. Tomo como *corpus* textos do livro didático de LI onde são abordadas questões sociais como racismo, gênero e sexualidade. Para dar norte às discussões, busco embasamento nos estudos sobre Letramento Literário (PAULINO e COSSON, 2009) para a formação de um leitor enquanto sujeito crítico e que tenha participação no processo de leitura defendendo a relação autor-texto-leitor. Tomando como fundamentação teórica as ideias de Pareyson (1993), Cândido (1976), Culler (1999) e outros, os resultados mostram a importância do professor enquanto mediador neste processo.

Palavras-chave: Leitura crítica; Letramento; Língua inglesa.

REFLEXÕES SOBRE AS POTENCIALIDADES DO ENSINO DE LE BASEADO EM TAREFAS E DA NOÇÃO DE AUTENTICIDADE À CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Andressa Regiane Gesser (UFSC/CNPq)
Letícia Berneira Cardozo (UFSC/CAPES)

De acordo com Leffa (2016), a utilização de Recursos Educacionais Abertos (REAs) tem despertado a atenção de pesquisadores e educadores devido às suas possíveis contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem de línguas estrangeiras. Além disso, o ensino mediado por tecnologias é um desafio que se acentuou em tempos de pandemia, fazendo com que o professor precisasse se reinventar pedagogicamente. Nesse sentido, esse trabalho parte de uma reflexão em torno dos REAs, para uma explanação teórica sobre as possíveis potencialidades do ensino baseado em tarefas e da noção da autenticidade à criação e adaptação de recursos educacionais digitais que possam promover o uso situado e intencional da língua inglesa nas práticas sociais. A metodologia consoante aos objetivos delineados está ancorada nos pressupostos da pesquisa qualitativa e se realiza a partir de um estudo exploratório sobre os tipos de atividades de língua inglesa encontradas nos repositórios parceiros da plataforma MEC de Recursos Educacionais Abertos. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa apontam para uma escassez de atividades do tipo tarefa nesses ambientes digitais, pois muitas das atividades presentes nessas plataformas ainda compactuam com uma abordagem de ensino de língua sintética (WILKINS, 1976) e estrutural. Em relação à autenticidade, as atividades investigadas também não possuíam uma relação com as interações desenvolvidas no mundo real. A partir desses resultados, concluímos esse trabalho ressaltando a importância sobre refletirmos acerca da possibilidade de criação de REAs teoricamente embasados nas noções de tarefas autênticas, que envolvam o uso da língua voltado às práticas sociais, foco no significado pragmático e a presença de um resultado comunicativo (ELLIS, 2003), a fim de engajar os estudantes em processos cognitivos e sociais presentes na sociedade atual.

Palavras-chave: Ensino Baseado em Tarefas; Autenticidade de Tarefas; Recursos Educacionais Abertos; Ensino-Aprendizagem de língua inglesa.

LETRAMENTO CRÍTICO E GAMIFICAÇÃO EM UMA SOCIEDADE NEOLIBERAL

Diogo Fagundes Barros (UFAL)

Esta pesquisa busca trazer alguns momentos das aulas gamificadas, juntamente com minhas reflexões acerca da experiência de atuar como profissional docente em uma turma de ensino superior do curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal de Alagoas. Tendo dito isso, esta pesquisa tem embasamento teórico sobre questões da racionalidade neoliberal e o valor monetário do conhecimento (GENTILI, 2005; BROWN, 2015). Com o intuito de proporcionar diversos pontos de vista para os alunos e fazê-los questionar algumas falácias apresentadas pelos defensores da racionalidade neoliberal, opto por uma perspectiva crítica que busque fazer com que eles (os alunos) leiam não só a palavra, mas também o contexto no qual ela foi escrita, por isso opto pelo uso do Letramento Crítico (LC) como proposto por Janks (2013). Além disso, levando em consideração o desgastante contexto sócio-político que estamos vivenciando no país, creio também que uma perspectiva que busque engajar mais os alunos nas ações propostas pelo professor se faça necessária. Com isso em mente trago a gamificação como proposta por Kapp (2012, p.10) que busca transformar a sala de aula em um jogo para tornar tal ambiente mais propício para que haja uma maior motivação por parte dos alunos. Esta pesquisa se situa no campo da pesquisa qualitativa na modalidade autoetnográfica (ADAMS, JONES & ELLIS, 2015). Por fim, minha interpretação dos dados coletados me leva a crer que o processo de Gamificação proporcionou um maior engajamento por parte dos alunos tanto dentro quanto fora da sala de aula e que a minha atuação como profissional docente, embora tenha sido extremamente desafiadora, me proporcionou inúmeros novos aprendizados.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Letramento Crítico; Gamificação; Neoliberalismo; Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LETRAMENTOS: PRÁTICAS EMANCIPADORAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Vanessa Tiburtino (UFMG)

A realidade contemporânea mostra-se complexa, globalizada e múltipla, na qual o sujeito entra em contato constantemente com possibilidades heterogêneas de letramentos. Destarte, o processo de ensino-aprendizagem também deve levar em conta esse panorama plural de acesso aos textos e às várias formas de comunicação disponíveis atualmente. Considerando tais aspectos, este trabalho visa investigar práticas possíveis de letramentos ideológicos (STREET, 2014) no ensino de língua inglesa como língua adicional voltadas a uma educação linguística que pressupõe olhar e entender a língua dentro de uma realidade histórica, social e cultural, compreendendo que ela é concreta, parte integrante de nossa ação no mundo, ou seja, é uma atividade social, variável, contextual, motivada e axiológica (BAKHTIN, 2011). Destarte, este estudo se ancora nos estudos dos letramentos (ROJO, 2009; ROJO; 2019), bem como nas contribuições de Cope e Kalatanzis (2015), Bagno (2007) e Street (2014), investigando o ensino de inglês a partir de textos de gêneros diversos, sob à ótica de uma educação linguística que coaduna com a premissa do ensino contextualizado e crítico (FREIRE, 1996) que tem o aluno como protagonista, objetivando a sua emancipação como cidadão crítico, cultural, histórico e ideológico. Para tanto, embasamo-nos na comparação entre as orientações apontadas em uma seção de leitura de um livro didático de inglês e o respectivo trabalho efetivo em sala de aula com esse material, por meio de observação de aula em uma escola pública de Ensino Médio. Os resultados apontam, a priori, para a constatação de um trabalho docente que envolve, mesmo que por vezes de forma limitada, os alunos em práticas emancipadoras, que visam uma educação linguística consciente e transformadora.

Palavras-chave: Educação Linguística; Ensino; Letramentos Ideológicos; Língua Inglesa.

O ILF NOS COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURA DA UFT

Suiane Francisca da Silva (UFT)

Esta pesquisa de natureza qualitativa tem como objetivo investigar as percepções de seis professoras em pré-serviço, matriculadas no 5º, 6º e 7º períodos, do Curso de Licenciatura em Letras- Inglês e Respectivas Literaturas, Câmpus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins têm sobre o Inglês como Língua Franca (ILF) na sua formação inicial. As contribuições de Calvo et al. (2009); Cogo (2012); Cruz (2006); Dewey (2007); Fogaça, (2007, 2009); Gimenez (2008); Jenkins (2003), Seidlhofer (2004, 2005, 2006, 2009, 2011); Siqueira (2008, 2011); Rajagopalan (2009, 2010); El Kadri (2010, 2011), só par citar alguns, formam o aporte teórico utilizado na pesquisa. Os programas dos componentes curriculares de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado Obrigatório I, II e III (doravante, PEESO), no qual as participantes estavam matriculadas à época da pesquisa e a entrevista semi-estruturada foram os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Os resultados das análises mostraram o seguinte: a) Os programas de disciplina de PEESO I, II e III não oportunizam aos professores em pré-serviço um conhecimento mais aprofundado acerca do ILF; b) os professores em pré-serviço reconhecem a relevância da temática do ILF, mas se julgam pouco preparados para lecionar a língua inglesa sob tal perspectiva, uma vez que, consideraram insuficientes as discussões sobre o ILF nas disciplinas de estágio supervisionado que cursaram.

Palavras-chave: Inglês como Língua Franca; Professoras de Inglês em pré-serviço; Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas.

A CANÇÃO COMO OBJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA EDUCATIVA

Laura Miranda de Castro (UFSC)
Luís Ricardo Miranda Lacerda (UFSC)

A proposta aqui empreendida resulta das discussões do grupo de estudos da canção como gênero multissemiótico e que direcionam a tese de doutoramento, cujo objetivo é ressignificar o gênero canção nas aulas de Língua Inglesa. Nessa direção, coteja-se uma proposta educativa com a canção que contemple o contexto pandêmico com aulas on-line. Para tanto, em observação e análise de um dos livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (2020-2023) e que busca adequação à Base Nacional Comum Curricular, propomos adaptar uma atividade educativa que consta do livro do 8º ano do Ensino Fundamental, da coleção *Way to English*, com a canção *Your Song* de composição de Elton Jonh e Bernie Taupin, interpretada por Ellie Golding, aplicando um diagrama analítico em tétrede elaborado pelo grupo de pesquisa. Esse trabalho ancora-se na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin, Volóchinov ([1929]1999) e Bakhtin ([1963]1997) que apontam os gêneros como enunciados relativamente estáveis, bem como em Freire (1967) a partir de sua pedagogia crítica que nos orienta ao conceito de transitividade e a interação do homem com o mundo. No intuito de refletir sobre mudanças no papel do professor com a inserção das tecnologias na sua prática educativa, apoiamo-nos em Kenski (2013). Quanto à canção, Baltar et al (2019) a definem como um artefato cultural, gênero do discurso organizador da interação e integração humana, corroborando a proposta dos autores do círculo e a potencializa como um gênero multissemiótico. Autores como Schoenberg ([1874] 2001), Guest (2005; 2006) e Chediak (1986) nos dão suporte acerca da composição musical e nos auxiliam em conceitos como melodia, ritmo e harmonia. Os resultados preliminares apontam para a validade de nossa proposta analítica da canção com o diagrama, como forma complementar à abordagem educativa da canção no livro didático em questão, podendo essa contribuição generalizar-se depois da realização de estudo em maior escala.

Palavras-chave: Canção; Gênero Multissemiótico; Interação; Ensino e Aprendizagem; Língua Inglesa

FEMINISMO E LETRAMENTO CRÍTICO EM AULAS REMOTAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

Maryana Josina Tavares da Rocha (UFAL)
Sérgio Ifa (UFAL)

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre os impactos dos discursos sexistas com as/os discentes de uma turma não regular do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2020 em aulas remotas de Língua Inglesa e teve como os principais pressupostos teóricos: a teoria feminista e o Letramento Crítico. O trabalho é de natureza qualitativa e trata-se de uma pesquisa-ação socialmente crítica. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: os diários da professora/pesquisadora, gravações das aulas em vídeo, atividades produzidas pelas/os discentes participantes da pesquisa e os registros das conversas em um grupo de *whatsapp*. Os resultados iniciais apontam que, reflexões sobre temas feministas trazem a possibilidade de (des)aprendizagem de pensamentos e ações sexistas. Além disso, constata-se que, docentes de certas áreas técnicas reproduzem discursos machistas sobre a divisão sexual do trabalho e por conseguinte corroboram para que, as discentes acreditem que não pertencem em certos ambientes acadêmicos e profissionais. Sendo assim, cabe a nós docentes utilizarmos de uma pedagogia crítica que, problematize e modifique concepções machistas no ambiente escolar. Por fim, pontuamos que, o ambiente escolar não está isento de reproduzir ações preconceituosas.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Feminismo; Letramento Crítico.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E AFETIVIDADE NA EJA: OLHARES MÚLTIPLOS

Diego Satyro (PUC-SP)

Este estudo é sobre as estratégias de ensino de Língua Inglesa (como língua estrangeira) e suas relações com a afetividade em classes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os objetivos desta investigação são identificar e interpretar as estratégias de ensino usadas pelos participantes e explicar o papel da afetividade nesse processo. A revisão bibliográfica inclui estudos sobre a história da EJA, o perfil dos estudantes, o *status* da Língua Inglesa como disciplina em escolas públicas, a condição pós-método, a relação entre afetividade e cognição, o monismo spinozista, a pedagogia freiriana, a psicogenética walloniana e a formação de professores de língua estrangeira para e na EJA. O contexto da pesquisa são duas escolas municipais, localizadas em regiões periféricas de São Bernardo do Campo, São Paulo. A pesquisa envolve três professores-participantes. A metodologia de pesquisa é qualitativa e interpretativista, na forma de estudo de caso coletivo. Em 2016, os instrumentos para a geração de dados foram: questionário para conhecer o perfil dos participantes; observações e filmagens de aulas; entrevistas; questionário para conhecer as estratégias de ensino que, em geral, eram usadas; planos de aula; conversas informais; mensagens por aplicativo. Alguns achados da pesquisa são: a escolha de estratégias de ensino depende de fatores como as experiências prévias dos professores, os materiais de ensino, o currículo da escola e a formação inicial e contínua (em serviço). Além disso, os professores que constroem vínculos afetivos positivos com os alunos da EJA têm mais sucesso em engajá-los em tarefas que envolvam a língua inglesa. No entanto, a compreensão da afetividade como parte fundamental da agência docente não é clara a todos os participantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Língua Inglesa; Estratégias de ensino; Afetividade.

O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS ATRAVÉS DE NARRATIVAS: UM ESTUDO SOCIOCULTURAL

Maria Rosa da Silva Costa (IFSC)

Considerando que a área de Ensino de Língua Inglesa apresenta um nível de profissionalismo bem mais alto que antes (RICHARDS, 2008), instituições de formação de professores têm enfatizado a importância de incentivar os alunos-professores a buscarem alternativas para os problemas que eles podem vir a encontrar no contexto da sala de aula. Assim, baseando-se na teoria sociocultural (VYGOTSKY, 1987) que enfatiza que a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo são processos dinâmicos situados que ocorrem através das relações sociais, o presente estudo tem como objetivo investigar o desenvolvimento de conceitos por alunos-professores através do uso de narrativas em um portfólio de formação inicial. Este trabalho qualitativo faz parte de um estudo microgenético realizado durante uma disciplina optativa no curso de Licenciatura em Letras-Ingês em uma universidade federal no Brasil. Os participantes foram convidados a manter um portfólio onde deveriam registrar informações referentes ao seu desenvolvimento e todas as suas interações com os professores formadores e colegas durante as aulas foram gravadas em vídeo. Os resultados indicam que os alunos-professores tiveram a oportunidade de refletir sobre sua experiência de aprendizagem durante este curso, à medida que fizeram uso de o portfólio para descrever e dar sentido a alguns novos conceitos aos quais foram expostos durante suas aulas. Suas narrativas funcionaram como ferramentas de mediação, a fim de regular o próprio pensamento e internalizar esses conceitos, bem como reforçou a noção de que o conceito o desenvolvimento de fato segue um caminho sinuoso (VYGOTSKY, 1986).

Palavras-chave: Desenvolvimento de conceitos; Formação de professores; Narrativas.

AVALIANDO A PROFICIÊNCIA ORAL DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DESENVOLVENDO CRITÉRIOS EMPIRICAMENTE VERIFICÁVEIS

Diego Fernando de Oliveira

O ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil tem produzido resultados pouco satisfatórios desde o final do século XX e início do século XXI (ALMEIDA FILHO, 1992; NICHOLLS, 2001) e o panorama atual para o ensino e aprendizagem de línguas é afetado por um ciclo deficitário que se estende da educação básica ao ensino superior (CONSOLO, 2017). Dadas as condições desfavoráveis para o desenvolvimento de níveis de proficiência satisfatórios nas escolas e universidades brasileiras, a avaliação de proficiência em Língua Estrangeira pode ser um instrumento capaz de promover o desenvolvimento profissional docente, como também impactar positivamente as políticas educacionais dos cursos de Licenciatura em Letras (CAMARGO, 2017). O presente trabalho propõe apresentar e discutir resultados preliminares da aplicação dos *EBBs* (*Empirically derived, Binary choice, Boundary definition scales*), metodologia para a seleção de critérios avaliativos com base em dados descrita na literatura por Upshur e Turner (1999), Fulcher et al. (2011) e Fulcher (2014), em amostras de desempenho oral de futuros professores de Língua Estrangeira. Os dados analisados são oriundos do banco de dados do EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira), instrumento avaliativo em constante aprimoramento (CONSOLO e TEIXEIRA DA SILVA, 2014). A partir da análise das performances, foi possível produzir Árvores de Decisão de Desempenho que apresentam critérios limitadores para quatro diferentes níveis de proficiência, além de desenvolver uma escala analítica para a avaliação das categorias linguísticas de Pronúncia, Precisão Gramatical, Fluência e Metalinguagem e Conhecimento Específico. A partir dos resultados obtidos, é possível dizer que a aplicação dos *EBBs* foi satisfatória na produção de resultados empiricamente verificáveis e que a pesquisa realizada contribui para o aprimoramento de EPPLE, assim como para a discussão acerca do construto da proficiência do professor de Língua Estrangeira e suas especificidades.

Palavras-chave: Avaliação docente; Proficiência Oral; Língua Estrangeira.

AQUISIÇÃO DA L2: UMA ANÁLISE SOBRE CRIANÇAS IRLANDESAS, FILHAS DE PAIS BRASILEIROS OU POLONESES

Cristina Pasquetti Massutti (UCS)

Esta pesquisa (que se encontra em fase de coleta e análise de dados) propõe uma reflexão sobre a influência dos membros da família na aquisição da L2, principalmente quando há várias línguas pronunciadas no interior da residência. As bases epistemológicas encontram-se em Vygotsky (1998) a respeito do interacionismo; Köppe e Meisel (1995) sobre o *code-switching* e François (2006) e Aimerd (1998) quanto à aquisição da linguagem. A pesquisa busca compreender de que forma a interação familiar influencia na aquisição da linguagem, sem deixar de considerar, também, os fatores externos tais como a escola e os amigos da família. A metodologia utilizada consiste na realização de uma entrevista com famílias moradoras da Irlanda, cujos filhos nascidos nesse país, estão aprendendo a falar, concomitantemente, Inglês e Português ou Inglês e o Polonês. As interlocuções com as famílias acontecem por meio de videoconferências através da plataforma *Google Meet* e questionário no *Google Forms*. Acerca das famílias já entrevistadas, os resultados (parciais) mostram que nem sempre são os progenitores os maiores responsáveis pela aquisição da L2; devido ao grande número de vocábulos em que a criança está exposta diariamente em vários idiomas, parte delas teria dito as primeiras palavras falando outros substantivos do que os clássicos “mãe” ou “pai”, e, por fim, que o contato com a família brasileira ou polonesa se mostra muito importante não somente para manter os laços com o país de origem mas para facilitar o processo de aprendizagem, principalmente no entendimento da estrutura das frases (sujeito – verbo – objeto).

Palavras-chave: Interacionismo; Aquisição de L2; Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Língua Polonesa.

DUOLINGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Juliana Leal Facundes (UFT)

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de inquietudes manifestadas a partir da participação no programa PDPI – Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês nos Estados Unidos, em janeiro e fevereiro de 2018, em Atlanta, na Universidade do Estado da Geórgia. Desta forma, o PDPI contribuiu para um processo de reflexão acerca das minhas próprias crenças e práticas pedagógicas, resultando em uma renovação do conhecimento acerca do propósito do ensino de Língua Inglesa e da confirmação na necessidade de uma busca constante pela reconstrução da abordagem de ensino, visando à utilização de recursos e técnicas que estivessem em afinidade com as necessidades reais dos alunos e promovessem uma aprendizagem significativa. Por conseguinte, com o objetivo de levar os alunos a ter um maior contato com a língua, através do estudo e prática de língua inglesa principalmente em contextos extraescolares, foi proposta a todos os alunos de duas escolas públicas do Maranhão a utilização do aplicativo Duolingo, durante dois meses, em contexto extraescolar, durante os quais o progresso dos aprendizes foi monitorado por meio da criação de turmas online utilizando o recurso “Duolingo para escolas”, para que se verificasse a frequência e o volume de uso semanal do aplicativo por eles. Os resultados mostram que houve um aumento de 157% do número de alunos que se propuseram a utilizar o aplicativo em uma comparação entre a primeira (38 alunos) e a quarta semana (98 alunos), todos eles utilizando conexão própria de internet (pacote de dados ou wifi) para tal. Quanto ao volume de estudo e prática com o aplicativo, em um comparativo envolvendo o mesmo período, 70% dos alunos ainda continuavam a praticar inglês com o app na quarta semana. O marco teórico apoiou – se em Bitner e Bitner (2002), Matzen & Edmunds (2007), PAIVA (2017), Ribeiro (2016) e Xavier (2011).

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Autonomia; Aprendizagem da língua inglesa.

UMA REFLEXÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE A DISRUPÇÃO TECNOLÓGICA DA NEURAL MACHINE TRANSLATION NA HISTÓRIA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Luciana Debonis (Mackenzie)

Este trabalho baseia-se na dissertação de mestrado em andamento que tem como objeto de pesquisa a Tradução Automática (TA) e emprega a metodologia e os pressupostos teóricos da Historiografia da Linguística (HL) e dos Estudos da Tradução para discussão sobre a evolução das tecnologias da TA. O objetivo da investigação é a análise da evolução histórica da TA em relação à inscrição social e temporal da evolução tecnológica. A pesquisa se concentra na história da TA dos últimos 40 anos quando teve início o desenvolvimento de sistemas para automatização de processos de tradução. A partir dessa delimitação temporal, um dos objetivos específicos é a interpretação dos aspectos históricos e sociais do momento em que plataformas de TA começam a ser desenvolvidas apoiadas pelas tecnologias de Redes Neurais Artificiais, Inteligência Artificial e Aprendizagem Profunda. O conceito de Programas de Investigação de Pierre Swiggers (1981) servirá como base para a construção da historiografia da TA neste trabalho. O modelo proposto por Swiggers permite problematizar os aspectos historiográficos que possibilitaram a evolução tecnológica da TA, com o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre a contextualização histórica de seus processos, a fim de estabelecer uma discussão para compreender a natureza qualitativa desses mesmos processos e uma postura crítica a respeito da TA. A base conceitual deste trabalho ainda contará com o embasamento nos trabalhos de Konrad Koerner (2014; 2017), precursor na consolidação das pesquisas em HL, bem como Cristina Altman (2004), responsável pela introdução no Brasil dos estudos de Koerner e Swiggers. Nos Estudos da Tradução, o conceito de “Humanização” da História da Tradução proposto por Anthony Pym (2009) servirá como alavanca para o desenvolvimento da análise crítica sobre a História da TA e, em especial, da *Neural Machine Translation* (NMT).

Palavras-chave: Tradução Automática; Historiografia da Linguística; Neural Machine Translation.

PESQUISAS NO BRASIL SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM DE PLE: O ESTADO DA ARTE

Gisele Luz Cardoso (IFSC)
Ana Luiza Camargo (IFSC/CNPq)

A presente comunicação visa a apresentar os resultados de um projeto de pesquisa, cujo objetivo geral é o de mapear as produções acadêmicas de 2015 a 2020 acerca do ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE) que se espalhou para outros âmbitos ou abordagens para o ensino do Português em contextos diversos nos últimos anos no Brasil, como Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), Português Segunda Língua (PSL), Português Língua Não-Materna (PLNM), Português Língua Adicional (PLA), Português Língua de Herança (PLH), (SILVA, 2017; VASCONCELOS, 2017) e Português Língua de Acolhimento (PLAc) (VASCONCELOS, 2017). Estudos como este que revelam o estado da arte acerca do tema no país são importantes, uma vez que Almeida Filho (1997, apud VASCONCELOS, 2017) já fez uma pesquisa nesse viés que revelou as deficiências ou os desafios na implantação de cursos para estrangeiros no Brasil. Nos últimos anos, tem havido mais procura por cursos de PLE e mais preocupação com essa área de ensino nas instituições educacionais, dado o crescente número de imigrantes que têm procurado o país para nele residirem (VASCONCELOS, 2017; RESENDE, 2018). Sendo assim, estudos sobre o tema devem ser realizados para aprimorar os cursos de PLE existentes, assim como a formação docente e criar novos que abarquem os novos estudantes em seus diferentes contextos. O mapeamento foi feito por meio de buscas nos portais de periódicos, teses e dissertações da CAPES e foram encontrados 20 artigos, 14 dissertações, três teses, duas monografias e dois trabalhos de conclusão de cursos, ou seja, 41 trabalhos. Para cinco anos, o número de produções acadêmicas no escopo e na temática apresentada é muito pequeno, o que revela que os estudos na área de PLE ainda é incipiente no Brasil, com mais concentração em artigos e poucos trabalhos a nível de mestrado e doutorado.

Palavras-chave: Português; Língua estrangeira; Estado da arte.

RECONHECIMENTO DE PALAVRAS EM LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS COM BASE EM TEXTOS DE DIVERSOS GÊNEROS: A TRANSFORMAÇÃO EM COGNATOS

Lídia Spaziani

A presente pesquisa pertence à área de Ensino de Língua Inglesa como Língua Estrangeira. O foco em teorias advindas do Inglês Instrumental na habilidade de competência leitora (SANT'ANNA, SPAZIANI, 2014) e na sistematização de uma técnica de transformação de palavras não compreensíveis em palavras cognatas, por meio da Linguística Histórica (CÂMARA, 1985) pautada em metaplasmos pertinentes à Fonética e Fonologia (YULE, 2006), unindo-se à Morfologia (BAUER, 1993), amalgamada com a Etimologia (VIARO, 2011) e da Sintaxe (RADFORD, 1997) em análise está a palavra contextualizada. Apresentamos essa nova técnica, não detectada em análise de materiais didáticos e recursos diversos anteriores. Apoiamo-nos nas diretrizes da BNCC em Língua Inglesa, em que o eixo de leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, na construção de significados, na compreensão e interpretação do texto representante de uma esfera social. Esta pesquisa acorda com o desenvolvimento de estratégia de reconhecimento do texto em pistas (não) verbais, formulação de hipóteses e inferências com vistas aos processos de significação do lido. O objetivo é a apresentação da sistematização da técnica de transformação de palavras não conhecidas em cognatas. A área da Fonética e Fonologia proporciona base de compreensão dessa transformação com ênfase na análise descritiva da mudança de sons apresentadas pelos metaplasmos. O intuito é o de sistematizar regras para reconhecimento de palavras como cognatas não só de origem latina, evidenciando as modificações pelo uso nas comutações comunicativas dos grupos sociais e suas culturas, e em sendo aplicada a técnica, haja a transformação ou recuperação da palavra em um cognato (rich + o – h = rico)

Palavras-chave: Cognatos; Compreensão; Leitura; Metaplasmos; Morfologia.

A LINGUÍSTICA DE *CORPUS* COMO ALIADA AO APRIMORAMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA

Sonja Voitovitch (UERJ)

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas específicas em Língua Inglesa de estudantes de um programa de pós-graduação em Linguística no Estado do Rio de Janeiro, o presente trabalho busca apresentar como a Linguística de *Corpus* pode contribuir para o ensino da escrita acadêmica em Língua Inglesa a estudantes de pós-graduação. Com isso, utilizando os pressupostos teóricos e metodológicos da Linguística de *Corpus*, esta pesquisa mostra uma análise comparativa de quadrigramas em textos em Língua Inglesa elaborados por especialistas na área de Linguística. Inicialmente, foram coletados sessenta e sete resumos (*abstracts*) em Língua Inglesa de dissertações de mestrado do programa citado, especificamente da área de Linguística. Então, estes *abstracts* foram compilados em um programa (AntConc) que extraiu os quadrigramas presentes nestes resumos. Após observar os quadrigramas formados através desses dados, publicações similares na área de Linguística foram selecionadas para servirem como *corpus* de referência para comparação dos dados. Portanto, optou-se por selecionar cento e setenta e oito resumos em Língua Inglesa do *Journal of Linguistics* da Cambridge University Press, que juntos formaram o *corpus* de referência da pesquisa. Logo, pode-se comparar os quadrigramas das dissertações com os quadrigramas gerados na compilação dos resumos da revista internacional. Assim, foi constatado que da listagem dos cinquenta primeiros quadrigramas em ambos *corpora*, só existia um quadrigrama em comum: *on the basis of*. Além disso, dentre os dez primeiros quadrigramas do *corpus* das dissertações houve quatro quadrigramas inexistentes no *corpus* das publicações internacionais. Dessa forma, percebeu-se a precariedade da escrita acadêmica em Língua Inglesa nas publicações discentes do programa em voga. Esta pesquisa visa possibilitar o desenvolvimento de atividades voltadas para a escrita acadêmica em Língua Inglesa, utilizando os dados extraídos da revista internacional, contribuindo assim para o aprimoramento da escrita em Língua Inglesa na área da Linguística.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; Quadrigramas; Escrita acadêmica; Língua Inglesa.

PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS – LÍNGUA ESPANHOLA: PRODUÇÃO ESCRITA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO

Andrey Ronald Monteiro da Silva (FALE/UFAL)

Flávia Colen Meniconi (FAL/UFAL)

Sérgio Ifa (FALE/UFAL)

A investigação propôs compreender como os alunos construíram e expressaram os significados sobre temas sociais a partir de sequências didáticas de leitura, discussão oral e produção escrita no idioma alvo. Como pressupostos teóricos, baseamo-nos em estudos acerca da escrita como processo (BOOKES; GRUNDY, 1988; MADRIGAL ABARCA, 2008; FLOWER; HAYES, 1981), nas teorias relacionadas ao letramento crítico (JANKS, 2016; MATTOS; VALÉRIO, 2010; 2014; SANTOS; IFA, 2010) e no ensino da escrita como processo em língua espanhola (MENICONI, 2015; 2017). A metodologia qualitativa adotada foi a Pesquisa Narrativa (CLADININ; CONNELLY, 2011; ARAGÃO, 2008; SAHAGOFF, 2015), na qual o pesquisador mergulha em um turbilhão de histórias e de ações, vive sua própria história e as histórias dos outros, procurando conexões, padrões e sentidos nas histórias relatadas, experiências vividas e observadas. Para tanto, analisamos 6 planos de aula, 6 diários reflexivos gravados, conversas no Whatsapp e 50 produções escritas produzidas por um grupo de 12 alunos matriculados em uma turma de nível básico do curso de espanhol, durante 4 meses. Como resultado, verificamos que é possível e necessário o ensino-aprendizado de uma língua adicional, a partir de questões linguístico-discursivas, sociais, culturais e identitárias, por meio de propostas de leitura, discussão oral e produção escrita. Concluimos que essa investigação demonstrou que é possível ensinar a língua adicional a partir de propostas discursivas, que possibilitem uma formação cidadã, crítica e reflexiva. Acreditamos ainda que no processo de ensino-aprendizagem da língua adicional, precisamos levar em consideração o contexto, as situações reais de uso da língua e a formação cidadã de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Projeto Casas de Cultura no Campus; Ensino-aprendizagem de línguas adicionais; Letramento crítico.

ASPECTOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ANALISANDO PRÁTICAS DOCENTES

Karen Aires da Silva Cinca (IFRS)
Mateus da Rosa Pereira (IFRS)

Tendo em vista que a Língua Inglesa é considerada a língua franca mundial, torna-se necessário seu ensino para as relações interculturais entre as pessoas, incluindo, então, questões culturais, sem excluir as habilidades linguísticas. Entretanto, essas questões culturais podem ser abordadas de diferentes maneiras, podendo ser aprofundadas ou não. Há uma grande diferença entre trabalhar com cultura de forma estereotipada e fixa, e trabalhar considerando sua complexidade em diferentes contextos. O presente estudo tem como objetivo investigar como o ensino de cultura está sendo abordado nas aulas de Língua Inglesa em práticas realizadas por professores em formação. Para isso, foram utilizados como aporte teórico estudos sobre as abordagens mais adequadas a serem contempladas no ensino de cultura nas aulas de L2, levando em conta seu caráter dinâmico e suas relações com a língua, trazendo, então, autores como Brown (2015), Dema e Moeller (2012) e Liddicoat e Crozet (1997). Para este estudo, foram coletados seis relatórios de estágio que foram analisados a partir de revisão bibliográfica. Com isso, foi possível concluir que a maioria dos projetos contemplaram aspectos culturais adequadamente, mesmo que de maneira não explicitada, trazendo temáticas e discussões pertinentes de diferentes contextos culturais.

Palavras-chave: Ensino; Língua Inglesa; Cultura.

PROJETO BRAPUH – PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS EM HUMANIDADES: ACHADOS INICIAIS

Beatriz Gil (UNESP)

É inegável os efeitos da globalização em todas as esferas de atuação humana. Dentro do ensino superior e pesquisa, essa realidade não é diferente. O processo de internacionalização, desenvolvido primordialmente pela língua inglesa, língua franca da ciência, atualmente, é uma das metas visadas pela pesquisa. Nesse contexto, o uso do inglês passa a ser visto com um *fati accompli*, isto é, um fato inegável e irreversível, independente do posicionamento do sujeito. Dentro desse contexto, está sendo desenvolvido o projeto BRAPuH (Publicações Brasileiras em Humanidades). O objetivo desta apresentação é compartilhar os achados iniciais deste projeto que visa, em sua primeira fase, fazer um levantamento das práticas dos pesquisadores brasileiros das áreas de Ciências Humanas, Letras, Linguística e Artes no que tange a publicação de artigos de pesquisa nacional e internacionalmente. Para tal fim, foi elaborado um questionário eletrônico, enviado para docentes e discentes de todos os programas de pós-graduação das áreas classificadas com conceito 5, 6 e 7, pela Capes. Os resultados, proveniente da participação de 500 pesquisadores distribuídos por todas as regiões do país, mostram que, ainda que a maioria sinalize a importância inegável do inglês, a publicação nessa língua ainda não é unânime. Esses achados da primeira fase apontam para o fato de que nas áreas de Ciências Humanas, Letras, Linguística e Artes a utilização de inglês ainda não é tão absoluta em comparação com outras áreas, inclusive havendo resistência por parte de alguns participantes.

Palavras-chave: Inglês para fins de publicação; Artigos; Humanidades; BRAPuH.

DIAFASIA NO ENSINO DE ITALIANO/LE: O LUGAR DOS REGISTROS LINGUÍSTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS

Grazielle Frangiotti (USP)

Diante da importância do livro didático para o ensino de línguas estrangeiras em contexto brasileiro, nessa comunicação, apresentaremos os resultados de uma pesquisa conduzida com o intuito de examinar o lugar da dimensão diafásica em duas coleções didáticas italianas: *Linea diretta* e *Rete!*, obras selecionadas por terem sido amplamente utilizadas no Brasil entre as décadas de 1990 e 2000. De modo mais específico, procuramos compreender *se e de que maneira* essas coleções tratam fenômenos diferentemente marcados ao longo do contínuo da formalidade. Para realizar a investigação, em um primeiro momento, recorreremos à bibliografia produzida na área da Sociolinguística para definirmos os conceitos de registro linguístico (LABOV, 2008; BELL, 1984). Em seguida, ainda baseados em obras especializadas, como Sobrero e Miglietta (2011, 2008) e COVERI *et al.* (1998), fizemos o levantamento de 16 critérios linguísticos que nos ajudariam a implementar as análises nos livros. Posteriormente, analisamos os 102 diálogos contidos nas duas obras didáticas, observando a presença dos fenômenos selecionados na etapa anterior. Também foram examinados os comentários e as orientações presentes nos livros do aluno e nos guias dirigidos ao professor. Com base no conjunto de dados estudado, foi possível diagnosticar que esses livros didáticos não tratam suficientemente essa dimensão da variedade e que limitam a abordagem da variação diafásica quase exclusivamente a explicações superficiais sobre o uso do pronome *tu* em situações informais e *Lei* em contextos formais, o que, em última instância, representa um obstáculo ao desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, além de dificultar o amadurecimento de uma habilidade que o capacite a adequar sua produção linguística a diferentes contextos interacionais.

Palavras-chave: Ensino de línguas estrangeiras; Ensino de língua italiana; Variação linguística; Livro didático; Contínuo da formalidade.

Simpósio Temático de Sociolinguística e Dialetoлогия

CACHAÇA, PINGA OU AGUARDENTE? LÉXICO E CONHECIMENTO POPULAR NA REGIÃO DE SALINAS-MG

Mauricio Alves de Souza Pereira (UFMG)

Esta proposta de comunicação apresenta o recorte de uma pesquisa em andamento realizada em nível de pós-graduação, a qual tem por objetivo analisar o léxico da cachaça na região de Salinas, município situado no Norte de Minas Gerais. O estudo empreende um levantamento e posterior descrição lexical da fala de indivíduos que lidam com a produção de cachaça na cidade de Salinas, observando em que medida o léxico desses falantes retrata a realidade sociocultural desse grupo. Na pesquisa, foram feitas 14 entrevistas sociolinguísticas, as quais foram transcritas e das quais se extraíram 290 lexias que estão intimamente ligadas à cultura da cachaça na região, que servirão para a construção de um glossário da cachaça (produto final da pesquisa). Nesta proposta de comunicação, propõe-se apresentar as lexias que apareceram no *corpus* e fazem referência à cachaça, como pinga, aguardente, branquinha, amarelinha, danada etc., junto a uma ficha lexicográfica com informações morfológicas, etimológicas e semânticas de cada uma dessas lexias. Para tanto, utilizam-se os pressupostos da Sociolinguística Variacionista – Labov (1972) –, da Lexicologia – Pottier (1978); Biderman (2001) –, bem como de dicionários antigos e contemporâneos da Língua Portuguesa, como Bluteau (1728), Morais Silva (1789), Aurelio (2010), Houais (2012), Michaelis (2015), entre outros.

Palavras-chave: Léxico; Cachaça; Salinas.

A VARIAÇÃO ENTRE A FORMA NOMINAL GERÚNDIO E INFINITIVO GERUNDIVO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA-ANGOLA

Abimael Ferreira dos Santos (UEFS)
Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS)

Com o arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (Labov 2008[1972]), pesquisa-se a variação no uso do gerúndio e infinitivo gerundivo, com dados orais do português de Luanda (PL). Objetiva-se contribuir para o entendimento acerca da natureza do português de variedades africanas. Os resultados mostram que há um uso mais frequente do infinitivo gerundivo entre os falantes entrevistados, isto é, o verbo auxiliar + preposição *a* + infinitivo é amplamente utilizado, e é favorecido, principalmente, pelo fator do gênero feminino. Os resultados são analisados qualitativa e quantitativamente em tempo real de curta duração. Os dados foram levantados na fala de 04 informantes, em entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao acervo do projeto “Em busca das raízes do português brasileiro”, sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana. Nesse sentido, buscando contribuir para os estudos sobre a formação da realidade sociolinguística brasileira, acredita-se que é importante a realização de estudos que se centrem em dados coletados em outros continentes que não apenas o europeu – como propôs Petter (2007) –, pois, assim, torna-se possível a comparação entre a variedade brasileira e as variedades africanas do português, ampliando-se o debate sobre a influência do contato linguístico na formação dessas variedades e a discussão sobre a atuação de fatores linguísticos e socioculturais em fenômenos linguísticos variáveis.

Palavras-chave: Português luandense; Português brasileiro; Contato linguístico; Gerúndio; Infinitivo gerundivo.

UM ESTUDO SOCIOFONÉTICO DE PERCEPÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO EM DOIS MUNICÍPIOS DA BAHIA

Warley José Campos Rocha (UESB)
João Pedro Santana Luciano da Silva (UESB)
Vera Pacheco (UESB)

A variabilidade do /S/ pós-vocálico desperta o interesse de pesquisadores em relação à sua produção e percepção (BRESCANCINI, 1996; BIASIBETTI, 2018). Ao considerarmos as cidades de Vitória da Conquista – BA e Salvador – BA, observamos que, nesta, a palatalização do /S/ pós-vocálico é realizada diante de diferentes contextos fonológicos e, naquela, apenas em ambientes específicos, não caracterizando um elemento identitário do dialeto conquistense (MOTA, 2002; NASCIMENTO; MOTA, 2018). Assim, norteados pela pergunta se os falantes das duas comunidades identificam seus dialetos tomando o /S/ pós-vocálico como um elemento diferenciador, nesta pesquisa em desenvolvimento, objetivamos investigar a habilidade de autoidentificação dialetal de conquistenses e soteropolitanos, tendo como base a realização variável do segmento fonológico supracitado. Quanto ao enquadramento teórico-metodológico, ancoramo-nos nos pressupostos da Sociofonética (THOMAS, 2013; LABOV, 2006), para realizar o estudo de percepção dialetal (WILLIAMS et. al., 1999; PRESTON, 1999; 2013). Em função da pandemia mundial em 2020, os estímulos para o teste de percepção foram gravados remotamente por informantes de Vitória da Conquista – BA, Salvador – BA e, para fins de controle, do Rio de Janeiro - RJ e de Triunfo – RS. Usamos dois tipos de testes: teste de identificação (apresentação randômica dos estímulos); e teste de discriminação (tarefa ABX) (FERREIRA-SILVA, 2016). Os estímulos serão julgados por conquistenses e soteropolitanos, que, respeitando a orientação de isolamento social, responderão ao teste de maneira remota, por meio de formulários eletrônicos (*Google Forms*). Nossa hipótese é a de que os conquistenses percebem seu dialeto quando não há a palatalização do /S/ em posição de coda, enquanto o contrário é um elemento favorecedor para a autoidentificação dialetal do soteropolitano. Por fim, podemos considerar até o momento que a palatalização é um elemento que distingue os dialetos em questão quando observados os estímulos já gravados, o que esperamos confirmar também a partir do teste de percepção.

Palavras-chave: /S/ Pós-Vocálico; Palatalização; Percepção Dialetal; Sociofonética.

POLÍTICA E PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO NA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Alex Sandro Beckhauser (UFSC)

Tornou-se um consenso entre os pares da comunidade científica afirmar que o inglês ocupa o *status* de língua dominante no sistema mundial de produção de conhecimento. Contudo, muitos desses especialistas desconhecem a realidade multilíngue na qual o campo científico se estrutura. Línguas invisibilizadas pelo *mainstream* científico são desconsideradas pelo seu enorme potencial e presença em milhares de revistas espalhadas pelos países fora do eixo anglo-saxônico. O alto grau de invisibilidade ao qual muitas línguas estão submetidas pode ser interpretado à luz dos mecanismos de controle internacionais que regulam a entrada do conhecimento nas principais bases de dados. Esses mecanismos adquirem enorme força de atração, colocando em seu centro de processamento e circulação a ciência produzida na língua dominante e excluindo outras formas de produção científica. Neste sentido, e a fim de recuperar alguns dados atuais sobre a ciência, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a produção científica em língua espanhola nos países hispanofalantes e a relação de “dependência” que a ciência desses países possui em relação ao espanhol. Os dados bibliométricos foram extraídos da Rede Scielo e dão conta de problematizar teses universalistas em torno da língua hegemônica, demonstrando que há um espaço de produção científica em língua espanhola muito atuante, com números bastante expressivos de publicações nos últimos anos. Ademais, é possível observar que à medida que os países hispanofalantes internacionalizam sua ciência, maior é a distribuição entre as línguas de publicação. Este trabalho está ancorado nos estudos atuais em Política e Planejamento Linguístico na Ciência e Educação Superior (OLIVEIRA et al; JESUS, 2018), além de trazer o conceito de centros periféricos (BEIGEL, 2016).

Palavras-chave: Produção científica; Políticas linguísticas; Espanhol.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUANTO AO ENSINO DO FENÔMENO SOCIOLINGUÍSTICO

Diogo de Campos Alves (UFG)
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG)

O presente trabalho é fruto de uma parte dos resultados da nossa pesquisa de mestrado, a qual teve como propósito analisar e problematizar o espaço da abordagem da variação e mudança linguísticas no ensino de língua portuguesa (LP). A pesquisa obteve como *corpora* a análise dos documentos oficiais de ensino, dos livros didáticos presentes no guia do PNLG (BRASIL, 2018) e de um questionário qualitativo aplicado a seis professoras da rede pública de ensino da cidade Catalão-GO. Para esta comunicação, objetivamos apresentar as respostas dessas professoras quanto ao tratamento da variação linguística em suas práticas de ensino. Respaldados pelos estudos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005; COELHO, 2011; CYRANKA, 2016) e pelas premissas da pedagogia da variação linguística (FARACO, 2008; BAGNO, 2007, 2009), discutimos a importância de um ensino de LP centrado na diversidade linguística e as barreiras encontradas para que ocorram práticas de ensino realmente comprometidas com a realidade sociolinguística. Utilizamos como *corpus* um questionário qualitativo, respondido pelas professoras participantes, que abrange treze perguntas discursivas que direcionam para os seguintes tópicos de discussão: a) abordagem da variação linguística em suas aulas; b) visão das professoras quanto aos conteúdos presentes em livros didáticos; c) percepção das professoras quanto à interferência da mídia e da comunidade escolar no ensino desse fenômeno; d) possíveis soluções para um aprendizado mais sensível e menos preconceituoso do fenômeno sociolinguístico. Os resultados apontaram que há um longo caminho para um ensino eficaz da variação linguística, haja vista as problemáticas, apresentadas pelas professoras, serem de natureza social, como falta de recurso didático, e teórica, a exemplo da ausência de uma formação teórica-metodológica clara dos estudos sociolinguísticos.

Palavras-chave: Variação Linguística; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino Médio.

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NA LINGUAGEM NA MODERNIDADE

Brenda da Silva Dias (UEMASUL)

Emanuel Souza (UEMASUL)

Com o surgimento da internet, a linguagem foi modificada de modo a adquirir novos conceitos e hábitos que marcam a era atual, apresentando novas palavras e colocando outras em desuso. A internet hoje é a principal forma de comunicação global e, sendo mediada por computadores e celulares presentes em todos os setores, surge, a partir daí, um novo estilo de discurso, um dialeto reproduzido por todos: a linguagem da internet. O objetivo deste trabalho é examinar a influência da literatura na linguagem comunicativa em um mundo dominado por uma comunicação digital, apresentando a capacidade da literatura promover ou reproduzir um resgate à linguagem tradicional. Será discutido a diferença entre o vocabulário dos indivíduos que estão em contato frequente à literatura, em contrapartida ao usual-comum, da era tecnológica. Para tanto, será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, sendo considerados, principalmente, os pressupostos de Mikhail Bakhtin (2003) sobre a linguagem cotidiana, Paula Sibilia (2012) acerca da crise das palavras e Antônio Cândido (2004) em sua concepção da literatura humanizadora. Assim, infere-se que além da alteração linguística em cada espaço de tempo, há uma influência proveniente do que cada pessoa consome e isso faz com que a linguagem esteja em constante mudança, tanto no meio global como no individual.

Palavras-chave: Linguagem; Era midiática; Literatura; Transformação.

“TU FALAS ASSIM, MULÉ?”: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DA DESPALATALIZAÇÃO DA LATERAL PALATAL EM ALAGOAS

Maria de Fátima Rocha Santos (UNEAL)
Tatielly Almeida Santos (UNEAL)

O presente trabalho tem como objetivo investigar a despalatalização da lateral palatal / λ / no estado de Alagoas, representado pelas regiões Agreste, Sertão e Litoral, em palavras do tipo ‘filho’, ‘julho’, ‘mulher’, ‘milho’ etc. por meio da análise de áudios que compõem o banco de dados do Projeto Portal (Português Alagoano). Investiga-se a troca de um fonema palatal por um alveolar por não se apoiar adequadamente a coroa da língua na abóbada palatina ao proferir aquele som. Nesta pesquisa, será utilizado o aporte teórico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 e outros), a qual prevê que cada elemento variacional no interior da língua sofre de uma valoração social que direciona sua realização. A pesquisa conta com 48 entrevistas de fala espontânea de informantes estratificados em sexo, idade, escolaridade e cidade. O processo de análise foi feito com o auxílio dos seguintes programas computacionais: Praat para a transcrição, Excel, para a codificação e o R para a análise acústica. As variáveis investigadas são divididas em variáveis sociais/externas (idade, sexo e escolaridade) e variáveis linguísticas/internas (contexto anterior e seguinte, quantidade de sílabas, classe gramatical e tonicidade). Os resultados indicam que das variáveis sociais, sexo, escolaridade e região influenciavam na produção da lateral despalatalizada e, das variáveis linguísticas, os contextos anterior e seguinte, a classe gramatical e tonicidade. Logo, com base nestes dados, não pode-se afirmar se a variável despalatalizada vai substituir a variável palatal, apenas falar que ela foi favorecida respectivamente por pessoas do sexo masculino, de nível baixo de escolaridade e, pelas regiões Litoral e Agreste. Além disso, a variante estudada foi favorecida pelas variáveis linguísticas contexto anterior, contexto seguinte, tonicidade e classe gramatical, não obstante, do mesmo modo, não teria como prever uma mudança.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Despalatalização; Lateral Palatal; Lateral alveolar; Alagoas.

A DESPALATALIZAÇÃO DA LATERAL PALATAL NA CIDADE DE PENEDO – AL

Tatielly Almeida Santos (UNEAL)
Maria de Fátima Rocha Santos (UNEAL)

O presente trabalho tem como objetivo investigar a despalatalização da lateral palatal / λ / na cidade de Penedo - Alagoas, em palavras do tipo ‘filho’, ‘julho’, ‘mulher’, ‘milho’ etc. por meio da análise de áudios que compõem o banco de dados do Projeto Portal (Português Alagoano). Investiga-se a troca de um fonema palatal por um alveolar pelo apoio inadequado da língua no palato duro em sua articulação. Nesta pesquisa, será utilizado o aporte teórico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 e outros), a qual prevê que cada elemento variacional no interior da língua sofre de uma valoração social que direciona sua realização. A pesquisa conta com 48 entrevistas de fala espontânea de informantes estratificados em sexo, idade, escolaridade e cidade. Os entrevistados são naturais de Penedo e o processo de análise foi feito com o auxílio dos seguintes programas computacionais: Praat análise acústica e R para análise qualitativa. As variáveis investigadas são divididas em variáveis sociais/externas (idade, sexo e escolaridade) e variáveis linguísticas/internas (contexto/vogal anterior, contexto/vogal seguinte, quantidade de sílabas, classe gramatical e acento). A pesquisa ainda está em andamento e a hipótese é que as variáveis sociais sexo e a escolaridade sejam significantes para a despalatalização da lateral palatal / λ /, de modo que o fenômeno seja favorecido, respectivamente, por pessoas do sexo masculino e, de nível baixo de escolaridade (fundamental). Para comprovação da hipótese, será concluída a análise dos dados.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Despalatalização; Lateral Palatal; Penedo.

PROCESSOS DE PALATALIZAÇÃO PROGRESSIVA E REGRESSIVA NA CIDADE DE ARAPIRACA-AL

Aline Bezerra Falcão (UFAL)

Amir Almeida de Oliveira (UNEAL)

O presente trabalho investiga, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), os processos de palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em palavras como ‘oi[tʃ]o’ e ‘doi[dʒ]o’, e palatalização regressiva das oclusivas alveolares em itens lexicais do tipo ‘[tʃ]ia’ e ‘[dʒ]ia’ produzidos no Português Brasileiro falado em Arapiraca, Alagoas, a fim de observar se o processo de palatalização regressiva tem o mesmo comportamento linguístico-social da palatalização progressiva. Para tanto são analisadas 24 entrevistas de fala espontânea, estratificadas entre idade, sexo e escolaridade. Esta pesquisa parte das hipóteses que a escolaridade afeta distintamente cada um dos processos de palatalização, favorecendo a regressiva e inibindo a progressiva; o avanço da idade favorece a ocorrência das variantes africadas no processo de palatalização regressiva e inibe na progressiva; as mulheres apresentam maior uso das formas palatalizadas no processo regressivo e menor no progressivo. De modo semelhante, as variáveis linguísticas afetam distintamente cada um dos processos. A partir do método hipotético-indutivo empregado, os resultados obtidos apontam para uma distinta valoração social dos processos, pois, sugerindo que a palatalização progressiva padece de uma marca negativa, sendo evitada por mulheres, jovens e falantes de maior escolaridade. Já a palatalização regressiva não apresenta condicionamento social das variantes, sugerindo que este processo atua como variável indicador, não padecendo de valoração social positiva, nem negativa.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Palatalização; Arapiraca.

A ESCOLHA DAS FORMAS DE TRATAMENTO PRONOMINAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA E OS (DES)VÍNCULOS IDENTITÁRIOS DE ALUNOS BRASILEIROS

Livya Lea de Oliveira Pereira (UFSC)

Vários fatores influenciam os usos das formas tú, vos e usted no mundo hispano-falante, tais como: tipos de relações sociais (intimidade, distância, proximidade, poder e solidariedade), contexto situacional (formal, informal), sexo, idade e origem geográfica dos locutores e interlocutores, entre outros (CALDERÓN CAMPOS, 2010; CARRICABURO, 1997, JONGE e NIEUWENHUIJSEN, 2009). Conhecer os usos das formas de tratamento pronominais e seus condicionadores é pertinente não apenas aos investigadores sobre o fenômeno, como também a professores e estudantes que se propõem a usar a língua espanhola em experiências pessoais ou profissionais. No entanto, no contexto do ensino de espanhol/LE no Brasil, pesquisas como as de Brasil (2014, 2018) e Souza e Pontes (2019) apontam para a limitada didática da variação linguística no uso das formas de tratamento presentes em materiais de espanhol/LE, apontando a primazia pelo paradigma pronominal peninsular, que, por consequência, ignora a variação diatópica e diacrônica no uso das formas de tratamento pronominais. Nessa perspectiva, esta proposta analisa as escolhas identitárias de estudantes brasileiros da graduação em Letras Espanhol de duas universidades federais em relação à variação linguística nos usos das formas de tratamento pronominais nas variedades da língua espanhola e sua relação com atitudes e crenças linguísticas. Para tanto, utiliza-se como marco teórico a Sociolinguística Variacionista e Educacional, pautando-se em uma metodologia prioritariamente qualitativa-interpretativista com a utilização de um questionário online, envolvendo três etapas: 1. Informações pessoais, crenças e (des)vínculos identitários; 2. Teste de produção; 3. Teste de atitude. São escassas as pesquisas sociolinguísticas que consideram a reflexão autoconsciente de estudantes estrangeiros sobre fenômenos linguísticos, porém este tipo de investigação pode contribuir positivamente no âmbito da abordagem didática da variação linguística em LE. Como trata-se de um projeto de tese em andamento, estima-se como resultado sinalizar as contribuições da aplicação de testes de atitudes e crenças de futuros professores de LE sobre a variação linguística no fenômeno investigado, além de averiguar impactos da relação entre a gramática da língua materna e da língua estrangeira.

Palavras-chave: Pronomes de tratamento; Atitudes e usos linguísticos; Identidade; Espanhol.

REFLEXÕES SOBRE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA E EDUCACIONAL EM CENÁRIO DE DESCENDÊNCIA DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Luana Ewald (UFSC)
Gilvan Müller de Oliveira (UFSC)

Este trabalho pretende socializar o projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Linguística, na Linha de Pesquisa de Política Linguística, acerca de um contexto bi/multilíngue de *língua de imigração alemã / alemão língua brasileira* falada em Santa Catarina. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os pluriletramentos nas práticas que se constituem na escola e sua relação com as orientações públicas acerca da implementação de políticas linguísticas em cenário de *descendência de imigração alemã / alemão como língua brasileira*. A investigação possui como base os pressupostos metodológicos de um estudo qualitativo-interpretativista de natureza etnográfica e será conduzida em uma escola pública bilíngue do Município de Pomerode, localizado no Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Dentro deste campo de pesquisa, pretende-se realizar a observação participante entre fevereiro e dezembro de 2021, em uma turma de Ensino Fundamental Bilíngue. O olhar situado para o cotidiano escolar proposto pode contribuir com a reflexão sobre as percepções dos participantes, no âmbito da política linguística, acerca das práticas linguísticas correntes em português e alemão em situação de bilinguismo. Por isso, espera-se discutir experiências educacionais que podem ser relevantes também para outros contextos étnicos-culturais e geográficos. Até a atual fase da pesquisa, identificaram-se estudos que têm se articulado com políticas linguísticas e educacionais voltadas à *língua de imigração alemã / alemão língua brasileira* na região onde está situado o contexto desta investigação. A revisão desses estudos possibilita refletir sobre o currículo escolar em cenário de *língua de imigração alemã / alemão língua brasileira*, sobre os letramentos situados nas línguas em cenário multilíngue, além da intervenção política sobre essas línguas.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Multilinguismo; Língua de Imigração Alemã; Política Linguística.

O PROCESSO MIGRATÓRIO COMO CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS ADVINDOS DA REGIÃO SUDESTE NO MUNICÍPIO DE SINOP: ANÁLISE DA VARIEDADE SEMÂNTICO LEXICAL

Priscila Ferreira de Alécio (UNEMAT/CAPES)

O processo migratório provoca inúmeras mudanças na região, principalmente em locais que são receptores dos migrantes. O presente trabalho tem o objetivo de expor a variação semântico-lexical presente no município de Sinop, situado ao norte de Mato Grosso, mas de moradores advindos da região sudeste. O município constitui-se de imigrantes advindos das regiões sul, nordeste e sudeste, como o processo de constituição da Gleba Celeste, houve a expansão deste bem como o crescimento devido as possibilidades de emprego e atividades agropecuárias. Dessa forma, este trabalho é um recorte de um projeto desenvolvido com os migrantes dessas três regiões, mas que aqui será exposto apenas da região sudeste. A pesquisa foi desenvolvida da seguinte forma: de início eram realizados o primeiro contato com os sujeitos a partir de uma entrevista, em formato narrativa livre. Logo após aplicava-se o questionário semântico lexical composto por 57 questões baseadas no Questionário ALiB (2001), Dicionário Online Michaelis (2018) e Philippsen, (2013), que demonstraram quais as variações em acidentes geográfico, fenômenos atmosféricos, atividades agro pastoris, dentre outros aspectos. Os sujeitos compõem doze informantes, sendo seis jovens, de 18 a 30 anos, e seis informantes acima de 50 anos. Ampara-se teoricamente em Bortoni-Ricardo (2014) Camacho (2016), Labov (2007), dentre outros que compõem os pressupostos da Sociolinguística Variacionista. Assim, pode-se inferir que o município possui migrantes da região sudeste que ainda detém a variedade da região que adveio, bem como alguns aspectos culturais.

CNPq – Processo 101316/2018-6

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Processo migratório; Região Sudeste.

VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UMA QUESTÃO DE PODER

Rictor de Oliveira Dantas (UEPG)
Valeska Gracioso Carlos (UEPG)

Considerando a diversidade cultural e social do Brasil, além das mais de duzentas línguas aqui estabelecidas, é inegável a heterogeneidade linguística de nosso país. Contudo, existem variedades que são estigmatizadas, enquanto outras são tomadas por certo prestígio pela sociedade, e conseqüentemente pelos falantes, e isso se dá devido às diversas relações de poder que permeiam a língua. Pensando nisso, buscamos realizar uma reflexão teórica sobre como essas relações de poder entre os falantes são capazes de eleger variedades prestigiadas e variedades estigmatizadas, assim como mantê-las no topo do poder ou excluí-las. Para tanto, tomamos como base teórica discussões sobre variação e heterogeneidade linguística (BAGNO, 2007; CARDOSO, 2010; FARACO, 2008; 2015), preconceito linguístico (BAGNO, 2009; CAMACHO, 2013; CAVALCANTI, 2015), e poder (BOURDIEU, [1977] 1983). Partindo de uma pesquisa bibliográfica e de cunho reflexivo (PAIVA, 2019), discutimos os conceitos supracitados e refletimos sobre os efeitos das relações de poder dos falantes de diferentes classes sociais por meio da língua. A principal hipótese levantada pelas reflexões que apresentamos é a de que, tendo em vista que o preconceito linguístico não se refere propriamente a estrutura da língua, mas sim ao social, os falantes que utilizam as variedades prestigiadas, se valem do poder que, por ventura, possam vir a ter, para conseguirem manter sua variedade e, conseqüentemente, a si mesmos, no topo da pirâmide social, negando as variedades estigmatizadas. Por fim, concluímos que isso ocorre de maneira efetiva por meio de diversos mecanismos, como os veículos midiáticos e a escola, por exemplo.

Palavras-chave: Preconceito linguístico; Relações de poder; Variação linguística; Sociolinguística.

O USO VARIÁVEL DAS PREPOSIÇÕES LOCATIVAS EM DUAS VARIEDADES NÃO EUROPEIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS)

Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

Embasada na perspectiva dos estudos sobre contato linguístico e no arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística, esta pesquisa consiste na análise da variação das preposições locativas *a*, *para*, *em* e *até* que regem os verbos de movimento *chegar*, *levar*, *vir* e *voltar* no português falado em duas ex-colônias portuguesas, a saber: Luanda, capital de Angola e Barra-Bananal, uma comunidade remanescente de quilombos, situada no município de Rio de Contas, na região da Chapa Diamantina no estado da Bahia. Para tanto, utilizamos dois *corpora* linguísticos, o primeiro pertencente ao banco de dados do projeto “Em busca das raízes do Português Brasileiro-Fase III” e o segundo ao projeto “A Língua Portuguesa no Seminário Baiano”, ambos sediados no Núcleo de Estudo em Língua Portuguesa (NELP) da Universidade Estadual de Feira de Santana. Portanto, Os resultados alcançados mostram que há uma mudança implementada na comunidade de Barra/Bananal, em que as preposições canônicas *a* e *até* não regem os verbos de movimento analisados. Em relação à Luanda, apesar dessa comunidade de fala apresentar uma perfil sociolinguístico diferente, por ser uma variedade urbana, a preposição *em* e *para* foram as que apresentaram maior frequência de uso. Assim, os resultados apontam para uma aproximação entre o português falado em ambas as comunidades e um distanciamento com o Português Europeu (PE).

Palavras-chave: Preposições locativas; Português de Barra/Bananal; Português Luandense.

ENTRE ‘PACAIAS’ E ‘GOIAS’ CAMINHA O PERNAMBUCANO: UMA ANÁLISE DAS DENOMINAÇÕES PARA *CIGARRO DE PALHA* E *TOCO DE CIGARRO* REGISTRADAS NO ATLAS LINGUÍSTICO DE PERNAMBUCO

Edmilson José de Sá (UPE)

Considerando que estudos sobre a variação dialetal em Pernambuco passaram a ser desenvolvidos com mais afinco ao fim da primeira década dos anos 2000, a despeito de estudos sociolinguísticos já concluídos antes desse período, o Estado já possui cinco atlas que tratam do seu falar característico, abrangendo aspectos fonéticos, léxicos e morfossintáticos, além de tantos outros estudos específicos. Porém, o trabalho aqui proposto visa a um estudo descritivo sobre as denominações para itens lexicais pertencentes ao campo semântico ‘convívio e comportamento social’ quando das respostas às perguntas sobre *cigarro antigo enrolado à mão* e *o resto de cigarro jogado fora*, conforme resultados registrados nas cartas 35 e 36 do *Atlas Linguístico de Pernambuco*, construído por Sá (2013), a partir de inquéritos coletados em vinte municípios que compreenderam os quatro cantos do Estado. A pesquisa foi realizada com quatro informantes por município, com perfil que contemplasse pessoas distribuídas equitativamente quanto ao sexo e com faixa etária entre 18 a 30 anos e 50 a 65 anos de escolaridade que não tivesse ultrapassado o quinto ano do ensino fundamental. O respaldo teórico advém da Dialetoлогия e da Geolinguística preconizadas por Ferreira e Cardoso (1994), Thun e Elizaincín (2000) e Cardoso et al. (2014), que oferecem suporte acerca da variação diatópica e da interferência de dimensões sociais nessa variação como sexo, faixa etária e escolaridade. Além de identificar as variantes lexicais que mais se sobressaíram no atlas e verificar as distribuições diagenérica e diageracional, percebeu-se que *pacaia*, *goia*, *braço-de-Judas*, *piola* e *baga* constituem marcas dialetais de mesorregiões específicas no Estado.

Palavras-chave: Variação lexical; Atlas linguístico; Pernambuco; Cigarro de palha/resto de cigarro.

NO CAMINHO DAS TROPAS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DA ROTA DOS TROPEIROS

Amanda Chofard (UFSC/Uniedu)

Este estudo se insere no campo dos estudos geolinguísticos e se trata do projeto de tese proposto pela autora. No que tange à Geolinguística no Brasil, observa-se grande crescimento no número de atlas e demais pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, o que contribui cada vez mais para a compreensão dos falares existentes no país. Estudos como o Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul (ALERS), o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), Koch (2000), Altenhofen (2000), Romano (2015), Chofard (2019), entre outros, têm demonstrado a existência de diferentes falares na Região Sul, o que pode ser explicado por processos como o contato do português com o espanhol, os fluxos de migrações, além de diversos acontecimentos históricos, dentre os quais destaca-se o Tropeirismo. Nesse sentido, como fruto desse acontecimento histórico, verifica-se uma cultura tropeira que também se revela por meio da língua. Assim, este trabalho busca compartilhar as considerações metodológicas iniciais para o desenvolvimento do Atlas Linguístico da Rota dos Tropeiros, o qual pretende levantar o panorama geossociolinguístico do trajeto percorrido pelas tropas, tendo em vista a forte influência desses indivíduos na composição dos falares da Região Sul, uma vez que foram deixando suas marcas, culturais e linguísticas por onde passaram. Posto isso, objetiva-se apresentar o tripé básico (CARDOSO, 2010) estabelecido para o desenvolvimento da pesquisa de campo, que engloba a rede de pontos, o perfil dos informantes e os questionários.

Palavras-chave: Geolinguística; Atlas Linguístico; Tropeirismo; Metodologia.

VARIANTES LEXICAIS DE *GARUPA* NOS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – ALiB

Karoline Espíndola (UFSC)
Felício Wessling Margotti (UFSC)
Valter Pereira Romano (UFSC)

Este trabalho apresenta um recorte de minha dissertação de mestrado em que serão descritas e analisadas as variantes lexicais para a pergunta 76 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), no campo semântico “Fauna”: *garupa*. O *corpus* utilizado é composto por 1000 entrevistas realizadas pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Para identificar possíveis processos de variação e mudança linguística em curso, foram consideradas, além da dimensão diatópica, as dimensões diassexual e diageracional. A estratificação da amostra é constituída por entrevistas realizadas com falantes de duas faixas etárias: Faixa I: de 18 a 30 anos e Faixa II: de 50 a 65 anos, de ambos os sexos e com escolaridade fundamental completa, ou ao menos com o sétimo ano concluído. O objetivo da presente pesquisa é descrever a realidade linguística do Brasil no que diz respeito às diferenças lexicais, considerando a perspectiva da Geolinguística Pluridimensional (THUN, 1996; CARDOSO, 2010). Para tanto, apresentam-se os dados por meio de cartas linguísticas elaboradas com o uso do SGVClin (ROMANO, SEABRA, OLIVEIRA 2014). Os resultados são interpretados tendo em vista a distribuição diatópica das variantes e as escolhas feitas pelos informantes. Busca-se, com este estudo, responder alguns questionamentos: (i) As variáveis como sexo e idade, além de indicar eventual variação e mudança em progresso, podem determinar escolhas lexicais; e (ii) A utilização de sinônimos ou até mesmo a criação de novas palavras possuem relação com as práticas sociais, econômicas e culturais de cada região, que se somam à herança dos antepassados e aos contatos linguísticos? Como resultado deste estudo pode-se observar o predomínio das variantes *garupa*, *traseira* e *anca* como respostas à pergunta 76 do QSL em todas as regiões do país acima citadas.

Palavras-chave: Variação lexical; Garupa; ALiB.

SOCIOLINGUÍSTICA: RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE

Ana Claudia Servilha Martins (UNEMAT)

Este trabalho visa desenvolver reflexões sobre o viés da Sociolinguística considerando, também, os fatores socioculturais que subsidiam as relações entre língua e sociedade. A Sociolinguística é o ramo da ciência linguística que estuda o uso da língua e suas variações históricas, culturais, sociais e/ou regionais dadas pelo falante. Na contemporaneidade a relação entre língua e sociedade é aceita por muitos pesquisadores que se dedicam aos estudos dos fenômenos linguísticos. Tomamos como hipótese a perspectiva que para a Sociolinguística a língua é dotada de “heterogeneidade sistemática”, fato que permite a identificação e demarcação de diferenças sociais na comunidade, constituindo-se como parte da competência linguística dos indivíduos, o domínio de estruturas heterogêneas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006). A Sociolinguística se interessa pelas variações linguísticas que podem ser explicadas sistematicamente, entendendo-se como variação sistemática a maneira alternativa de dizer a mesma coisa, desde que essa maneira seja portadora do mesmo significado referencial (LABOV, 2008). No decorrer da pesquisa, como procedimentos analíticos, serão apresentados os elementos que constituem essa área de pesquisa, partindo da Linguística de Ferdinand Saussure (2006), William Labov (2008) e demais teórico-críticos pertinentes as dialéticas propostas. No ínterim, busca-se contribuir para com os estudos linguísticos e lançar novos olhares acerca das relações existentes entre língua e sociedade.

Palavras-chave: Sociolinguística; Língua; Sociedade.

ALTERNÂNCIA DE USO *NÓS/A GENTE* E FORMALIDADE NO DISCURSO POLÍTICO GOIANO

Pedro Henrique de Carvalho (UEG)
Shirley Eliany Rocha Mattos (UEG)

A alternância de uso das forma de primeira pessoa do plural *nós/a gente* foi uma das vertentes de análise de uma pesquisa mais vasta, que se baseou em 30 horas de sessões ordinárias realizadas pelos vereadores da Câmara Municipal da cidade de Anápolis, Goiás, disponíveis para acesso público no site do órgão na internet. Consideramos uma abordagem sociolinguística variacionista de base laboviana (LABOV, 1972) e metodologia ancorada no uso do programa Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005; TAGLIAMONTE, S., 2006). Tivemos o objetivo de ampliar os estudos de Mattos (2013) sobre a oralidade goiana, desta vez investigando um contexto de uso supostamente mais formal em virtude de ser representativo também no plano político. A questão de partida era descobrir se a forma *a gente*, predominante em Goiás (MATTOS, 2013), também teria predominância nesse contexto de fala. Os resultados estatísticos alcançados indicaram que, ao contrário da expectativa inicial, há uma predominância do uso do *nós*. E em alguns momentos aconteceram episódios de não concordância verbal com essa forma (3,8%), confirmando um viés apontado como identitário (MATTOS, 2013). Dessa forma, argumentamos que o predomínio de *nós*, em si mesmo, não indica maior formalidade, uma vez que emerge da fala na tribuna seu uso também com verbo no singular do tipo "*nois* ESTÁ um partido aí bem representado".

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista; Alternância *nós/a gente*; Formalidade de uso.

CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NO PORTUGUÊS FALADO EM FEIRA DE SANTANA

Lidiane Ferreira Silva (UEFS/CAPES)
Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS)

Investiga-se nesta pesquisa o fenômeno de construções de tópico presente nas falas denominadas culta e popular da região de Feira de Santana tanto da zona urbana quanto da zona rural. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho analisar as construções de tópico realizadas nessa localidade e conhecer as diferenças sintáticas e discursivas dessa variedade do Português Brasileiro (PB) e, por fim, buscou-se relacionar as variações ocorridas aos fatores sociais, linguísticos e à formação sócio-histórica da comunidade de fala. A hipótese levantada foi a de que os fatores linguísticos e extralinguísticos influenciam a topicalização no português popular e culto na fala dos habitantes de Feira de Santana. As análises e discussões dos dados fundamentaram-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Os resultados revelaram que as construções de tópico fazem parte de um processo de variação em “expansão”, apontando para uma provável mudança em curso. Além disso, de acordo com as análises feitas, as estruturas de tópico estão imbricadas com outros fenômenos de mudança no PB, como a mudança na marcação de parâmetro *pro-drop* e a fixação do objeto nulo. Enfim, vale ressaltar que os resultados apresentados nesta pesquisa fizeram parte de uma investigação desenvolvida na dissertação de mestrado em estudos linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Palavras-Chave: Construções de Tópico; Feira de Santana; Português culto; Português popular.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS DO GUINEENSE DE GUINÉ-BISSAU

João Fernando Cá (UFLA)
Valter Pereira Romano (UFLA)

O guineense é uma proveniente do contato entre português e algumas línguas étnicas da costa oeste africana e desempenha o papel da língua de unidade nacional entre os vários grupos étnicos que compõem a população da Guiné-Bissau. Esse trabalho é resultado da dissertação de mestrado em desenvolvimento e tem por objetivo descrever alguns aspectos fonético-fonológicos e morfossintáticos do guineense comparando-os com os do português e de quatro línguas étnicas africanas: pepel, balanta, mandinga e mandjaco. Para realizar este objetivo, o estudo pautou-se nos procedimentos teórico-metodológicos da Dialectologia e da Linguística Histórica a partir da revisão da literatura, apresentam-se aspectos sumários que podem contribuir para a descrição dessa língua e refletir sobre as necessidades de estudos para aprofundar a temática. Para validar alguns dados fonéticos, elaborou-se um instrumento de dados com base no Questionário Fonético-Fonológico do Projeto ALiB. As entrevistas foram feitas com oito informantes falantes do guineense, sendo quatro de ensino superior e quatro com ensino médio concluído. O trabalho busca responder duas perguntas (i) entre as línguas das quais o guineense é proveniente, qual pode ser considerada a sua base e de qual ou quais línguas o guineense recebe mais influência? (ii) será que existe uma diferença entre o guineense antigo e o moderno? Os resultados apontam para o fato de que o guineense é resultante do processo de transmissão linguística irregular (LUCCHESI; BAXTER, 2009) e, por ser produto de línguas diferentes, está no meio entre essas línguas, ou seja, no que diz respeito à estrutura gramatical, recebe a influência de igual modo do português e línguas da Guiné-Bissau (COUTO, 1996). Igualmente, verifica-se que o guineense moderno difere do antigo, apontando para a obsolescência deste em prol daquele. Com efeito, conclui-se, por meio de todas as discussões nesta dissertação, que a base do guineense é o português.

Palavras-chave: Guineense; Contato linguístico; Aspectos fonéticos e morfossintáticos; Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa (2018).

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA - RELATO DO ESTÁGIO CURRICULAR DA FURB

Alana Silveira da Silva (FURB)

Leila de Aviz (FURB)

Víctor César da Silva Nunes (FURB)

O presente resumo tem como foco relatar análises, descrições e reflexões acerca das observações e da prática docente, realizada por meio da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório da Universidade Regional de Blumenau. As acadêmicas tiveram como objetivo (I) observar aulas de turmas do Ensino Fundamental II da rede pública estadual em Blumenau-SC; (II) registrar todos os dados em um diário de campo; (III) elaborar uma análise crítica acerca da atuação da docente observada, a metodologia adotada por ela e as interações dos indivíduos pertencentes a essa esfera; (IV) elaborar uma sequência didática; (V) lecionar dezoito aulas no Ensino Fundamental II. Para a produção das análises críticas, levou-se em conta a bibliografia obtida ao longo do curso de Letras. Com os dados analisados, as acadêmicas desenvolveram uma sequência didática sobre o gênero tirinhas, optou-se por este gênero, pois durante as observações, notou-se o exagero no uso de gírias e palavras de calão por parte dos alunos, o que instigou as professoras em formação a trabalharem o tema variação linguística, por meio das tirinhas, por ser um gênero flexível. A sequência didática partiu de um questionário para identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca dos temas. Com base nesse diagnóstico, elaborou-se módulos em que as acadêmicas explicaram as características do gênero e tema abordados. Como produção final, as professoras solicitaram que os alunos desenvolvessem um trabalho em grupo, os estudantes deveriam criar uma tirinha com as características linguísticas de determinado grupo, como por exemplo juiz, surfista, dentre outros. Essa experiência foi muito enriquecedora, pois a disciplina de estágio possibilitou às estagiárias observar os sucessos e desafios no ensino de Língua Portuguesa, bem como a inserção no cotidiano de uma escola pública, facilitando o contato com as teorias aprendidas e a prática docente.

Palavras-chave: Variação Linguística; Sequência Didática; Língua Portuguesa.

CONCORDÂNCIA VERBAL - UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA E SÓCIO-HISTÓRICA EM ALGUNS ESTUDOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juliete Bastos Macêdo (UEFS)
Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS)

Este trabalho é parte de uma dissertação em andamento, está inserido na área da Sociolinguística e desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Projeto de pesquisa “Caracterização do português popular falado em comunidades rurais afro-brasileiras da Bahia e de Sergipe: documentação de comunidades de práticas afro-brasileiras para o estudo de contatos linguísticos”(PDJ/CNPq: 154982/2018-0). Vincula-se à linha de pesquisa “Variação e Mudança no Português”, do Mestrado em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). Este trabalho propõe uma revisão bibliográfica dos principais estudos desenvolvidos no PB acerca do estágio de variação do fenômeno de Concordância Verbal (CV) em algumas regiões brasileiras, buscando analisar quais as hipóteses foram levantadas e sob quais perspectivas foram analisadas, a fim de compreender realidade do fenômeno em níveis de variação, bem como apresentar os resultados da frequência da variabilidade da regra dentro das pesquisas delineadas. A partir dessa análise, apresenta-se uma tabela com os alguns estudos e resultados da frequência de marcação da regra, a fim compreender a interiorização do fenômeno nas comunidades rurais que por um período viveram isoladas dos processos de urbanização. Quanto à metodologia, buscou-se interpretar os resultados traçando uma linha de compreensão entre os cinco problemas da mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), salientando a importância desse estudo para o viés científico bem como para a constituição sócio-histórica da língua estudada. Espera-se, pois, contribuir para o conhecimento da realidade linguística do fenômeno de concordância verbal e a importância do processo sócio-histórico e a situação de contato, apontando percursos e evidências que poderão ser utilizados por pesquisadores interessados na área de estudo até então discutida.

Palavras-chave: Concordância verbal; Português brasileiro; Sociolinguística.

